



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

ATA DA 20ª. SESSÃO EXTRAORDINÁRIA DA ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS, REALIZADA A 17 DE SETEMBRO DE 2024

ATA Nº. 23 / 2024

ÍNDICE

1. ABERTURA DA REUNIÃO
2. ORDEM DE TRABALHOS
3. PERÍODO ANTES DA ORDEM DO DIA
 - 3.1. SRª. PRESIDENTE DA A.M.
 - 3.2. VOTAÇÃO DE ATA
 - 3.2.1. ATA DA DÉCIMA SÉTIMA SESSÃO EXTRAORDINÁRIA DA ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS, REALIZADA A VINTE E TRÊS DE JULHO DE DOIS MIL E VINTE E QUATRO – ATA NÚMERO VINTE, DE DOIS MIL E VINTE E QUATRO
 - 3.2.1.1. VOTAÇÃO
 - 3.3. VOTO DE SOLIDARIEDADE APRESENTADO PELO GRUPO POLÍTICO MUNICIPAL DO IN-OV
 - 3.3.1. SR. DEPUTADO ANTÓNIO VICENTE (IN-OV)
 - 3.3.2. SRª. PRESIDENTE DA A.M.
 - 3.3.3. SRª. DEPUTADA SÓNIA GONÇALVES (PSD)
 - 3.3.4. SRª. DEPUTADA ALEXANDRA TAVARES DE MOURA (PS) - PONTO DE ORDEM À MESA
 - 3.4. VOTO DE PESAR PELAS VÍTIMAS DOS INCÊNDIOS EM PORTUGAL, APRESENTADO PELO GRUPO POLÍTICO MUNICIPAL DO PAN
 - 3.5. VOTO DE LOUVOR AOS BOMBEIROS, AGENTES DA PROTEÇÃO CIVIL E POPULARES PELO COMBATE AOS INCÊNDIOS, APRESENTADO PELO GRUPO POLÍTICO MUNICIPAL DO PAN

- 3.6. SR^a. DEPUTADA ALEXANDRA TAVARES DE MOURA (PS)
- 3.7. SR. DEPUTADO TOMÁS PEREIRA (EO)
- 3.8. SR^a. DEPUTADA ANABELA BRITO (IL)
- 3.9. SR^a. PRESIDENTE DA A.M.
- 3.10. SR. DEPUTADO ANTÓNIO VICENTE (IN-OV)
- 3.11. SR. DEPUTADO CARLOS COUTINHO (CDU)
- 3.12. SR^a. PRESIDENTE DA A.M.
- 3.13. SR. DEPUTADO ANTÓNIO VICENTE (IN-OV)
- 3.14. SR^a. DEPUTADA ALEXANDRA TAVARES DE MOURA (PS)
- 3.15. SR^a. PRESIDENTE DA A.M.
- 3.16. SR. VICE-PRESIDENTE DA C.M.O.
- 3.17. SR^a. DEPUTADA ANA SÍLVIA MARQUES (PAN)
- 3.18. SR. VICE-PRESIDENTE DA C.M.O.
- 3.19. VOTO DE SOLIDARIEDADE E DE PESAR, APRESENTADO PELA ASSEMBLEIA MUNICIPAL – VERSÃO FINAL
- 3.20. VOTO DE REPÚDIO PELAS DECLARAÇÕES DA PROCURADORA-GERAL DA REPÚBLICA SOBRE A FALTA DE RECURSOS NO MINISTÉRIO PÚBLICO, APRESENTADO PELO GRUPO POLÍTICO MUNICIPAL DO EO
- 3.20.1. SR. DEPUTADO ANTÓNIO VICENTE (IN-OV)
- 3.20.2. SR^a. DEPUTADA ALEXANDRA TAVARES DE MOURA (PS)
- 3.20.3. SR^a. DEPUTADA SÓNIA GONÇALVES (PSD)
- 3.20.4. SR. DEPUTADO TOMÁS PEREIRA (EO)
- 3.20.5. SR^a. DEPUTADA MÓNICA ALBUQUERQUE (EO)
- 3.20.6. VOTO DE REPÚDIO PELAS DECLARAÇÕES DA PROCURADORA-GERAL DA REPÚBLICA SOBRE A FALTA DE RECURSOS NO MINISTÉRIO PÚBLICO



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

APRESENTADO PELO GRUPO POLÍTICO MUNICIPAL DO EO E SUBSCRITO PELO
GRUPO POLÍTICO DO PS – VERSÃO FINAL

3.20.6.1. VOTAÇÃO

3.20.6.1.1. SR^a. DEPUTADA ANA SÍLVIA MARQUES (PAN) - DECLARAÇÃO DE VOTO

3.21. REQUERIMENTO APRESENTADO PELO GRUPO POLÍTICO MUNICIPAL DO IL

3.21.1. SR^a. PRESIDENTE DA A.M.

3.21.2. SR. DEPUTADO JORGE PRACANA (PSD)

3.21.3. SR^a. PRESIDENTE DA A.M.

3.21.4. SR^a. DEPUTADA ANABELA BRITO (IL)

3.21.5. SR^a. PRESIDENTE DA A.M.

3.21.6. SR^a. DEPUTADA ANABELA BRITO (IL)

3.21.7. SR^a. DEPUTADA ALEXANDRA TAVARES DE MOURA (PS)

3.21.8. SR^a. PRESIDENTE DA A.M.

3.21.9. SR. DEPUTADO ANTÓNIO MOITA (IN-OV)

3.21.10. SR^a. DEPUTADA ANABELA BRITO (IL)

3.21.11. SR^a. DEPUTADA ANA SÍLVIA MARQUES (PAN)

3.21.12. SR. DEPUTADO JORGE PRACANA (PSD)

3.21.13. SR^a. PRESIDENTE DA A.M.

3.21.14. SR. DEPUTADO ANTÓNIO MOITA (IN-OV)

3.21.15. SR. DEPUTADO JORGE RATO (PS)

3.21.16. SR. DEPUTADO JORGE PRACANA (PSD)

3.21.17. SR^a. PRESIDENTE DA A.M.

3.21.18. SR^a. DEPUTADA ANABELA BRITO (IL)

3.21.19. SR^a. PRESIDENTE DA A.M.

3.21.20. SR^a. DEPUTADA ANABELA BRITO (IL)

- 3.21.21. SR^a. PRESIDENTE DA A.M.
- 3.21.22. SR. DEPUTADO JOÃO VIEGAS (IN-OV)
- 3.21.23. SR^a. PRESIDENTE DA A.M.
- 3.21.24. SR^a. DEPUTADA ANABELA BRITO (IL)
- 3.21.25. SR. DEPUTADO JORGE PRACANA (PSD)
- 3.22. SR. DEPUTADO FRANCISCO O'NEILL MARQUES (CH)
- 3.23. SR^a. DEPUTADA MÓNICA ALBUQUERQUE (EO)
- 3.24. SR^a. DEPUTADA CELINA MENDONÇA (IN-OV)
- 3.25. SR^a. DEPUTADA ANA SÍLVIA MARQUES (PAN)
- 3.26. SR. DEPUTADO JOÃO VIEGAS (IN-OV)
- 3.27. SR^a. DEPUTADA ISABEL LOURENÇO (IN-OV)
- 3.28. SR. DEPUTADO EDNILSON SANTOS (IN-OV)
- 3.29. SR. VICE-PRESIDENTE DA C.M.O.
- 3.30. SR^a. DEPUTADA MÓNICA ALBUQUERQUE (EO)
- 3.31. SR. VICE-PRESIDENTE DA C.M.O.
- 4. PERÍODO DA ORDEM DE TRABALHOS
- 4.1. APRECIACÃO DA PROPOSTA CMO N.º 584/2024 – GMA – RELATIVA AO RELATÓRIO E CONTAS 2023 DA TAGUSPARK - SOCIEDADE DE PROMOÇÃO E DESENVOLVIMENTO DO PARQUE DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA DA ÁREA DE LISBOA, S.A. - APRECIADA
- 4.2. APRECIACÃO DA PROPOSTA CMO N.º 585/2024 – GMA – RELATIVA À OEIRAS VIVA - GESTÃO DE EQUIPAMENTOS CULTURAIS E DESPORTIVOS, E.M. - RELATÓRIO DE EXECUÇÃO DO 4.º TRIMESTRE 2023 E RELATÓRIO E CONTAS 2023 - APRECIADA
- 4.3. APRECIACÃO DA PROPOSTA CMO N.º 586/2024 – GMA – RELATIVA AO



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

RELATÓRIO DE ATIVIDADES E CONTAS 2023 DA FUNDAÇÃO MARQUÊS DE POMBAL - APRECIADA

- 4.4. APRECIÇÃO E VOTAÇÃO DA PROPOSTA CMO N.º 667/2024 – GCAJ/DACTPH – RELATIVA AO REGULAMENTO DE CONCESSÃO DE APOIOS MUNICIPAIS NA ÁREA DA CULTURA
 - 4.4.1. VOTAÇÃO
- 4.5. APRECIÇÃO DA PROPOSTA CMO N.º 721/2024 GMA – RELATIVA AO RELATÓRIO ANUAL DE EXECUÇÃO DO PLANO DE PREVENÇÃO DE RISCOS DE GESTÃO DO MUNICÍPIO DE OEIRAS (INCLUINDO OS RISCOS DE CORRUPÇÃO E INFRAÇÕES CONEXAS) – 2023 - APRECIADA
- 4.6. APRECIÇÃO DA PROPOSTA CMO N.º 806/2024 – GMA – RELATIVA À MUNICÍPIA – EMPRESA DE CARTOGRAFIA E SISTEMAS DE INFORMAÇÃO, E.M., S.A. – RELATÓRIO TRIMESTRAL DE EXECUÇÃO ORÇAMENTAL – 1.º TRIMESTRE DE 2024 - APRECIADA
- 4.7. APRECIÇÃO DA PROPOSTA CMO N.º 807/2024 – GMA – RELATIVA À PARQUES TEJO E.M. - RELATÓRIO DE EXECUÇÃO ORÇAMENTAL DO 1.º TRIMESTRE DE 2024 - APRECIADA
- 5. INTERVENÇÃO DO PÚBLICO
- 6. SR^a. PRESIDENTE DA A.M.
- 7. ENCERRAMENTO DA REUNIÃO



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS			
VOTAÇÃO: <u>Unanimidade</u>			
a 29-10-2024			
GRUPOS POLÍTICOS MUNICIPAIS	S	N	A
IN-OV	13		
PS	2		
PSD	3		
EO	3		
CDU	2		
IL	1		
CH	—		
PAN	1		
INOVAR ALGES	—		
INOVAR BARCARENA	1		
INOVAR CARRANDE QUEIJAS	—		
INOVAR OEIRAS PACO DE ARCOS	—		
INOVAR PORTO SALVO	1		
S=A FAVOR • N=CONTRA • A=ABSTENÇÃO			

-----ATA DA 20ª. SESSÃO EXTRAORDINÁRIA DA ASSEMBLEIA

----- MUNICIPAL DE OEIRAS, REALIZADA A 17 DE SETEMBRO DE 2024

-----ATA Nº. 23 / 2024 -----

----- Aos dezassete dias do mês de setembro de dois mil e vinte e quatro, no Auditório Municipal, sito no Edifício da Biblioteca Municipal de Oeiras, reuniu a Assembleia Municipal de Oeiras sob a Presidência da Senhora Elisabete Maria de Oliveira Mota Rodrigues de Oliveira, tendo como Primeiro Secretário o Senhor Rui Pedro Gersão Lapa Miller e como Segundo Secretário o Senhor Nuno Miguel de Oliveira Custódio. -----

1. ABERTURA DA REUNIÃO -----

----- Pelas quinze horas e vinte e cinco minutos, a Senhora Presidente declarou iniciada a Vigésima Sessão Extraordinária da Assembleia Municipal de Oeiras, procedendo de imediato à chamada, tendo sido verificada a presença de trinta e três Deputados Municipais e cinco Presidentes de Junta e Uniões de Freguesia (Elisabete Maria de Oliveira Mota Rodrigues de Oliveira, António Maria Balcão Vicente, António Pita de Meireles Pistacchini Moita, Maria de Fátima dos Santos Rodrigues, Rui Manuel Pessanha da Silva, Ednilson Gilberto Lopes Fernandes Sousa dos Santos, Maria Paula Neto Figueira Martins da Silva, Rui Pedro Gersão Lapa Miller, Domingos Ferreira Pereira dos Santos, Diogo Mota Rodrigues de Oliveira, Nuno Miguel de Oliveira Custódio, Celina Maria Quintas Nascimento Mendonça, António Rita Martins Caro, João Carlos Macedo Viegas, Isabel Cristina Gomes dos Santos Silva Lourenço, Maria Carolina Candeias Tomé, Diogo Manuel Henrique Nobre Félix Barreto, Acácio Silva de Oliveira, Alexandra Nunes Esteves Tavares de Moura, Jorge Manuel Damas Martins Rato, Ricardo Correia Fernandes, Rui Jorge Lima Vieiro, Jorge Manuel Madeiras Silva Pracana, Sónia Maria Antas de Barros Amado Gonçalves, Miguel Martins Galvão da Cruz Bugalho, Mónica dos Santos

Albuquerque Correia, David Machado Ferreira, Tomás Perestrelo de Vasconcelos Cardoso Pereira, Carlos Alberto de Sousa Coutinho, Aníbal José Gonçalves Guerreiro, Anabela Martins dos Santos e Carneiro de Brito, Francisco O'Neill Marques, Ana Sílvia Rodrigues Paixão Ferreira Marques, João Manuel d' Oliveira Antunes, Bárbara Cristina Farinha Nunes Silva, Inigo Arcanjo da Cunha Fialho e Pereira, Maria Madalena Pereira da Silva Castro e Dinis Penela Antunes) desta Assembleia Municipal.-----

-----Os Senhores Deputados José Maria Godinho Montezo, António Maria Passos Rosa Lopes da Costa e Diana Leonor Alves Gonçalves, do Grupo Político Municipal Isaltino Inovar Oeiras, Sílvia Maria Mota dos Santos e Maria de Fátima da Silva Fernandes Brito Filipe, do Partido Socialista e João Rafael Marques Santos, da Coligação Democrática Unitária, pediram a sua substituição, tendo sido substituídos pelos Senhores Deputados Maria Carolina Candeias Tomé, Diogo Manuel Henrique Nobre Félix Barreto e Acácio Silva de Oliveira, do Grupo Político Municipal Isaltino Inovar Oeiras, Ricardo Correia Fernandes e Rui Jorge Lima Vieiro, do Partido Socialista e Aníbal José Gonçalves Guerreiro, da Coligação Democrática Unitária.-----

-----Representaram a Câmara Municipal de Oeiras o Senhor Vice-Presidente Emanuel Francisco dos Santos Rocha de Abreu Gonçalves e os Senhores Vereadores Teresa Alexandra de Matos Santos Simões Vaz de Bacelar, Susana Isabel Costa Duarte e Nuno Ricardo Ribeiro de Almeida Neto.-----

2. ORDEM DE TRABALHOS -----

-----Foi estabelecida para a presente reunião a seguinte Ordem de Trabalhos:-----

1. Apreciação da Proposta CMO N.º 584/2024 – GMA – relativa ao Relatório e Contas 2023 da TAGUSPARK - Sociedade de Promoção e Desenvolvimento do Parque de Ciência e Tecnologia da Área de Lisboa, S.A.;-----

2. Apreciação da Proposta CMO N.º 585/2024 – GMA – relativa à OEIRAS VIVA - Gestão de Equipamentos Culturais e Desportivos, E.M. - Relatório de Execução do 4.º Trimestre 2023 e



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

Relatório e Contas 2023;-----

3. Apreciação da Proposta CMO N.º 586/2024 – GMA – relativa ao Relatório de Atividades e Contas 2023 da Fundação Marquês de Pombal;-----

4. Apreciação e Votação da Proposta CMO N.º 667/2024 – GCAJ/DACPH – relativa ao Regulamento de concessão de apoios municipais na área da Cultura; -----

5. Apreciação da Proposta CMO N.º 721/2024 GMA – relativa ao Relatório Anual de Execução do Plano de Prevenção de Riscos de Gestão do Município de Oeiras (incluindo os riscos de corrupção e infrações conexas) – 2023;-----

6. Apreciação da Proposta CMO N.º 806/2024 – GMA – relativa à Município – Empresa de Cartografia e Sistemas de Informação, E.M., S.A. – Relatório Trimestral de Execução Orçamental – 1.º Trimestre de 2024;-----

7. Apreciação da Proposta CMO N.º 807/2024 – GMA – relativa à Parques Tejo E.M. - Relatório de Execução Orçamental do 1.º Trimestre de 2024. -----

3. PERÍODO ANTES DA ORDEM DO DIA -----

3.1. A Senhora Presidente da A.M. iniciou a Sessão dizendo o seguinte:-----

----- “Boa tarde a todos. Vamos dar início aos nossos trabalhos. Vou pedir aqui ao nosso Secretário Doutor Nuno Custódio que faça a chamada. -----

----- Muito obrigada. -----

----- Ora temos duas atas. Como? Só uma? Só está disponível para votar a Ata número vinte? Então vamos votar a Ata número vinte, relativa à reunião de vinte e três de julho. A outra não tiveram tempo de ver, foi distribuída muito em cima da hora. Muito bem, então fica para a próxima Sessão a Ata da reunião número vinte e um.” -----

3.2. VOTAÇÃO DE ATA -----

3.2.1. Ata da Décima Sétima Sessão Extraordinária da Assembleia Municipal de Oeiras, realizada a vinte e três de julho de dois mil e vinte e quatro – Ata número vinte, de dois mil

e vinte e quatro-----

3.2.1.1. VOTAÇÃO -----

-----A Senhora Presidente da A.M. submeteu à votação esta Ata, a qual foi aprovada por unanimidade com vinte e sete votos a favor, sendo dezasseis do Grupo Político Municipal Isaltino Inovar Oeiras (Elisabete Maria de Oliveira Mota Rodrigues de Oliveira, António Maria Balcão Vicente, António Pita de Meireles Pistacchini Moita, Maria de Fátima dos Santos Rodrigues, Rui Manuel Pessanha da Silva, Ednilson Gilberto Lopes Fernandes Sousa dos Santos, Maria Paula Neto Figueira Martins da Silva, Rui Pedro Gersão Lapa Miller, Domingos Ferreira Pereira dos Santos, Diogo Mota Rodrigues de Oliveira, Nuno Miguel de Oliveira Custódio, Celina Maria Quintas Nascimento Mendonça, António Rita Martins Caro, Isabel Cristina Gomes dos Santos Silva Lourenço, Maria Carolina Candeias Tomé e Acácio Silva de Oliveira), três do Partido Socialista (Alexandra Nunes Esteves Tavares de Moura, Jorge Manuel Damas Martins Rato e Ricardo Correia Fernandes), dois do Grupo Político Municipal Evoluir Oeiras (David Machado Ferreira e Tomás Perestrelo de Vasconcelos Cardoso Pereira), um da Coligação Democrática Unitária (Aníbal José Gonçalves Guerreiro), um do Partido Iniciativa Liberal (Anabela Martins dos Santos e Carneiro de Brito), um do Partido Pessoas-Animais-Natureza (Ana Sílvia Rodrigues Paixão Ferreira Marques), um do Grupo Político Municipal Inovar União Algés (João Manuel d'Oliveira Antunes), um do Grupo Político Municipal Inovar Barcarena (Bárbara Cristina Farinha Nunes Silva) e um do Grupo Político Municipal Inovar Carnaxide Queijas (Inigo Arcanjo da Cunha Fialho e Pereira). -----

-----A Senhora Deputada Sónia Maria Antas de Barros Amado Gonçalves, do Partido Social Democrata, não estava presente na altura da votação. -----

-----Os Senhores Deputados João Carlos Macedo Viegas e Diogo Manuel Henrique Nobre Félix Barreto, do Grupo Político Municipal Isaltino Inovar Oeiras, Rui Jorge Lima Vieiro, do Partido Socialista, Jorge Manuel Madeiras Silva Pracana e Miguel Martins Galvão da Cruz



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

Bugalho, do Partido Social Democrata, Mónica dos Santos Albuquerque Correia, do Grupo Político Municipal Evoluir Oeiras, Carlos Alberto de Sousa Coutinho, da Coligação Democrática Unitária, Francisco O'Neill Marques, do Partido Chega, Maria Madalena Pereira da Silva Castro, do Grupo Político Municipal Inovar Oeiras Paço de Arcos Caxias e Dinis Penela Antunes, do Grupo Político Municipal Inovar Porto Salvo, não votaram esta Ata, uma vez que não estiveram presentes na reunião a que a mesma diz respeito. -----

3.3. VOTO DE SOLIDARIEDADE APRESENTADO PELO GRUPO POLÍTICO MUNICIPAL DO IN-OV -----

----- A **Senhora Presidente da A.M.** leu o Voto de Solidariedade mencionado em título, que a seguir se transcreve: -----

----- “Os últimos dias, com destaque para o dia de ontem, dezasseis de setembro, caracterizaram-se por um preocupante número de ocorrências de incêndio que devastaram áreas imensas do Norte e Centro do país, muitas delas com claros indícios de origem criminosa. -----

----- As elevadas temperaturas verificadas, em associação com os ventos fortes que se têm feito sentir, proporcionam as condições ideais para a sua rápida propagação, pondo em risco vidas e bens e agravando seriamente a pegada de carbono. -----

----- A comunicação social vem-nos mostrando o desespero das populações quando assistem, impotentes, ao dantesco aproximar das chamas. -----

----- Face a esta tragédia, conforta-nos a abnegação com que os nossos bombeiros, nossos de todo o país, incluindo os nossos de Oeiras, de Paço de Arcos, do Dafundo, de Algés, de Carnaxide, de Linda-a-Pastora, de Barcarena que, como sempre, não regatearam esforços para estar presentes quando há quem deles necessite. -----

----- Oeiras orgulha-se da sua atitude solidária e do empenho com que exercem o seu papel quer de combate quer de prevenção aos incêndios, como o que neste momento prestam no Estádio Nacional, na Quinta de Cima do Palácio do Marquês de Pombal, na Estação Rádio Naval, na

Terrugem e Pedreira das Perdigueiras, na Serra de Carnaxide, nas zonas rurais de Barcarena e na Estrada Militar e Pai Mó. -----

-----A Assembleia Municipal de Oeiras, reunida em Sessão Extraordinária no dia dezassete de setembro de dois mil e vinte e quatro, associa-se a todos os que têm contribuído para responder a este flagelo, manifestando a sua solidariedade, nomeadamente para com as famílias dos bombeiros feridos e daquele que nesta batalha lutou o último combate, perante cuja memória nos curvamos em sentida homenagem.”-----

-----Ponho à vossa consideração. Alguém se pretende pronunciar sobre este voto de solidariedade? Senhor Deputado António Vicente (IN-OV), faça favor.” -----

3.3.1. O Senhor Deputado António Vicente (IN-OV) observou o seguinte: -----

-----“Muito obrigado, Senhora Presidente.-----

-----Senhoras e Senhores Deputados, Senhor Vice-Presidente, Senhoras Vereadoras, Senhor Vereador, munícipes. -----

-----Tragicamente, tragicamente Senhora Presidente, este voto de solidariedade está profundamente desatualizado. Depois da sua redação ontem à noite, a tragédia ganhou novo âmbito, tendo ceifado a vida a pelo menos mais três bombeiros e, salvo erro, quatro pessoas, quatro residentes da região. -----

-----Não temos sequer a certeza que, no final desta Assembleia, por mais voltas e mais acrescentos que introduzamos a este voto, esteja atualizado. Pelo que, Senhora Presidente, aquilo que eu peço é que lhe seja acrescentada a referência às novas vítimas de que temos conhecimento e, naturalmente, um voto de silêncio em sua memória no final. -----

-----Disse, Senhora Presidente.”-----

3.3.2. A Senhora Presidente da A.M. disse o seguinte: -----

-----“Muito obrigada.-----

-----Nós temos também um voto de louvor aos bombeiros.”-----



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

----- Alguém interveio, mas dado que o fez com o microfone desligado, torna-se inaudível o que foi dito.-----

----- A Senhora Presidente da A.M. perguntou o seguinte: -----

----- “Como? Vou votar o voto. É que tenho mais um voto de pesar pelas vítimas dos incêndios, um voto de louvor aos bombeiros e à proteção civil. Tenho um voto de pesar pelas vítimas dos incêndios e tenho um voto de louvor aos bombeiros, agentes de proteção civil e populares pelo combate aos incêndios. Eu acho que nós poderíamos votar isto tudo em conjunto, não acham? Senhora Deputada Sónia Gonçalves (PSD), queria usar da palavra? Faça favor.” -----

3.3.3. A Senhora Deputada Sónia Gonçalves (PSD) observou o seguinte: -----

----- “Muito obrigada, Senhora Presidente. Cumprimentá-la a si e na sua pessoa a Mesa, cumprimentar o Senhor Vice-Presidente e na sua pessoa o Executivo, cumprimentar todos os Deputados aqui presentes, o nosso apoio administrativo e quem nos assiste aqui e lá em casa. ----

----- De facto, Portugal está a arder, infelizmente segundo consta, por mão criminosa e estas atrocidades já colheram várias vidas. As últimas foram, de facto, três bombeiros, duas mulheres e um homem do Concelho de Tábua que perderam a vida, foram apanhados pelo fogo e acabaram por falecer num incêndio que estava a ser combatido em Nelas. -----

----- O PSD associa-se a todos os votos que aqui foram trazidos de solidariedade com todas as vítimas, principalmente com os nossos bombeiros que, independentemente das causas dos incêndios, estão sempre disponíveis para combater e para nos proteger de todas estas tragédias. Portanto, uma palavra do PSD a todos os bombeiros que lutam e continuam a lutar para salvar este nosso Portugal, que infelizmente e pelas piores razões, está a arder.-----

----- Associamo-nos, Senhora Presidente, assim desta forma a todos os votos que aqui vierem sobre este assunto. O PSD associa-se. -----

----- Muito obrigada, Senhora Presidente.” -----

----- A Senhora Presidente da A.M. disse o seguinte:-----

-----“Muito obrigada, Senhora Deputada.-----

-----Senhora Deputada Alexandra Tavares de Moura (PS).”-----

3.3.4. A Senhora Deputada Alexandra Tavares de Moura (PS) fez o seguinte Ponto de Ordem à Mesa:-----

-----“Senhora Presidente, eu até gostaria de fazer um Ponto de Ordem, porque nós estamos, no fundo, a discutir ou a associar-nos a votos que ainda não foram lidos e, portanto, eu proponha-lhe que primeiro lesse os votos, e depois os partidos se manifestassem no seu conjunto.”-----

-----A Senhora Presidente da A.M. disse o seguinte: -----

-----“Eu vou passar a ler. São dois votos do PAN. O primeiro é um voto de pesar pelas vítimas dos incêndios em Portugal.”-----

3.4. VOTO DE PESAR PELAS VÍTIMAS DOS INCÊNDIOS EM PORTUGAL, APRESENTADO PELO GRUPO POLÍTICO MUNICIPAL DO PAN -----

-----A Senhora Presidente da A.M. leu o Voto de Pesar mencionado em título, que a seguir se transcreve: -----

-----“Considerando que: -----

-----Um. Nos últimos dias, Portugal foi devastado por incêndios de grandes proporções, resultando na trágica perda de vidas humanas, destruição de habitações, infraestruturas e vastas áreas florestais;-----

-----Dois. Desde treze de setembro de dois mil e vinte e quatro, foram registadas vinte e quatro vítimas, entre elas sete vítimas mortais, incluindo um bombeiro em Oliveira de Azeméis, três Bombeiros da Corporação de Vila Nova da Oliveirinha, em Tábua, que perderam a vida no cumprimento do seu dever, assim como outras três pessoas em Sever do Vouga, Albergaria-a-Velha e Mangualde; -----

-----Três. Estes incêndios causaram profundo impacto nas comunidades afetadas, com perdas humanas irreparáveis e destruição massiva de património e meios de subsistência;-----



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

----- Quatro. A Assembleia Municipal reconhece a dor e o sofrimento das famílias das vítimas e a importância de prestar uma justa homenagem aos que perderam a vida; -----

----- Assim, a Assembleia Municipal de Oeiras, reunida em sessão extraordinária no dia dezassete de setembro de dois mil e vinte e quatro, delibera: -----

----- Um. Expressar o mais profundo pesar pelas vidas humanas perdidas nos incêndios que devastaram Portugal, com especial menção às vítimas de Oliveira de Azeméis, Tábua, Albergaria-a-Velha, Sever do Vouga e Mangualde; -----

----- Dois. Apresentar as mais sentidas condolências às famílias e amigos das vítimas reconhecendo o seu sofrimento e o impacto trágico destas perdas; -----

----- Três. Prestar uma homenagem aos bombeiros falecidos em Oliveira de Azeméis e Tábua, e a todos os que arriscaram e perderam as suas vidas na defesa das suas comunidades. ----

----- Quatro. Realizar um minuto de silêncio em homenagem a todas as vítimas dos incêndios, em sinal de respeito e solidariedade; -----

----- Cinco. Reafirmar o compromisso de apoiar políticas e medidas que previnam futuras tragédias e reforcem a proteção das populações e dos espaços naturais. -----

----- Este voto de pesar será enviado às famílias das vítimas, às corporações de bombeiros envolvidas e à Autoridade Nacional de Emergência e Proteção Civil, como forma de reconhecimento e solidariedade neste momento de dor.” -----

3.5. VOTO DE LOUVOR AOS BOMBEIROS, AGENTES DA PROTEÇÃO CIVIL E POPULARES PELO COMBATE AOS INCÊNDIOS, APRESENTADO PELO GRUPO POLÍTICO MUNICIPAL DO PAN -----

----- A **Senhora Presidente da A.M.** leu o Voto de Louvor mencionado em título, que a seguir se transcreve: -----

----- “Considerando que: -----

----- Um. Os incêndios que têm assolado várias regiões de Portugal resultaram numa

destruição imensurável, com a perda de habitações, infraestruturas, vastas áreas florestais e inúmeras vidas humanas e de animais, além de provocarem danos ambientais profundos; -----

-----Dois. Os Bombeiros do Município de Oeiras, junto com as corporações de outras regiões, têm desempenhado um papel crucial, demonstrando uma bravura e dedicação extraordinárias no combate a estes incêndios, tanto dentro do Município quanto noutras áreas do país, respondendo ao apelo nacional com coragem e sacrifício; -----

-----Três. A sua participação no combate aos incêndios em todo o território nacional reflete não apenas o seu compromisso com a defesa do Município, mas também um espírito de solidariedade que merece ser reconhecido e elogiado; -----

-----Quatro. Os Agentes da Proteção Civil, juntamente com outros intervenientes no socorro, têm sido fundamentais na coordenação das operações e no apoio às populações, garantindo a segurança e minimizando os impactos destes incêndios devastadores; -----

-----Cinco. Muitos cidadãos, populares do nosso Município e de outras localidades, se têm juntado de forma voluntária às operações de combate aos incêndios e de apoio às comunidades afetadas, revelando um forte sentido de comunidade e responsabilidade cívica; -----

-----Seis. Os incêndios, além de causarem perdas humanas e materiais irreparáveis, colocam em risco o nosso património natural e a biodiversidade, tornando urgente a implementação de políticas eficazes de prevenção e combate; -----

-----Assim, a Assembleia Municipal de Oeiras, reunida em sessão extraordinária no dia dezassete de setembro de dois mil e vinte e quatro, delibera: -----

-----Um. Louvar e expressar o mais profundo reconhecimento e gratidão aos Bombeiros do Município de Oeiras pelo seu empenho incansável e coragem exemplares, tanto no combate aos incêndios no Município quanto na sua atuação em diversas regiões do país, num gesto de inquestionável serviço público; -----

-----Dois. Manifestar o mais sincero agradecimento aos Bombeiros Portugueses de outras



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

regiões que têm auxiliado o nosso Município e outras localidades do país, com bravura e espírito de sacrifício, protegendo vidas, bens e o ambiente; -----

----- Três. Reconhecer o papel fundamental dos Agentes da Proteção Civil, pela sua gestão eficiente e dedicação contínua na organização das operações de emergência, bem como no apoio às comunidades afetadas; -----

----- Quatro. Louvar o espírito de solidariedade e o esforço dos populares do Município que, voluntariamente, têm prestado apoio nas ações de combate e de socorro às vítimas dos incêndios;- -----

----- Cinco. Prestar uma homenagem sentida a todos aqueles que perderam a vida no cumprimento do dever ou foram afetados pelos incêndios e expressar as mais sinceras condolências às suas famílias e amigos, quer sejam civis, quer sejam bombeiros que morreram no cumprimento do seu dever; -----

----- Seis. Reafirmar o compromisso da Assembleia Municipal em continuar a promover medidas que reforcem a prevenção de incêndios florestais, a proteção do ambiente e o apoio às vítimas, incentivando a implementação de políticas mais eficazes e sustentáveis por parte das autoridades competentes. -----

----- Este voto de louvor será enviado às corporações de bombeiros do Município, à Liga dos Bombeiros de Portugal, à Autoridade Nacional de Emergência e Proteção Civil, deve ser publicado no site da Assembleia Municipal, bem como deve ser publicado num jornal de circulação nacional, como forma de reconhecimento público pelo esforço incansável, coragem e sacrifício.” -----

----- Senhores Deputados, eu irei dar a palavra à Senhora Deputada Alexandra Tavares de Moura (PS), que estava inscrita e, depois, queria dizer só duas palavras antes de fazermos um minuto de silêncio. -----

----- Faça favor, Senhora Deputada Alexandra Tavares de Moura (PS).”-----

3.6. A Senhora Deputada Alexandra Tavares de Moura (PS) referiu o seguinte: -----

-----“Senhora Presidente, em nome do Partido Socialista queremos naturalmente expressar o agradecimento às forças políticas que nos trazem estas propostas de voto de louvor, de voto de pesar e de voto de solidariedade e também dizer que, na nossa opinião, gostaríamos mais de ver um texto conjunto, aprovado por maioria e um texto que respaldasse toda a Assembleia Municipal. Se assim não for possível, então gostaríamos que ficasse expresso em Ata que nós nos associamos a qualquer um dos votos. -----

-----Muito obrigada.”-----

-----A **Senhora Presidente da A.M.** disse o seguinte: -----

-----“Muito obrigada, Senhora Deputada.-----

-----Senhor Deputado Tomás Pereira (EO).”-----

3.7. O Senhor Deputado Tomás Pereira (EO) observou o seguinte: -----

-----“Muito obrigado, Senhora Presidente.-----

-----Apenas para nos associarmos também aqui aos votos que as várias forças políticas nos trouxeram hoje. Também gostaríamos mais de ver um texto conjunto, caso isso não seja possível, gostaríamos também que ficasse registado em Ata que nos associamos a todos os votos que foram apresentados. -----

-----Muito obrigado.”-----

-----A **Senhora Presidente da A.M.** disse o seguinte: -----

-----“Muito obrigada.-----

-----Senhores Deputados.... Senhora Deputada Anabela Brito (IL).”-----

3.8. A Senhora Deputada Anabela Brito (IL) referiu o seguinte:-----

-----“Obrigada, Senhora Presidente. -----

-----Para dizer que a Iniciativa Liberal também gostaria de ver um texto conjunto. Caso não seja possível, obviamente, estaremos solidários com os três. -----



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

----- Obrigada.” -----

3.9. A Senhora Presidente da A.M. disse o seguinte:-----

----- “Muito obrigada. -----

----- Senhores Deputados, enquanto estava lendo estes diversos textos sobre os incêndios, eu pensei que também faria sentido porque, no fundo, isto era o sentir de todos nós, e que faria sentido um texto único. Penso que ninguém discorda de tudo aquilo que aqui foi dito e repetido. Nunca é demais repetir o louvor aos bombeiros e a todas as pessoas que, neste momento, passam situações muito difíceis. A nossa solidariedade para com as vítimas, com os senhores familiares e com as pessoas que, neste momento, atravessam momentos de grande angústia, porque muitas não é só as suas vidas, mas é os seus bens, os bens de toda a vida. -----

----- Se os senhores concordarem, propunha-vos, realmente, e penso que talvez o Senhor Deputado Balcão Vicente (IN-OV) vá nesse sentido, de fazermos um texto único. -----

----- Faça favor, Senhor Deputado.” -----

3.10. O Senhor Deputado António Vicente (IN-OV) observou o seguinte: -----

----- “Exatamente, Senhora Presidente. O Grupo IN-OV vê com grande simpatia o pedido dos vários grupos parlamentares para transformarmos três projetos num único, que representasse a totalidade da Assembleia. -----

----- Disse, Senhora Presidente.” -----

----- **A Senhora Presidente da A.M. disse o seguinte:**-----

----- “Muito obrigada. -----

----- Senhor Deputado Carlos Coutinho (CDU), faça favor.” -----

3.11. O Senhor Deputado Carlos Coutinho (CDU) referiu o seguinte: -----

----- “Obrigado, Senhora Presidente. Boa tarde a todos. -----

----- Neste contexto, só dar uma informação complementar. No dia vinte e dois de setembro celebra o aniversário centésimo vigésimo segundo a Associação Humanitária dos Bombeiros

Voluntários de Algés. E nós, eu digo nós porque sou Presidente da Assembleia Geral, suspendemos esse aniversário para mobilizar todas as nossas energias em solidariedade com o combate que está a ser desenvolvido no terreno, que também envolve efetivos de todas as corporações do Concelho e também a nossa de Algés. -----

-----Muito obrigado, Senhora Presidente.”-----

3.12. A Senhora Presidente da A.M. disse o seguinte:-----

-----“Muito obrigada, Senhor Deputado. Felicito realmente a decisão que tomaram. -----

-----Eu posso então pedir ao Senhor Deputado Balcão Vicente (IN-OV), e porque eu sairei na próxima madrugada para o estrangeiro e estarei fora uma semana, por isso não me ofereço para fazer o texto, mas não sei se o Senhor Deputado António Vicente (IN-OV) estará disponível, ou se algum outro Senhor Deputado quiser. Como? Proponentes dos textos.”-----

3.13. O Senhor Deputado António Vicente (IN-OV) referiu o seguinte:-----

-----“Com certeza, Senhora Presidente. Eu terei todo o gosto em colaborar com a Senhora Deputada do PAN para redigirmos um..., pedindo já agora um voto de confiança de todos os outros grupos, para que a redação não levante qualquer problema. -----

-----Mas já agora aproveitando o que está em cima da mesa, a tragédia que nos afeta a todos, a nós não fisicamente, mas emocionalmente afeta-nos a todos, gostaria de fazer um pedido ao Senhor Vice-Presidente que logo que fosse possível nos transmitisse com o detalhe que entender, quais os meios que quer o Município, quer as várias corporações de bombeiros do Município têm estado empenhados no combate que, de facto, é um combate a nível nacional. ----

-----Disse, Senhora Presidente.”-----

-----**A Senhora Presidente da A.M. disse o seguinte:**-----

-----“Muito obrigada.-----

-----Bem, senhores deputados, eu propunha que fizéssemos um minuto de silêncio em memória das vítimas destes incêndios.”-----



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

----- Foi feito um minuto de silêncio em memória das vítimas dos incêndios. -----

----- A Senhora Presidente da A.M. disse o seguinte: -----

----- “O Senhor Deputado António Balcão Vicente (IN-OV) questionou o Senhor Vice-Presidente, eu ia dar-lhe a palavra, mas só um minuto... Senhora Deputada Alexandra Tavares de Moura (PS).” -----

3.14. A Senhora Deputada Alexandra Tavares de Moura (PS) observou o seguinte: -----

----- “Senhora Presidente, eu lamento que na condução dos trabalhos anteriores não tenha sido perguntado ao proponente do Partido Pessoas Animais Natureza se estavam de acordo com a metodologia proposta. Ouviu a opinião do seu grupo político e de outros, esqueceu-se dos proponentes de dois dos votos. -----

----- Muito obrigada.” -----

3.15. A Senhora Presidente da A.M. disse o seguinte: -----

----- “Não me esqueci de ninguém, eu perguntei... Não, eu não perguntei diretamente a ninguém, mas perguntei se estavam de acordo. Portanto, a Senhora Deputada do Partido Animais e Natureza se não estivesse de acordo teria dito. Portanto, não excluí ninguém, assim como não perguntei aos outros partidos um por um. Peço desculpa pela minha interpretação, mas foi esta, se não estivesse de acordo tê-lo-ia manifestado. -----

----- Senhor Vice-Presidente, quer fazer o favor de responder às questões colocadas pelo Senhor Deputado António Balcão Vicente (IN-OV)?” -----

3.16. O Senhor Vice-Presidente da C.M.O. interveio e disse o seguinte: -----

----- “Quero sim, Senhora Presidente. -----

----- Senhora Presidente, Senhoras e Senhores Deputados, a todos cumprimento. -----

----- Aproveito para naturalmente referir que o Executivo Municipal se associa a todas estas moções e a estes votos, numa questão que nos deve unir a todos. -----

----- E respondendo à questão que foi colocada pelo Senhor Deputado Balcão Vicente (IN-

OV), dizer que estão neste momento cerca de trinta e nove operacionais do Concelho de Oeiras no combate a estes fogos e doze viaturas. Referir que estão cinco operacionais de Algés na Foz do Rio Mau, em Sever do Vouga; outros dois operacionais de Algés, também no mesmo local noutra viatura; de Barcarena estão nove operacionais, dois na foz do Rio Mau, aliás, quatro na foz do Rio Mau e cinco em Águeda; de Carnaxide estão quatro operacionais em Albergaria-a-Velha; do Dafundo estão cinco operacionais em Sever do Vouga; de Linda-a-Pastora estão dois operacionais também em Sever do Vouga; de Oeiras estão sete operacionais, dois em Albergaria-a-Velha e cinco em Tábua (de referir que foi em Tábua que faleceram três bombeiros hoje de manhã) e de Paço de Arcos estão também cinco operacionais em Tábua. Estão doze viaturas de combate a fogos, naturalmente algumas de combate a fogos florestais. Apesar de Oeiras não ter floresta, como é sabido, as diferentes associações humanitárias do Concelho têm diversos carros de combate a fogo florestal, que são sobretudo usados em cooperação com outros concelhos, outros territórios do país que, naturalmente, necessitam do nosso apoio neste tipo de alturas. -----

-----Muito obrigado, Senhora Presidente.”-----

-----A **Senhora Presidente da A.M.** disse o seguinte: -----

-----“Muito obrigada, Senhor Vice-Presidente. -----

-----Senhora Deputada Sílvia Marques (PAN), faça favor.” -----

3.17. A Senhora Deputada Ana Sílvia Marques (PAN) referiu o seguinte:-----

-----“Obrigada, Senhora Presidente. Cumprimento todos os presentes e quem nos assiste.

-----Eu achei que ia haver aqui uma outra informação, mas queria perguntar se já está designado algum local onde as pessoas (quem queira obviamente) poderão se deslocar para entregar bens, se já há algum local designado, ou quais os locais que estão designados para isso, para ajuda. -----

-----Obrigada.” -----

-----A **Senhora Presidente da A.M.** disse o seguinte: -----



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

----- “Eu irei perguntar ao Senhor Vice-Presidente.” -----

3.18. O Senhor Vice-Presidente da C.M.O. prestou os seguintes esclarecimentos: -----

----- “Senhora Presidente, com a sua licença. -----

----- Dizer naturalmente que os locais onde se pode fazer a entrega de bens ou mantimentos são os quartéis dos bombeiros, que são os locais mais apropriados onde habitualmente se fazem essas entregas de bens. -----

----- Senhora Presidente, eu na minha última resposta esqueci-me de referir o seguinte: que naturalmente, apesar de Oeiras não ter floresta, o aparelho de Proteção Civil do Concelho envolvendo todas associações humanitárias está naturalmente de prevenção para qualquer ocorrência que possa suceder no nosso território, em função da situação de evolução meteorológica. Há bocado quando abri o computador tinha aqui um aviso de calor, portanto, creio que todo o país está nesta situação. O Governo prolongou por quarenta e oito horas o estado de prevenção, o estado de emergência, em função desta circunstância. Portanto, também nós estamos na mesma circunstância. -----

----- Muito obrigado, Senhora Presidente. É os quartéis de bombeiros.” -----

----- A **Senhora Presidente da A.M.** disse o seguinte: -----

----- “Muito obrigada.” -----

3.19. VOTO DE SOLIDARIEDADE E DE PESAR, APRESENTADO PELA ASSEMBLEIA MUNICIPAL – VERSÃO FINAL -----

----- “Os últimos dias, com destaque para o dia de ontem, dezasseis de setembro, caracterizaram-se por um preocupante número de ocorrências de incêndio que devastaram áreas imensas do Norte e Centro do país, muitas delas com claros indícios de origem criminosa. -----

----- As elevadas temperaturas verificadas, em associação com os ventos fortes que se têm feito sentir, proporcionam as condições ideais para a sua rápida propagação, pondo em risco vidas humanas e de animais e bens materiais, provocando danos ambientais profundos e agravando

seriamente a pegada de carbono. -----

-----A comunicação social vem-nos mostrando o desespero das populações quando assistem, impotentes, ao dantesco aproximar das chamas. -----

-----Desde treze de setembro, foram registadas vinte e quatro vítimas, sete das quais mortais, incluindo um bombeiro em Oliveira de Azeméis e três, da corporação de Vila Nova da Oliveirinha, em Tábua, bem como três civis em Sever do Vouga, Albergaria-a-Velha e Mangualde.

-----Face a esta tragédia, conforta-nos a abnegação com que os nossos bombeiros, nossos de todo o país, incluindo os nossos de Oeiras, de Paço de Arcos, do Dafundo, de Algés, de Carnaxide, de Linda-a-Pastora, de Barcarena que, como sempre, não regatearam esforços para estar presentes quando há quem deles necessite. -----

-----A sua participação no combate aos incêndios em todo o território nacional reflete não apenas o seu compromisso com a defesa do município, mas também um espírito de solidariedade que merece ser reconhecido e elogiado. -----

-----Oeiras orgulha-se da sua atitude solidária e do empenho com que exercem o seu papel quer de combate quer de prevenção aos incêndios, como o que neste momento prestam no Estádio Nacional, na Quinta de Cima do Palácio do Marquês de Pombal, na Estação Rádio Naval, na Terrugem e Pedreira das Perdigueiras, na Serra de Carnaxide, nas zonas rurais de Barcarena e na Estrada Militar e Pai Mó. -----

-----A Assembleia Municipal de Oeiras, reunida em Sessão Extraordinária no dia dezassete de setembro de dois mil e vinte e quatro, delibera: -----

-----Um. Louvar e expressar o mais profundo reconhecimento e gratidão aos bombeiros do município de Oeiras pelo seu empenho e coragem exemplares, tanto no combate aos incêndios e na sua prevenção no município, quanto na sua atuação em diversas regiões do país, num gesto de inquestionável serviço público; -----

-----Dois. Associar-se a todos os que têm contribuído para responder a este flagelo,



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

manifestando a sua solidariedade, nomeadamente para com as famílias dos bombeiros feridos e daqueles que nesta batalha lutaram o último combate, perante cuja memória nos curvamos em sentida homenagem; -----

----- Três. Reconhecer o papel fundamental dos agentes da Proteção Civil, pela sua dedicação contínua na organização das operações de emergência, bem como no apoio às comunidades afetadas;-----

----- Quatro. Apresentar as mais sentidas condolências às famílias e amigos das vítimas, reconhecendo o seu sofrimento e o impacto trágico destas perdas;-----

----- Cinco. Reafirmar o compromisso de continuar a apoiar medidas que reforcem a prevenção dos incêndios florestais, a proteção do ambiente e o apoio às vítimas, incentivando a implementação de políticas sustentáveis por parte das autoridades competentes;-----

----- Seis. Realizar um minuto de silêncio em homenagem a todas as vítimas dos incêndios, em sinal de respeito e de solidariedade; -----

----- Este voto de solidariedade será enviado às corporações de bombeiros do município de Oeiras, à Liga dos Bombeiros de Portugal, à Autoridade Nacional de Emergência e Proteção Civil, devendo ser publicado num jornal de divulgação nacional, como forma de reconhecimento público pelo esforço incansável, coragem e sacrifício.” -----

----- A Senhora Presidente da A.M. disse o seguinte:-----

----- “Temos de seguida um voto de repúdio apresentado pelo Grupo Político Evoluir Oeiras.” --- -----

3.20. VOTO DE REPÚDIO PELAS DECLARAÇÕES DA PROCURADORA-GERAL DA REPÚBLICA SOBRE A FALTA DE RECURSOS NO MINISTÉRIO PÚBLICO, APRESENTADO PELO GRUPO POLÍTICO MUNICIPAL DO EO-----

----- A Senhora Presidente da A.M. leu o Voto de Repúdio mencionado em título, que a seguir se transcreve: -----

-----“Na passada quarta-feira onze de setembro, em sede da Comissão de Assuntos Constitucionais, Direitos, Liberdades e Garantias da Assembleia da República, a propósito da falta de recursos no Ministério Público, a Procuradora-Geral da República, Lucília Gago afirmou que noventa por cento dos procuradores abaixo dos trinta anos são mulheres e que tal situação gera constrangimentos devido às situações de gravidez.-----

-----Em concreto, a frase completa de Lucília Gago foi a seguinte: "Há uma diminuição de doze magistrados, isto leva à insuficiência de magistrados. A greve de funcionários judiciais tem malefícios que só daqui a algum tempo é que serão medidos, Há uma falta de quatrocentos funcionários judiciais. Se as condições dos funcionários judiciais continuarem é certo que podemos abrir concursos que eles acabarão por não permanecer nesse desempenho. O peso do sexo feminino é superior a dois terços, ou perto de noventa por cento, se considerada a faixa etária até aos trinta anos. Objetivamente, esta circunstância constitui um fator de agravamento de constrangimentos em razão de situações de gravidez, de gravidez de risco, de baixa para assistência a filhos menores, gozo de licença parental, ausência para efeitos de amamentação, toda uma panóplia de situações que ocorrem comumente".-----

-----A natureza destas declarações perpetua a discriminação laboral por género. Em Portugal, de acordo com um estudo feito pelo Instituto de Saúde Pública da Universidade do Porto, enquanto os homens veem o seu rendimento aumentar quinze por cento com a pontualidade (deverá querer dizer “parentalidade”), as mulheres veem o seu estagnar.-----

-----Por outro lado, em Portugal e segundo os dados mais recentes, a Comissão para a Igualdade do Trabalho e do Emprego, em dois mil e vinte e dois, recebeu por dia, três comunicações relativas à dispensa de mulheres grávidas e mães, totalizando mil trezentos e noventa e cinco casos. Ainda neste âmbito, têm vindo notícias a público referentes ao setor público em que tanto a enfermeiras como a professoras lhes tem sido vedada progressão nas suas carreiras devido a gravidez. -----



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

----- A frase da Senhora Procuradora-Geral da República tem particular gravidade quando sabemos perfeitamente que o papel da parentalidade tem recaído, ao longo do tempo, muito mais nas mulheres que nos homens fazendo com que, para lá das responsabilidades profissionais, à mulher lhes sejam exigidas ainda as responsabilidades do cuidado, o que configura uma clara desvantagem no contexto laboral. É ainda muito maioritariamente a mulher que cuida da alimentação dos filhos, da higiene, da saúde para além de todo o restante trabalho doméstico, que ainda recai desproporcionalmente sobre as mulheres. Todo este contexto torna ainda mais aviltantes as afirmações da Senhora Procuradora. -----

----- Relativamente ao Ministério Público, uma análise feita pela Rádio Renascença às declarações da Procuradora-Geral da República revela que as vinte e oito mulheres com menos de trinta anos constituem apenas um vírgula seis por cento do universo de mil setecentos e vinte e um trabalhadores, e que nos cargos de responsabilidade há apenas dez mulheres no total de vinte e três magistrados.-----

----- É relevante ainda lembrar que a carreira na magistratura só se tornou acessível às mulheres portuguesas após o Vinte e Cinco de Abril de mil novecentos e setenta e quatro. -----

----- Considerando todo este contexto, o Grupo Político Evoluir Oeiras propõe à Assembleia Municipal de Oeiras reunida na sessão extraordinária de dezassete de setembro de dois mil e vinte e quatro que delibere o total repúdio pelas declarações da Procuradora-Geral da República proferidas a onze de setembro de dois mil e vinte e quatro relativamente aos supostos constrangimentos gerados pelas jovens trabalhadoras nesta instituição.-----

----- O presente voto de repúdio deve ser publicado no site da Assembleia Municipal, bem como em pelo menos um jornal de dimensão nacional.”-----

----- Está à vossa consideração. Não sei se alguém se quer pronunciar sobre este voto de repúdio? Senhor Deputado António Balcão Vicente (IN-OV). Quem mais se pretende pronunciar? Senhora Deputada Alexandra Tavares de Moura (PS). Muito bem, Senhor Deputado António

Balcão Vicente e Senhora Deputada Sónia Gonçalves (PSD). Faça favor.” -----

3.20.1. O Senhor Deputado António Vicente (IN-OV) interveio e disse o seguinte: -----

-----“Obrigado, Senhora Presidente. -----

-----As palavras da Senhora Procuradora, aliás, toda a entrevista, toda a entrevista que ela deu (não acabei, permitam-me que conclua a frase) e todas as respostas que acrescentou durante a audição na Assembleia da República são de lamentar profundamente. São de lamentar profundamente pela manifesta posição, quase de um ego acima de tudo e de todos, não assumindo qualquer responsabilidade pelas atitudes e pelo funcionamento do órgão que tutela que, de alguma forma, contribui para desprestigiar uma das instituições fundamentais da Democracia portuguesa.

-----Esta frase que o Grupo Evoluir hoje nos traz na sua moção de repúdio, assume um papel ainda mais relevante nessa perspetiva, sobretudo vindo de uma mulher, ao traduzir de alguma forma uma secundarização do feminino, não só no mercado de trabalho, mas no seu papel de maternidade. -----

-----Nesse sentido, apesar de a moção acrescentar alguns elementos repescados na comunicação social, alguns dos quais nem sequer primam pela verdade (nomeadamente quando se afirma, já não preciso a partir de que órgão de comunicação social, quando refere que há professoras que no ensino público são prejudicadas na progressão da carreira em resultado da sua maternidade, isso é totalmente falso, é totalmente falso), apesar dizia eu, de algumas “menos verdades” veiculadas na moção, a partir de órgãos de comunicação social, o Grupo IN-OV irá votar favoravelmente. -----

-----Disse, Senhora Presidente.” -----

-----A **Senhora Presidente da A.M.** disse o seguinte: -----

-----Senhora Deputada Alexandra Tavares de Moura (PS).” -----

3.20.2. A Senhora Deputada Alexandra Tavares de Moura (PS) fez a seguinte intervenção: --

-----“Muito obrigada, Senhora Presidente, mais uma vez, pelo uso da palavra.-----



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

----- Queria em primeiro lugar associar-me e associar o Grupo Político do Partido Socialista a este voto e deixar duas ou três reflexões que gostaríamos de partilhar convosco. -----

----- Em primeiro lugar, que lamentamos profundamente que a décima figura do Estado na lista de precedências do protocolo, a quem compete verificar e defender a legalidade democrática, não tenha tido a capacidade para durante estes anos do seu mandato, o fazer. Mais do que isso, esta Procuradora-Geral da República consegue pôr em causa com estas afirmações o compromisso que o Estado português tem com os objetivos de desenvolvimento sustentável, nomeadamente com o ODS cinco, que é o da igualdade, e ainda também com todas as convenções e tratados que foram assinados pelo Estado português ao longo dos últimos quarenta anos, nomeadamente na OIT (Organização Internacional do Trabalho). -----

----- Queria sugerir uma melhoria ou uma introdução no texto, considerando que neste fim de semana estive a estudar, de facto, o balanço social do Ministério Público de dois mil e vinte e três, e na página dois lê-se que: “O número de ausências prolongadas (consideradas de sessenta ou mais dias consecutivos) são em número de sessenta e nove e isto representa três por cento do total de magistrados”. Mais à frente, num dos gráficos (e esta é a correção) podemos verificar que abaixo dos trinta anos há somente vinte e seis mulheres. E, por isso, perguntamos: qual constrangimento, Senhora Procuradora-Geral da República?” -----

----- A **Senhora Presidente da A.M.** disse o seguinte: -----

----- “Muito obrigada. -----

----- Senhora Deputada Sónia Gonçalves (PSD), faça favor.” -----

3.20.3. A Senhora Deputada Sónia Gonçalves (PSD) interveio e disse o seguinte: -----

----- “Muito obrigada, Senhora Presidente. -----

----- Também o PSD acha que foram infelizes as palavras proferidas pela Senhora Procuradora. Para além de ser procuradora, é mulher. Seria grave se as palavras tivessem sido também proferidas por um homem e, de facto, nenhuma mulher que lida, como todos nós sabemos,

com a gravidez, o tratar dos filhos, o assegurar o funcionamento normal da casa seja preterida na sua carreira profissional por causa destas suas obrigações maternas, e que possam estas mesmas obrigações prejudicar qualquer mulher que seja.-----

-----Relembro que nós no passado, aqui nesta Assembleia, fizemos algumas homenagens às mulheres quando foi, de facto, o Dia Internacional da Mulher. E eu, para relembrar um “bocadinho” os mais distraídos, deixo aqui duas estrofes que já na altura li quando do Dia Internacional da Mulher como forma de homenagear todas as mulheres que, de uma forma ou outra, se sacrificaram na sua vida profissional, na sua carreira, pelos laços de amor em que acreditavam: -----

-----“A saia da Carolina / foi de alguém que a ofereceu / que é por ela ser menina / que é p’ra estar perto de Deus / foi assim de pequenina / que a quiseram ensinar / que tem lugar na cozinha / e em casa a costurar / tem cuidado, oh Carolina / Que o lagarto dá ao rabo / tu até te vês rainha / quem matou o patriarcado / tem cuidado oh Carolina / Quem tem sonhos tem pecados / ser menina é a tu sina / ser mulher é o teu legado”.-----

-----Muito obrigada, Senhora Presidente.”-----

-----A **Senhora Presidente da A.M.** disse o seguinte: -----

-----“Senhor Deputado Tomás Pereira (EO).”-----

3.20.4. O Senhor Deputado Tomás Pereira (EO) fez a seguinte intervenção: -----

-----“Muito obrigado, Senhora Presidente.-----

-----Apenas para dizer que o Grupo Político Evoluir Oeiras regista com agrado aquilo que aparenta ser um amplo consenso nesta Assembleia Municipal, de repúdio em relação àquilo que foram as palavras da Senhora Procuradora-Geral da República, no âmbito da sua audição na primeira comissão da Assembleia da República, e queríamos também dizer que, naturalmente, aceitamos a sugestão de melhoria e de precisão do texto que a Senhora Deputada Alexandra Tavares de Moura, do Partido Socialista, aqui fez e agradecemos muito as intervenções de todos



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

aqueles que usaram a palavra.-----

----- Muito obrigado, Senhora Presidente.”-----

----- A **Senhora Presidente da A.M.** disse o seguinte:-----

----- “Muito obrigada.-----

----- Vamos então votar o voto de repúdio. Pretende usar da palavra?”-----

3.20.5. A Senhora Deputada Mónica Albuquerque (EO) interveio e disse o seguinte:-----

----- “Sim, Senhora Presidente. Muito obrigada e aproveito para a cumprimentar a si e na sua pessoa toda a Assembleia e todos os que nos assistem.-----

----- A Deputada Alexandra Tavares de Moura, do Grupo Político do Partido Socialista, encaminhou ao Grupo Político Evoluir Oeiras o parágrafo a corrigir e, portanto, nós faremos a correção como sugerido oralmente e faremos chegar à Mesa a correção do voto. No entanto, acho que pode ser votado, se todos concordarem com esta metodologia.-----

----- Muito obrigada.”-----

----- A **Senhora Presidente da A.M.** disse o seguinte:-----

----- “Sim, parece-me que se concordarem, a Senhora Deputada fez uma correção e, portanto, nós votamos com a correção que foi introduzida. Vou pôr, portanto, à votação.”-----

3.20.6. VOTO DE REPÚDIO PELAS DECLARAÇÕES DA PROCURADORA-GERAL DA REPÚBLICA SOBRE A FALTA DE RECURSOS NO MINISTÉRIO PÚBLICO APRESENTADO PELO GRUPO POLÍTICO MUNICIPAL DO EO E SUBSCRITO PELO GRUPO POLÍTICO DO PS – VERSÃO FINAL-----

----- “Na passada quarta-feira onze de setembro, em sede da Comissão de Assuntos Constitucionais, Direitos, Liberdades e Garantias da Assembleia da República, a propósito da falta de recursos no Ministério Público, a Procuradora-Geral da República, Lucília Gago afirmou que noventa por cento dos procuradores abaixo dos trinta anos são mulheres e que tal situação gera constrangimentos devido às situações de gravidez.-----

-----Em concreto, a frase completa de Lucília Gago foi a seguinte: "Há uma diminuição de doze magistrados, isto leva à insuficiência de magistrados. A greve de funcionários judiciais tem malefícios que só daqui a algum tempo é que serão medidos, Há uma falta de quatrocentos funcionários judiciais. Se as condições dos funcionários judiciais continuarem é certo que podemos abrir concursos que eles acabarão por não permanecer nesse desempenho. O peso do sexo feminino é superior a dois terços, ou perto de noventa por cento, se considerada a faixa etária até aos trinta anos. Objetivamente, esta circunstância constitui um fator de agravamento de constrangimentos em razão de situações de gravidez, de gravidez de risco, de baixa para assistência a filhos menores, gozo de licença parental, ausência para efeitos de amamentação, toda uma panóplia de situações que ocorrem comumente".-----

-----A natureza destas declarações perpetua a discriminação laboral por género. Em Portugal, de acordo com um estudo feito pelo Instituto de Saúde Pública da Universidade do Porto, enquanto os homens veem o seu rendimento aumentar quinze por cento com a parentalidade, as mulheres veem o seu estagnar.-----

-----Por outro lado, em Portugal e segundo os dados mais recentes, a Comissão para a Igualdade do Trabalho e do Emprego, em dois mil e vinte e dois, recebeu por dia, três comunicações relativas à dispensa de mulheres grávidas e mães, totalizando mil trezentos e noventa e cinco casos. Ainda neste âmbito, têm vindo notícias a público referentes ao setor público em que tanto a enfermeiras como a professoras lhes tem sido vedada progressão nas suas carreiras devido a gravidez. -----

-----A frase da Senhora Procuradora-Geral da República tem particular gravidade quando sabemos perfeitamente que o papel da parentalidade tem recaído, ao longo do tempo, muito mais nas mulheres que nos homens fazendo com que, para lá das responsabilidades profissionais, à mulher lhes sejam exigidas ainda as responsabilidades do cuidado, o que configura uma clara desvantagem no contexto laboral. É ainda muito maioritariamente a mulher que cuida da



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

alimentação dos filhos, da higiene, da saúde para além de todo o restante trabalho doméstico, que ainda recai desproporcionalmente sobre as mulheres. Todo este contexto torna ainda mais aviltantes as afirmações da Senhora Procuradora. -----

----- No balanço social do Ministério Público de dois mil e vinte três, na página dois lê-se: “O número de ausências prolongadas (consideradas de sessenta ou mais dias consecutivos), em número de sessenta e nove, representa cerca de três por cento do total de magistrados”. Mais à frente, num dos gráficos, podemos verificar que, abaixo dos trinta anos, há vinte e seis mulheres magistradas. -----

----- É relevante ainda relembrar que a carreira na magistratura só se tornou acessível às mulheres portuguesas após o Vinte e Cinco de Abril de mil novecentos e setenta e quatro. -----

----- Considerando todo este contexto, o Grupo Político Evoluir Oeiras propõe à Assembleia Municipal de Oeiras reunida na sessão extraordinária de dezassete de setembro de dois mil e vinte e quatro que delibere o total repúdio pelas declarações da Procuradora-Geral da República proferidas a onze de setembro de dois mil e vinte e quatro relativamente aos supostos constrangimentos gerados pelas jovens trabalhadoras nesta instituição. -----

----- O presente voto de repúdio deve ser publicado no site da Assembleia Municipal, bem como em pelo menos um jornal de dimensão nacional.” -----

3.20.6.1. VOTAÇÃO -----

----- A Senhora Presidente submeteu à votação este Voto de Repúdio, o qual foi aprovado por unanimidade, com trinta e oito votos a favor, sendo dezoito do Grupo Político Municipal Isaltino Inovar Oeiras (Elisabete Maria de Oliveira Mota Rodrigues de Oliveira, António Maria Balcão Vicente, António Pita de Meireles Pistacchini Moita, Maria de Fátima dos Santos Rodrigues, Rui Manuel Pessanha da Silva, Ednilson Gilberto Lopes Fernandes Sousa dos Santos, Maria Paula Neto Figueira Martins da Silva, Rui Pedro Gersão Lapa Miller, Domingos Ferreira Pereira dos Santos, Diogo Mota Rodrigues de Oliveira, Nuno Miguel de Oliveira Custódio, Celina

Maria Quintas Nascimento Mendonça, António Rita Martins Caro, João Carlos Macedo Viegas, Isabel Cristina Gomes dos Santos Silva Lourenço, Maria Carolina Candeias Tomé, Diogo Manuel Henrique Nobre Félix Barreto e Acácio Silva de Oliveira), quatro do Partido Socialista (Alexandra Nunes Esteves Tavares de Moura, Jorge Manuel Damas Martins Rato, Ricardo Correia Fernandes e Rui Jorge Lima Vieiro), três do Partido Social Democrata (Jorge Manuel Madeiras Silva Pracana, Sónia Maria Antas de Barros Amado Gonçalves e Miguel Martins Galvão da Cruz Bugalho), três do Grupo Político Municipal Evoluir Oeiras (Mónica dos Santos Albuquerque Correia, David Machado Ferreira e Tomás Perestrelo de Vasconcelos Cardoso Pereira), dois da Coligação Democrática Unitária (Carlos Alberto de Sousa Coutinho e Aníbal José Gonçalves Guerreiro), um do Partido Iniciativa Liberal (Anabela Martins dos Santos e Carneiro de Brito), um do Partido Chega (Francisco O'Neill Marques), um do Partido Pessoas-Animais-Natureza (Ana Sílvia Rodrigues Paixão Ferreira Marques), um do Grupo Político Municipal Inovar União Algés (João Manuel d'Oliveira Antunes), um do Grupo Político Municipal Inovar Barcarena (Bárbara Cristina Farinha Nunes Silva), um do Grupo Político Municipal Inovar Carnaxide Queijas (Inigo Arcanjo da Cunha Fialho e Pereira), um do Grupo Político Municipal Inovar Oeiras Paço de Arcos Caxias (Maria Madalena Pereira da Silva Castro) e um do Grupo Político Municipal Inovar Porto Salvo (Dinis Penela Antunes).-----

-----Esta deliberação foi aprovada em minuta, a qual se dá por transcrita:-----

-----**“DELIBERAÇÃO N.º 101/2024**-----

-----**VOTO DE REPÚDIO PELAS DECLARAÇÕES DA PROCURADORA-GERAL DA REPÚBLICA SOBRE A FALTA DE RECURSOS NO MINISTÉRIO PÚBLICO, APRESENTADO PELO GRUPO POLÍTICO MUNICIPAL DO EO E SUBSCRITO PELO GRUPO POLÍTICO DO PS** -----

-----A Assembleia Municipal de Oeiras tomou conhecimento do documento referido em título e deliberou por unanimidade, com trinta e oito votos a favor, sendo dezoito do Grupo Político



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

Municipal Isaltino Inovar Oeiras, quatro do Partido Socialista, três do Partido Social Democrata, três do Grupo Político Municipal Evoluir Oeiras, dois da Coligação Democrática Unitária, um do Partido Iniciativa Liberal, um do Partido Chega, um do Partido Pessoas-Animais-Natureza, um do Grupo Político Municipal Inovar União Algés, um do Grupo Político Municipal Inovar Barcarena, um do Grupo Político Municipal Inovar Carnaxide Queijas, um do Grupo Político Municipal Inovar Oeiras Paço de Arcos Caxias e um do Grupo Político Municipal Inovar Porto Salvo, repudiar as declarações da Procuradora-Geral da República sobre a falta de recursos no Ministério Público, bem como a publicação deste voto de repúdio no site da Assembleia Municipal e em pelo menos um jornal de dimensão nacional. -----

----- Mais foi deliberado, por unanimidade dos presentes, aprovar em minuta esta parte da ata.” -----

----- A Senhora Presidente da A.M. disse o seguinte:-----

----- “Senhora Deputada Sílvia Marques (PAN), faça favor.” -----

3.20.6.1.1. A Senhora Deputada Ana Sílvia Marques (PAN) fez a seguinte Declaração de Voto: -----

----- “Senhora Presidente, para uma declaração de voto. -----

----- Dizer que o número de mulheres é uma conquista civilizacional e não um constrangimento. -----

----- Obrigada.” -----

----- A Senhora Presidente da A.M. disse o seguinte:-----

----- “Muito obrigada. -----

----- Deu também entrada na Mesa um requerimento apresentado pela Senhora Deputada Anabela Brito (IL) que passo a ler.”-----

3.21. REQUERIMENTO APRESENTADO PELO GRUPO POLÍTICO MUNICIPAL DO IL -----

-----A **Senhora Presidente da A.M.** leu o Requerimento mencionado em título, que a seguir se transcreve: -----

-----“Excelentíssima Senhora Presidente da Mesa da Assembleia Municipal de Oeiras, ---
-----Anabela Brito, na qualidade de Deputado Municipal, vem, respeitosamente, requerer a Vossa Excelência a repetição da votação da Moção de censura à Câmara Municipal de Oeiras acerca da entrada em vigor da taxa turística em Oeiras, apresentada pela deputada da Iniciativa Liberal, na última reunião da Assembleia Municipal de dez de setembro de dois mil e vinte e quatro, com fundamento nos factos que se passam a expor: -----

-----Um. Na aludida reunião da Assembleia Municipal de Oeiras realizada no passado dia foi submetida a votação uma moção de censura apresentada por mim, na qualidade de Deputado Municipal da Iniciativa Liberal; -----

-----Dois. Durante o processo de votação, foi solicitado aos Deputados Municipais que manifestassem o seu voto a favor da discussão da moção, tendo o Deputado João Viegas levantado o braço em sinal de apoio à moção; -----

-----Três. Posteriormente, foi solicitado aos Deputados que manifestassem o seu voto contra a moção, tendo o mesmo Deputado levantado o braço novamente, desta vez em oposição à moção; -----

-----Quatro. A gravação da sessão, disponível para consulta, comprova que este incidente ocorreu entre o minuto treze cinquenta e quatro e dezassete e quarenta e dois, onde é possível verificar que o Deputado João Viegas manifestou o seu voto tanto a favor como contra a moção; -----

-----Cinco. Contudo, ao proceder-se à contagem dos votos, o voto do referido Deputado foi considerado apenas na contagem dos votos contra, não tendo sido contabilizado o seu voto a favor, em violação do artigo cinquenta e oito número um do Regimento da Assembleia Municipal de Oeiras, que dispõe que "cada deputado municipal tem um voto"; -----

-----Seis. Esta falha compromete o processo de votação, a exatidão do resultado da votação



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

e o princípio democrático a que obedece as deliberações da Assembleia Municipal. -----

----- Nestes termos, e ao abrigo do disposto no número um do artigo cinquenta e oito do Regimento da Assembleia Municipal de Oeiras, requer-se a Vossa Excelência a repetição da votação referente à moção de censura, por se verificar erro material na contagem inicial dos votos, de forma a assegurar que a decisão final reflete com exatidão a vontade dos Deputados Municipais presentes.” -----

3.21.1. A Senhora Presidente da A.M. disse o seguinte:-----

----- “Senhores Deputados, independentemente da votação que irá ocorrer quando puser este requerimento à consideração da Assembleia, eu quero fazer aqui alguns esclarecimentos, que parece que há aqui uma confusão. -----

----- O que foi votado não foi a moção, o que foi votado foi a admissão da moção para discussão, porque uma moção é votada a sua admissão para discussão. E se for admitida, então depois será feita a discussão e será votada a moção, o teor da moção. Portanto, isto aqui está confuso, está-se a dizer que foi votado contra a moção. Não foi, foi votado contra a admissão. Mas, para que não fiquem dúvidas, e porque na realidade a votação foi muito perto, nós próprios aqui tínhamos uma certa dificuldade, eu vou pôr este requerimento à votação.”-----

----- **Várias pessoas intervieram, mas dado que o fizeram com o microfone desligado, torna-se inaudível o que foi dito.** -----

----- **O Senhor Deputado Rui Miller (IN-OV), Primeiro Secretário,** observou o seguinte:

----- “O requerimento é admitido.”-----

----- **A Senhora Presidente da A.M.** prosseguiu a sua intervenção dizendo o seguinte: ---

----- “O requerimento é admitido, tem razão. E eu direi que, pessoalmente, eu considero que sim, que se deve repetir a votação dado que há dúvidas. Agora, gostaria que ficasse esclarecido e que a Senhora Deputada da Iniciativa Liberal ficasse esclarecida de que o que se votou não foi a moção, foi a admissão da moção a discussão. Portanto, vamos votar novamente a admissão da

moção para discussão, não a moção em si.-----

-----Deputado Jorge Pracana (PSD), faça favor.”-----

3.21.2. O Senhor Deputado Jorge Pracana (PSD) referiu o seguinte: -----

-----“Muito obrigado, Senhora Presidente.-----

-----Respeitando naturalmente decisão contrária, como é o seu caso e que acabou de transmitir, eu entendo que este requerimento é perfeitamente intempestivo e não apenas, quer em termos de conteúdo, quer em termos de forma, não merece realmente qualquer votação.-----

-----Em primeiro lugar, porque o seu conteúdo, que já foi explanado pela Senhora Presidente, não reflete aquilo que se passou, mas para mim, mais importante, é um problema de forma. Ou seja: a questão em causa, o que se pretende aqui é considerar nula uma determinada votação e procurar repeti-la hoje, tendo em contra a existência alegada neste requerimento de um erro. O que se passa é que isto tem a sua oportunidade temporal, ou seja, eu entendo que a ter sido levantada esta questão de erro na votação, devia ter sido imediatamente após a mesma e não sete dias depois. -----

-----Em segundo lugar, põe-se a questão de quem são as pessoas que estavam na altura na sala e aquelas que estão hoje, e que poderá efetivamente orientar-se no sentido contrário. Eu considero, de facto que, do ponto de vista processual, este requerimento não deve, de facto..., quer dizer, pode ser discutido, naturalmente, está fora de questão, mas eu entendo que tem uma morte anunciada, porque do ponto de vista processual não faz qualquer..., faria sentido sim, repetir na altura. Eu neste momento não sei, desconheço quem eram as pessoas que estavam e quem são as pessoas que estão e, portanto, entendo que este requerimento padece de um vício de forma, que merece aqui ser denunciado, porque realmente abre-se aqui um precedente gravíssimo, depois amanhã andamos a pedir votações com um colégio eleitoral completamente distinto.-----

-----Disse.”-----

3.21.3. A Senhora Presidente da A.M. disse o seguinte:-----



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

----- “Muito obrigada, Senhor Deputado. -----

----- E eu também concordo, mas não quero que fique qualquer dúvida e, enfim, para que tudo fique bem esclarecido e claro, no fundo não..., é por essa razão que aceito repetir a votação. Porque ela foi correta, e como o Senhor Deputado muito bem diz, na altura tudo seria posto em causa. Mas para que na realidade não fique qualquer dúvida, vamos repetir esta votação. -----

----- Mas Senhora Deputada Anabela Brito (IL), faça favor de usar da palavra.” -----

3.21.4. A Senhora Deputada Anabela Brito (IL) interveio e disse o seguinte: -----

----- “Sim, muito obrigada, Senhora Presidente. -----

----- Para dizer que o erro só pôde ser detetado depois de visualizar. Portanto, quando estávamos aqui, era impossível nós, e então que estamos de costas para a maioria dos deputados presentes, portanto, só depois com a visualização do vídeo e a audição do mesmo é que conseguimos descobrir, ou ver, que realmente havia qualquer coisa que não estava correta na votação. Portanto, era impossível tê-lo apresentado no momento. -----

----- Obrigada.” -----

3.21.5. A Senhora Presidente da A.M. perguntou o seguinte:-----

----- “A Senhora Deputada está esclarecida do seu erro de redação que põe a moção como votação?” - -----

3.21.6. A Senhora Deputada Anabela Brito (IL) respondeu o seguinte:-----

----- “Sim, sim. Obrigada, por isso, também.” -----

----- A Senhora Presidente da A.M. perguntou o seguinte: -----

----- “Senhora Deputada Alexandra Tavares de Moura (PS), pretende usar da palavra?” ---

3.21.7. A Senhora Deputada Alexandra Tavares de Moura (PS) interveio e disse o seguinte: -

----- “Senhora Presidente, o Partido Socialista já manifestou na reunião passada o entendimento que tinha relativamente à aceitação, ou à admissão da moção para votação e, portanto, nós votámos a favor e estávamos disponíveis para fazer essa discussão. -----

-----O requerimento de hoje, pese embora a bondade do texto que quer repor um ato, eu tenho sérias dúvidas sobre a legalidade deste requerimento porque passaram sete dias, as pessoas que aqui estão não são as mesmas que estavam cá há sete dias atrás e, portanto, não vejo como é que podem repetir votos, pessoas diferentes daquelas que já estavam há sete dias atrás e, portanto, nesse sentido a nossa votação será contra este requerimento. Contra a repetição dos votos, peço desculpa.” - -----

3.21.8. A Senhora Presidente da A.M. disse o seguinte:-----

-----“Mas nós não vamos votar este requerimento. Pronto. -----

-----Senhor Deputado António Moita (IN-OV), faça favor.” -----

3.21.9. O Senhor Deputado António Moita (IN-OV) observou o seguinte:-----

-----“Senhora Presidente, muito obrigado. -----

-----O que está aqui em causa, fundamentalmente, é a correção de um erro. O que está aqui em causa fundamentalmente, é encontrar uma solução para algo que aconteceu e que não devia ter acontecido e, portanto, compreendendo aquilo que o Senhor Deputado Jorge Pracana (PSD) diz e compreendendo que uma votação feita para colocar a situação onde ela deve estar, que é contar os votos, saber quem vota num sentido, saber quem vota noutro é sempre impossível, porque as pessoas em causa, porque e o colégio, em circunstâncias semelhantes, nunca seria o mesmo ou em termos hipotéticos, poderia ser outro sempre. Dado que isto aconteceu em sete dias (a última Sessão foi há uma semana, não foi?) eu julgo que obviamente seria impossível que esta Assembleia tivesse hoje exatamente os mesmos representantes que tinha na terça-feira passada, exatamente àquela hora, porque também a questão das horas pode interferir nisto, há pessoas que estão na sala, há pessoas que não estão na sala e, portanto, tudo isto pode acontecer. -----

-----O que me parece que é fundamental é que esta Assembleia venha a corrigir ou possa corrigir um erro que eventualmente tenha cometido, e esse erro é um erro óbvio, é um erro que todos aceitam, é um erro não está em discussão e, portanto, do nosso ponto de vista, não há



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

problema em voltar a votar a moção, ou melhor a admissão da moção, tal e qual ela foi feita na semana que passou. Não nos parece que esta questão possa pôr em causa nada, mas contribui de uma forma que, do meu ponto de vista, é a única forma possível, para que este erro, de facto, seja corrigido e para que esta Assembleia fique bem consigo própria, tendo em conta que assumiu, que a Mesa já assumiu, que se cometeu aqui um erro.-----

----- E, portanto, compreendendo o argumento que aqui trouxe, eu julgo que será difícil encontrar uma outra solução que não esta e, portanto, aquilo que me parece é que faz todo o sentido que esta Assembleia vote de novo e uma vez mais, para que o assunto fique encerrado, se aceita ou não aceita discutir a moção que a Iniciativa Liberal nos propôs aqui há sete dias. Se a Assembleia aceitar votar favoravelmente a discussão, a discussão faz-se; se a Assembleia não aceitar votar a discussão, a discussão não se fará. E assim fica resolvido processualmente a questão e julgo que não resulta daqui qualquer dano. Pelo contrário, resulta uma atitude que é nobre do meu ponto de vista, que é a Assembleia reconhecer um erro e corrigi-lo da forma possível. -----

----- Disse. Muito obrigado.” -----

----- A **Senhora Presidente da A.M.** disse o seguinte:-----

----- “Senhora Deputada Anabela Brito (IL), faça favor.”-----

3.21.10. A Senhora Deputada Anabela Brito (IL) referiu o seguinte:-----

----- “Obrigada, Senhora Presidente.-----

----- Só para lembrar o Deputado Pracana (PSD) que realmente existe uma lista de presenças, portanto, sabemos quais eram as pessoas que estavam presentes naquele dia, mas de qualquer forma, a votação é sempre um momento único.-----

----- Obviamente que se nós fizéssemos a mesma votação passados cinco minutos, se calhar já seria diferente outra vez. Portanto, neste momento, nós estamos conscientes, sabemos que a votação poderá ser diferente, até porque existem mais deputados que na altura não estavam, por isso é nosso entendimento e estamos dispostos a que a moção seja novamente lida para aqueles

que não estavam presentes poderem ter conhecimento dela e votar. Para nós, não tem qualquer problema.-- -----

-----Obrigada.”-----

-----O Senhor Deputado Jorge Pracana (PSD) interveio e disse o seguinte: -----

-----“Senhora Presidente, desculpe.”-----

-----A Senhora Presidente da A.M. disse o seguinte: -----

-----“Senhora Deputada Sílvia Marques (PAN), faça favor. Pretende usar da palavra, Senhor Deputado...?”-----

3.21.11. A Senhora Deputada Ana Sílvia Marques (PAN) observou o seguinte:-----

-----“Era só para dizer que não concordo que se repita a votação, não pela admissão em si, que por mim não teria problema nenhum (como votei a semana passada), mas porque entendo que que, realmente, as pessoas que estavam a semana passada e as que estão hoje são diferentes, e sendo que o erro está na votação de um deputado, acho que se devia esclarecer com ele qual o seu sentido de voto, e não repetir a votação.”-----

-----A Senhora Presidente da A.M. disse o seguinte: -----

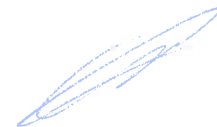
-----“Muito obrigada.”-----

-----Senhor Deputado Jorge Pracana (PSD), faça favor.”-----

3.21.12. O Senhor Deputado Jorge Pracana (PSD) referiu o seguinte:-----

-----“Senhora Presidente, é apenas para dizer o seguinte: -----

-----Eu não tenho naturalmente nada contra, enfim, o conteúdo e aquilo que se pretende. Agora, por razões de consciência e razões profissionais, eu não posso aceitar e, portanto, se, de facto, for para a frente a votação, eu queria informar a Assembleia, sem desconsideração para com ela e para com a Mesa, de que me irei ausentar, porque não participo nesta votação. Não posso participar nesta votação, pelo contexto e pelas razões que afirmei. Não é um problema de estar ou não estar, nós não podemos introduzir em matéria adjectiva excepções, sob pena de amanhã não



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

conseguirmos funcionar e, portanto, pese embora a Senhora Deputada possa ter a maior das razões do mundo, aqui há um contexto completamente diferente, e a questão fundamental tem a ver realmente com a composição do colégio eleitoral. Isto é, no fundo, alterar as regras de jogo, eu não posso aceitar isso por razões profissionais. Respeito muito os senhores deputados, em trinta e dois anos é a primeira vez que eu me vou ausentar de uma sala para não participar numa votação, mas irei fazê-lo a título pessoal claro. Os meus companheiros do PSD farão conforme entenderem.

----- Muito obrigado.”-----

3.21.13. A Senhora Presidente da A.M. interveio e disse o seguinte:-----

----- “Senhor Deputado, eu concordo inteiramente com aquilo que o Senhor diz. Mas se for essa a minha decisão, eu vou ser acusada de que houve um erro na votação, que houve um senhor deputado, como aqui diz, que votou duas vezes e, portanto, quer dizer, isto é sempre assim. Olhe, há um ditado que diz “é preso por ter cão e preso por não ter”.-----

----- Por esse motivo (e só por esse motivo) eu estou disponível para repetir a votação, para que não haja mesmo qualquer dúvida de que é essa a vontade desta Assembleia. Agora, somos os mesmos? Há dois deputados que estão hoje e não estiveram na última Sessão? Há outros dois que estiveram na última sessão e não estão hoje? Pois isso é perfeitamente natural. Nós não conseguimos nem a todas as horas ter o mesmo número deputados, quanto mais em duas Sessões seguintes. - -----

----- Há dois males e eu vou por aquele que eu considero menos mal, que é repetir a votação, isto para não haver acusações de que ali havia uma situação em que houve um deputado que teve..., como aqui está. Este requerimento é realmente muito explícito daquilo que pretendem acusar a Mesa, é muito explícito. Quem redigiu, portanto, nem sequer está bem, e eu volto a dizer, não é a moção que vai ser votada. Não é a moção, é a admissão da moção. Não a tenho aqui, não posso voltar a lê-la. Se por acaso for aceite para discussão, terá de ser feita a discussão noutro dia. Mas eu vou pela escolha, aquela que me parece menos mal, que é repetir a votação para que não haja a

acusação de que o resultado foi falseado, porque como aqui diz até, com os minutos em foram feitas as votações.-----

-----Senhor Deputado António Moita (IN-OV), faça favor.” -----

3.21.14. O Senhor Deputado António Moita (IN-OV) fez a seguinte intervenção: -----

-----“Senhora Presidente, a intenção aqui obviamente já ficou clara. A intenção que a Senhora Presidente tem é de corrigir um erro que infelizmente aconteceu, mas eu devo-lhe dizer que me sinto mal quando ouço (e já ouvi vozes por aqui, peço desculpa por isso) de que não participarão nesta decisão, de pessoas, de deputados que não participarão nesta decisão, porque não concordam com ela. E então se estávamos mal, ainda ficamos pior. E eu, com toda a sinceridade, não me sinto bem em participar numa votação na qual alguns elementos, não sei quantos, de uma força política, ou eventualmente mais forças políticas se ausentem da sala para este efeito.- -----

-----E, portanto, eu pedia à Mesa que ponderasse, no sentido de se encontrar uma terceira solução que fosse, penso eu que não viria daí mal ao mundo, a Senhora Deputada que é proponente não querer que o requerimento seja tratado hoje, e na próxima Sessão voltar a apresentar uma moção de igual teor e essa moção será nessa altura, sujeita à aceitação pela Mesa ou não, e a votação em função disso. E aí seria uma forma de voltar ao tema, seria uma forma desta Assembleia expressar aquela que é a sua posição e não contribuir para que, de facto, este assunto ou que os problemas se acentuem e, do meu ponto de vista, acentuar-se-iam se determinados grupos políticos se ausentassem da sala para não participar numa votação. Aquilo que era o objetivo da Senhora Presidente que era numa lógica de transparência, corrigir o erro, ficaria uma mancha que, do meu ponto de vista, não seria boa.-----

-----Peço assim à Mesa que considere esta proposta. e que os restantes grupos políticos, se assim o entenderem, se pronunciem.-----

-----Muito obrigado.” -----



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

----- O Senhor Deputado Jorge Pracana (PSD) interveio e disse o seguinte:-----

----- “Senhora Presidente...”-----

----- A Senhora Presidente da A.M. disse o seguinte:-----

----- “Senhor Deputado Jorge Rato (PS), faça favor.”-----

----- O Senhor Deputado Jorge Pracana (PSD) referiu o seguinte: -----

----- “Depois do Deputado Jorge Rato (PS), eu queria falar. Mas depois, faz favor.””-----

3.21.15. O Senhor Deputado Jorge Rato (PS) fez a seguinte intervenção: -----

----- “Muito obrigado, Senhora Presidente.-----

----- Os erros não se corrigem com novos erros. Nós o que temos que aprender, e eu penso que é uma lição para todos, é que temos que com ponderação, com ponderação, perceber o que é que se está a passar na Assembleia e agir em conformidade com as regras e a lei. -----

----- Repetir aqui hoje a votação - já foi dito pela minha colega Alexandra Tavares de Moura (PS) e pelo Senhor Deputado Jorge Pracana (PSD) - é agravar ainda mais as situações e aprofundar uma ilegalidade com outra ilegalidade. Nesse sentido, a única solução que me parece razoável, é caso a Iniciativa Liberal entenda que há matéria para voltar a nova votação, apresentar num futuro próximo uma nova proposta, que então será novamente discutida.-----

----- Muito obrigado.”-----

----- A Senhora Presidente da A.M. disse o seguinte:-----

----- “Muito obrigada.-----

----- Senhor Deputado Jorge Pracana (PSD).”-----

3.21.16. O Senhor Deputado Jorge Pracana (PSD) referiu o seguinte: -----

----- “Senhora Presidente, o Senhor Deputado António Meireles Moita (IN-OV) por vezes acerta na muito.”-----

----- Várias pessoas intervieram, mas dado que o fizeram com os microfones desligados, torna-se inaudível o que foi dito. -----

-----O Senhor Deputado Jorge Pracana (PSD) prosseguiu a sua intervenção dizendo o seguinte:-----

-----“Eu julgo que é uma solução válida, nada opõe a que a Senhora Deputada a apresente novamente (poderá até eventualmente alterar de alguma forma o seu conteúdo, mantendo o essencial) e que esta Assembleia se pronuncie novamente.-----

-----É claro que havia ainda uma terceira via (não é só em Inglaterra que há terceiras vias, ou em Portugal). A terceira via era assumindo que isto era um erro, era perguntar ao Senhor Deputado que está na origem do erro, afinal, qual é o seu sentido final de voto e, em função da declaração dele, o erro ficava corrigido, que é uma coisa diferente. Mas eu aceito, o PSD aceita perfeitamente a sugestão do Senhor Deputado António Meireles Moita (IN-OV), que aliás o Partido Socialista já subscreveu e que permite, portanto, da minha parte, do ponto de vista técnico, ficar confortável com esta solução e, como tal, subscrevo-a.”-----

3.21.17. A Senhora Presidente da A.M. disse o seguinte:-----

-----“Ora bem, isto está, no fundo, um “bocadinho” na mão da Senhora Deputada Anabela Brito (IL), porque eu tenho um requerimento na Mesa e tenho de dar solução a este requerimento.

-----Senhora Deputada Anabela Brito (IL), faça favor.”-----

3.21.18. A Senhora Deputada Anabela Brito (IL) referiu o seguinte:-----

-----“Sim, Senhora Presidente.-----

-----Primeiro, também esclarecê-la e esclarecer a Mesa de que o objetivo não era acusar a Mesa, o objetivo é corrigir o erro que foi feito pela Mesa, mas não estamos a acusar a Mesa de absolutamente nada. Queremos, sim, que o erro seja corrigido, que é normal em qualquer espaço democrático que os erros sejam corrigidos. Se me permite, eu pedia então que talvez fizessemos um intervalo curto de cinco minutos, para acertar, pensar e vermos realmente qual é a melhor solução para que todos tenhamos.... Diga, diga.”-----

3.21.19. A Senhora Presidente da A.M. prestou os seguintes esclarecimentos:-----



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

----- “A Mesa, o que a Mesa fez, foi contar os votos que estavam, os votos existentes. Agora a Senhora faz aqui assim...., e também nós tivemos esta dúvida. Pronto. Quer cinco minutos de intervalo? Cinco minutos de intervalo, fazem favor. Contamos..., quatro e meia, mas são mesmo cinco minutos. Temos então um intervalo de cinco minutos. Façam favor.” -----

----- **A Senhora Presidente da A.M. interrompeu os trabalhos, a fim de fazer um breve intervalo.** -----

----- **A Senhora Presidente da A.M. retomou os trabalhos dizendo o seguinte:** -----

----- “Caros senhores deputados, vamos recomeçar estes trabalhos, que os cinco minutos já lá vão. Passados os cinco minutos que a Senhora Deputada Anabela Brito (IL) solicitou, vamos recomeçar os nossos trabalhos, e eu vou dar já a palavra à Senhora Deputada Anabela Brito (IL). Ia-lhe dar a palavra, faça favor.” -----

3.21.20. A Senhora Deputada Anabela Brito (IL) interveio e disse o seguinte: -----

----- “Muito obrigada, Senhora Presidente. -----

----- O Grupo da Iniciativa Liberal, a Iniciativa Liberal não pretende realmente optar pela apresentação posterior da mesma moção. Dessa forma, gostaríamos de pedir ao Deputado visado e que fez as duas votações que esclarecesse o seu sentido de voto. -----

----- Obrigada.” -----

3.21.21. A Senhora Presidente da A.M. referiu o seguinte: -----

----- “Senhora Deputada, foi feita uma votação. Os grupos políticos não têm, não sei onde é que está que fazer perguntas específicas a um determinado deputado... Se a Senhora Deputada quiser o esclarecimento do grupo político, será feito o esclarecimento do grupo político. Agora, a Senhora Deputada pedir especificamente a um membro da Assembleia, para ele dar um esclarecimento, não.” -----

----- **A Senhora Deputada Anabela Brito (IL) perguntou o seguinte:** -----

----- “Senhora Presidente, desculpe, isso está consagrado onde, em que lei, em que artigo?”

-----A **Senhora Presidente da A.M.** respondeu o seguinte:-----

-----Isso pergunto eu. Onde é que está no Regimento que a Senhora pode fazer uma pergunta diretamente a um deputado?”-----

-----A **Senhora Deputada Anabela Brito (IL)** observou o seguinte:-----

-----“Eu não, mas a Mesa pode, se calhar, não?”-----

-----A **Senhora Presidente da A.M.** disse o seguinte:-----

-----“Eu, quando muito, posso perguntar ao líder do grupo político, nunca a um deputado especialmente.”-----

-----A **Senhora Deputada Anabela Brito (IL)** observou o seguinte:-----

-----“Mas o voto, o voto é pessoal. O voto é pessoal.”-----

-----A **Senhora Presidente da A.M.** disse o seguinte:-----

-----“Tudo bem. Não há essa..., não encontro no Regimento a licitude para uma pergunta dessas da parte de qualquer grupo político. Faça favor.”-----

-----A **Senhora Deputada Anabela Brito (IL)** referiu o seguinte:-----

-----“Senhora Presidente, eu agora fiquei perplexa, porque acabámos de sair, antes dos cinco minutos, inclusive o Deputado Pracana (PSD) questionou que isto podia ser uma saída, um caminho. Toda a gente concordou e agora de repente já não é? Agora estou perplexa. É ou não é? As pessoas concordam, não concordam?”-----

-----A **Senhora Presidente da A.M.** perguntou o seguinte:-----

-----“Quem é que concordou com o quê?”-----

-----A **Senhora Deputada Anabela Brito (IL)** respondeu o seguinte:-----

-----“O Senhor Deputado Pracana (PSD) fez essa questão e disse que era um outro caminho. Sim, eu não percebo porque é que a Mesa não pode questionar um deputado, que esclareça o seu sentido de voto.”-----

-----A **Senhora Presidente da A.M.** disse o seguinte:-----



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

----- “Não, não. A Mesa questionar o deputado e perguntar qual foi o seu sentido de voto, a Mesa pode perguntar.” -----

----- A **Senhora Deputada Anabela Brito (IL)** observou o seguinte: -----

----- “Eu ainda não me dirigi diretamente ao deputado.” -----

----- A **Senhora Presidente da A.M.** disse o seguinte: -----

----- “Não, nem se vai dirigir diretamente ao deputado.” -----

----- A **Senhora Deputada Anabela Brito (IL)** referiu o seguinte: -----

----- “Então pronto. Então, exatamente é isso que estou a pedir.” -----

----- A **Senhora Presidente da A.M.** perguntou o seguinte: -----

----- “O Senhor Deputado que está aqui em causa é o Senhor Deputado João Viegas (IN-OV). Qual foi o seu sentido de voto?” -----

3.21.22. O Senhor Deputado João Viegas (IN-OV) prestou os seguintes esclarecimentos: -----

----- “Muito boa tarde a todos. Senhora Presidente, como está? A Mesa, Senhor Vice-Presidente, Senhores Vereadores, Senhoras Deputadas, Senhores Deputados, Senhores Presidentes de Junta, membros das empresas municipais que hoje estão cá em peso e a quem nos ouve. -----

----- Eu só lamento, de facto, que o meu nome tenha causado, ou a minha posição política tenha causado tanto trabalho. No entanto, obviamente que o que se passou foi que a minha bancada que, até hoje, que eu me lembre, nunca tinha rejeitado uma moção (e eu estava desatento) e por norma votamos a favor as moções que são apresentadas. Tratou-se de um caso excecional onde a bancada decidiu votar contra e eu só me apercebi disso mais tarde. Tendo-me apercebido e, aliás, no seguimento da declaração de voto, de voto não, da intervenção que fiz, que é a única no mandato que eu coloquei nas redes sociais, e quem a quiser ver pode lá ir ver a minha posição, eu sou um deputado disciplinado e, portanto, o sentido do meu voto é claro: o sentido do meu voto foi para a não admissão da moção, de acordo com a estratégia política delineada e definida pela minha bancada.” - -----

3.21.23. A Senhora Presidente da A.M. perguntou o seguinte:-----

-----“Muito obrigada.”-----

-----“Está esclarecida, Senhora Deputada?”-----

3.21.24. A Senhora Deputada Anabela Brito (IL) respondeu o seguinte:-----

-----“Perfeitamente. Obrigada.”-----

-----A Senhora Presidente da A.M. observou o seguinte:-----

-----“Pronto. Então...”-----

-----O Senhor Deputado Jorge Pracana (PSD) perguntou o seguinte:-----

-----“Senhora Presidente, posso?”-----

-----A Senhora Presidente da A.M. respondeu o seguinte:-----

-----“Pode. Mas então...”-----

3.21.25. O Senhor Deputado Jorge Pracana (PSD) interveio e disse o seguinte:-----

-----“Queria só dar os parabéns à Mesa, porque acho que esta solução é a solução correta. Havia um erro, o erro está corrigido e agora a votação será corrigida em função da declaração do Senhor Deputado.”-----

-----A Senhora Presidente da A.M. disse o seguinte:-----

-----“Não, é igual...”-----

-----O Senhor Deputado Jorge Pracana (PSD) concluiu a sua intervenção e disse o seguinte:-----

-----“É o que eu estou a dizer, pronto, e a questão está resolvida.”-----

-----Muito obrigado.”-----

-----A Senhora Presidente da A.M. perguntou o seguinte:-----

-----“Muito obrigada, Senhor Deputado.”-----

-----Portanto, Senhora Deputada Anabela Brito (IL), este requerimento está esclarecido?”-----

-----A Senhora Deputada Anabela Brito (IL) respondeu o seguinte:-----



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

----- “Esclarecidíssimo.” -----

----- A **Senhora Presidente da A.M.** disse o seguinte:-----

----- “Muito obrigada. -----

----- Vamos então entrar no Período Antes da Ordem do Dia. Quem pretende usar da palavra neste Período Antes da Ordem do Dia? Quem pretende usar da palavra? Não há ninguém? O Senhor Deputado do Partido Chega e a Senhora Deputada Mónica Albuquerque (EO). Senhor Deputado Francisco O’Neill (CH), faça favor.” -----

3.22. O Senhor Deputado Francisco O’Neill Marques (CH) fez a seguinte intervenção: -----

----- “Cara Senhora Presidente Elisabete Oliveira, perante a sua pessoa cumprimento todo o Executivo Camarário, os colegas Deputados Municipais, os Presidentes de todas as Freguesias e também todos aqueles que nos assistem. -----

----- Já agora, vou colocar aqui outro erro a juntar. No contexto da nossa última Assembleia Municipal, quero referir publicamente que não existe nenhuma lei que impeça um qualquer deputado municipal de poder propor um pedido de recomendação ou mesmo uma moção nesta Assembleia Municipal, mais ainda com a justificação lamentável dada nesta Casa por parte de Vossa Excelência. -----

----- Faço, por isso, a seguinte moção pública, a fim de não ser bloqueada de forma abusiva mais nenhuma recomendação ou moção que venha a ser proposta pelo Partido Chega. Indícios bastantes de autoridade e de abuso de poder existem nesta Assembleia Municipal de Oeiras que não deixaremos passar em branco, e que serão remetidos para o Tribunal Constitucional e para o Tribunal de Contas a juntar a outros comportamentos tipificados em Atas, imputável à falta de fundamentação a questões que aguardamos aos anos por parte desta Assembleia Municipal e que todavia constatamos a violação por parte da Assembleia do CPA, portanto o Código de Procedimento Administrativo, da Constituição, do Regimento quanto ao dever de fiscalização e de esclarecimento em abono dos munícipes em Oeiras.-----

-----Não iremos esperar, enquanto Partido Chega, até ao fim do mandato sem respostas, Senhora Presidente Elisabete Oliveira, como referiu publicamente, conforme gravado e certamente em Ata. É preciso ter presente, Senhora Presidente, que somos um órgão de fiscalização e que nos últimos sete anos a corrupção nas autarquias em Portugal demonstrou-se alarmante com cento e trinta e quatro autarcas envolvidos em processos judiciais, muitos acusados de peculato e corrupção. Estes abusos refletem uma falha sistémica no sistema de fiscalização da administração autárquica minando a confiança pública e comprometendo a administração municipal. -----

-----Casos exemplares ilustram a gravidade da situação, por exemplo, o Senhor Presidente da Câmara Municipal de Gaia, Eduardo Rodrigues e sua mulher que foram condenados pelo crime de peculato de uso por uso abusivo de uma viatura municipal Águas de Gaia, para fins particulares. Outro exemplo, o autarca também de Foz do Arelho foi acusado de desviar cento e noventa mil euros dos cofres da autarquia para almoços, prendas, etc. Estes episódios e tantos outros a nível nacional são apenas a ponta de um iceberg, pois noventa por cento da corrupção fica a ver ou em fila de espera. A falta de transparência nas áreas do urbanismo, saúde e sonegados de escrutínio, sem critério legal, pois nem o regime legal conhecem, ou fingem não saber, ou a juntar à falta de memória de muitos aquando da conveniência e perante os tribunais ou nas comissões de inquérito na Assembleia da República fazem a figura que fazem. Que todas as vereações a nível nacional...”

-----A **Senhora Presidente da A.M.** interveio e disse o seguinte:-----

-----“Senhor Deputado, terminou o seu tempo.”-----

-----O **Senhor Deputado Francisco O'Neill Marques (CH)** prosseguiu a sua intervenção dizendo o seguinte: -----

-----“Sim senhora. -----

-----...tenham respeito...”-----

-----A **Senhora Presidente da A.M.** interveio e disse o seguinte:-----

-----“Faça favor de terminar a sua intervenção.”-----



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

----- O Senhor Deputado Francisco O'Neill Marques (CH) concluiu a sua intervenção dizendo o seguinte: -----

----- "... pelos munícipes. -----

----- Disse." -----

----- A Senhora Presidente da A.M. disse o seguinte:-----

----- "Senhora Deputada Mónica Albuquerque (EO), faça favor." -----

3.23. A Senhora Deputada Mónica Albuquerque (EO) fez a seguinte intervenção: -----

----- "Muito obrigada, Senhora Presidente. -----

----- Trago hoje algumas questões para colocar ao Executivo. -----

----- A primeira diz respeito a alojamento local. Foi-nos comunicado um caso grave de incumprimento da lei cinquenta e seis/dois mil e vinte e três referente a um alojamento local (já agora três) num condomínio, por parte da Câmara Municipal, que tem prejudicado os condóminos desta zona. A assembleia de condomínios reuniu e aprovou o cancelamento de três licenças de alojamento local num edifício. Este pedido foi efetuado à Câmara Municipal que tem sessenta dias para dar resposta, para cancelar o pedido e o pedido foi feito via plataforma da Câmara Municipal. Portanto, não foi respondido no prazo de sessenta dias, o prazo terminou em julho e contactada a Câmara Municipal, do departamento dos serviços de urbanismo por parte da administração do condomínio, foram informados que a Câmara Municipal não iria fazer nada, porque não iria cumprir a lei que está em vigor, uma vez que ela iria mudar. Portanto, a primeira questão, Senhor Vice-Presidente conhece esta situação? Sim ou não? E se sim, porque é que ainda não está resolvida desde julho e o que é que está então a Câmara Municipal à espera para cumprir a lei que está em vigor? -----

----- Também queria referir-me ao processo do Moinho das Antas, porque se aproxima a data de *terminus* da discussão pública de Delimitação da Unidade de Execução do Moinho das Antas e a revogação do Plano de Pormenor do Moinho das Antas, que termina a vinte e sete

setembro, e é importante divulgar para que todos possam participar em tempo útil. -----

-----Isto trata-se de um plano de pormenor que envolve a construção de duas torres de quinze e vinte e cinco andares, mais do dobro e do triplo do número de pisos de prédios dos bairros adjacentes. Estamos, de facto, no Grupo Político Evoluir Oeiras, de acordo com a revogação de um plano de mil novecentos e noventa e seis, que foi elaborado pelo atual Presidente da Câmara e os seus serviços e que já em noventa e seis estava desadequado do que eram as boas práticas urbanísticas e, portanto, com o excesso de edificação evidente já à época. -----

-----É de registar também que o Grupo Político Evoluir Oeiras na altura da discussão do Espargal via com bons olhos que a discussão fosse conjunta, portanto, que a revogação pudesse ser em conjunto analisada aquela zona do Espargal com o Moinho das Antas, até para ter um desenho coerente de toda a área. Não se consegue perceber porque é que, ainda por cima com uma diferença temporal tão curta, quem fica a ganhar com a manutenção de dois processos tão próximos um do outro geograficamente a poucos metros, porque não se faz a cidade às peças e, sobretudo, quando as peças até encaixam umas nas outras, fazem parte do mesmo puzzle. -----

-----Relativamente à sessão de esclarecimentos que foi realizada, eu estive presente nessa sessão que de esclarecimentos, diga-se, teve muito pouco e é de lamentar a forma como na mesma semana uma sessão de esclarecimentos nesta sala da Assembleia tenha sido transmitida e outra não. E, portanto, perguntar, Senhor Vice-Presidente qual é o critério subjacente a estas opções, umas transmitem-se, outras não. Basicamente o critério da Câmara passou a ser ocultar o que é polémico e, portanto, que não convém que ninguém veja. -----

-----Na mesma semana os deputados municipais que podiam intervir na sessão no Plano de Ação de Energia e Clima foram claramente informados pelo Senhor Presidente Isaltino Morais que não lhes seria dada a palavra na sessão do Moinho das Antas, porque, como todos sabemos, para o grande democrata Isaltino Morais, os deputados deixaram de ser cidadãos com plenos direitos e, portanto, não podem ter dúvidas, não são esclarecidos, não podem intervir desde o



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

momento em que foram eleitos, porque é sempre assim quando dá jeito, quando não dá pode ser.

----- É importante que também em sede do relatório de ponderação sejam depois analisadas as participações e respondidos todos os pedidos de informação e toda a documentação seja cedida.

----- Por fim, também relatar duas situações de excesso de ruído, que não sei se já são do conhecimento da Câmara Municipal. A primeira é no quiosque Carajé, que fica no Jardim de Miraflores, com festas até de madrugada, com muito ruído, sem WC's (portanto, a situação da higiene está a ser colocada pelos moradores da zona), estacionamento em cima dos passeios e, portanto, perguntar se existem licenças para estas festas. -----

----- A segunda situação passa-se de igual forma, também sextas, sábados e domingos com música ao vivo a céu aberto, mesmo em frente à Câmara Municipal, no quiosque em frente ao pelourinho e, portanto, com a mesma situação de falta de higiene, pessoas a utilizar o pelourinho como casa de banho pública. E, portanto, saber se já estão a ser tomadas medidas. -----

----- Muito obrigada.” -----

3.24. A Senhora Deputada Celina Mendonça (IN-OV) interveio e disse o seguinte: -----

----- “Boa tarde, Senhora Presidente da Assembleia Municipal, Senhor Vice-Presidente, Senhores Vereadores, caros Deputados, todos os presentes e online. -----

----- No passado fim de semana decorreu mais uma já tradicional Corrida do Tejo, com cerca no seu total de oito mil participantes. Antes do início da prova foi realizado um minuto de silêncio, em homenagem ao Doutor José Manuel Constantino, Presidente do Comité Olímpico de Portugal recentemente falecido. E bem. -----

----- Quanto à prova, foi fabuloso ver ao vivo tanta gente a participar e a aderir a mais uma prova organizada pela Câmara de Oeiras através do seu Gabinete do Desporto. O seu percurso de dez quilómetros ao longo da Marginal, junto ao nosso litoral, teve início em Algés e terminou na Praia da Torre, em Oeiras. São estas iniciativas que fomentam a saúde e o bem-estar da população, num ambiente descontraído e de convívio. Foi mais um sucesso a nível do desporto, alcançado

pela CMO. Parabéns. -----

-----Também no passado dia oito de setembro decorreu o evento Oeiras Equestre, grande evento equestre, nos jardins do Palácio Marquês de Pombal e na Quinta de Recreio, promovendo estas iniciativas culturais, celebrando a tradição equestre no nosso Concelho. Além dos cavalos - os verdadeiros protagonistas - tivemos carros de cavalos tradicionais onde muitos entusiastas da arte equestre tiveram o prazer de sentir toda esta emoção equestre. Parabéns por estes momentos fantásticos proporcionados a todos quantos participaram e assistiram a este belo evento Oeiras Equestre. -- -----

-----Também decorreu no passado dia catorze de setembro e organizado pelo CCD (Centro de Cultura e Desporto) o primeiro Encontro de Automóveis Históricos a Explosão com a participação de automóveis admitidos construídos até mil novecentos e oitenta e nove. Foi um desfile de viaturas históricas por Oeiras, onde o convívio imperou e onde a Senhora Vereadora Doutora Joana Baptista participou. Adorei ver o desfile de automóveis histórico por Oeiras. Queremos mais em Oeiras. Parabéns por mais esta iniciativa. -----

-----Também se realizou o primeiro Torneio Internacional de Futsal no complexo desportivo Leões de Porto Salvo, com a participação dos Leões de Porto Salvo, do Sporting Clube de Portugal, do Anderlecht e da Quinta dos Lombos, em que a equipa do Anderlecht foi a grande vencedor do primeiro Oeiras Valley Futsal. Muito bem organizado pelo complexo desportivo Leões de Porto Salvo, teve muita alegria, dinamismo e casa cheia. E contou com a presença do Senhor Vice-Presidente Doutor Francisco Gonçalves. Parabéns a todos. -----

-----Todos estes eventos hoje aqui citados por mim, o evento Corrida do Tejo, o evento Oeiras Equestre, o Encontro de Automóveis Históricos e o primeiro Torneio Internacional de Futsal provam que o desporto, a cultura e o lazer se unem de forma harmoniosa. -----

-----Tenho dito.” -----

-----A Senhora Presidente da A.M. disse o seguinte: -----



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

----- “Muito obrigada. -----

----- Senhora Deputada Sílvia Marques (PAN), faça favor.” -----

3.25. A Senhora Deputada Ana Sílvia Marques (PAN) referiu o seguinte:-----

----- “Gostaria de perguntar, relativamente ao pré-escolar, se todas as vagas foram preenchidas e caso isso tenha acontecido, se se pondera aumentar o número de salas. -----

----- E já agora que se falou do maravilhoso evento equestre, gostaria de perguntar se ficou registado o meu pedido, a semana passada, de obter todos os documentos que foram à Câmara.

----- Obrigada.” -----

----- A Senhora Presidente da A.M. disse o seguinte:-----

----- “Muito obrigada. -----

----- Senhor Deputado João Viegas (IN-OV), faça favor.” -----

3.26. O Senhor Deputado João Viegas (IN-OV) fez a seguinte intervenção:-----

----- “Muito obrigado, Senhora Presidente. -----

----- Tal como o Doutor Isaltino costuma dizer (e bem), o pior serviço que podemos fazer à Democracia é vulgarizar esta ideia que todos os políticos são corruptos. Isso é o pior serviço que se pode fazer à Democracia, sobretudo aos autarcas. Vivemos tempos em que a política deve ser séria e responsável, baseada em factos. No entanto, assistimos cada vez mais a intervenções populistas que procuram simplificar problemas complexos e lançar acusações graves sem provas concretas. Hoje, refiro-me às constantes insinuações do Chega acerca da corrupção, que mais não servem do que para inflamar o debate, do que para resolver verdadeiramente os problemas da nossa sociedade. -----

----- A corrupção é um problema sério que deve ser combatido com firmeza e os mecanismos adequados. No entanto, o que vemos aqui é uma tentativa de instrumentalizar o tema para fins políticos, o discurso fácil para caçar votos. Acusações vazias sem fundamento não contribuem para o fortalecimento da Democracia, pelo contrário, semeiam desconfiança e minam

as instituições que foram construídas com muito esforço e de várias gerações. Não podemos permitir que a palavra “corrupção” seja usada como um ataque sem qualquer base factual. Não esqueçamos que, segundo o Estado de Direito, toda a gente é inocente até prova em contrário. ---

-----Infelizmente, é algo que o Chega tem falhado constantemente em fazer. Acusar sem fundamento é fácil, mas quem governa ou representa os cidadãos tem o dever de ser cuidadoso e honesto. E mais, é preciso lembrar que as instituições democráticas que aqui representamos têm os seus próprios mecanismos de fiscalização e de controlo, a transparência que é uma marca de Oeiras, a existência de organismos como o Tribunal de Contas, a Polícia Judiciária, o Ministério Público, entre outros, são os pilares do Estado de Direito que fiscalizam e investigam quando é necessário. Não é o ruído populista que resolverá eventuais problemas, mas sim a aplicação rigorosa da lei e a confiança nas instituições.-----

-----Minhas senhoras e meus senhores, há que ter cuidado com o uso indiscriminado de termos como “corrupção” que quando são lançados sem base e como quem lança lama para cima dos outros, só servem para fragilizar a nossa Democracia. Acusações vazias podem gerar até manchetes, mas não são as ações concretas e o trabalho sério que trazem verdadeiras soluções? O combate à corrupção é uma luta de todos e é um combate que exige seriedade e não demagogia. -

-----Devemos fortalecer as instituições, promover a transparência e incentivar a boa governação. O que não podemos aceitar é que a política se transforme num circo, num palco de acusações fáceis e irresponsáveis, que apenas desvirtuam a realidade e enganam, ou tentam enganar os cidadãos, porque os cidadãos de Oeiras, nunca se enganaram nesse tema.-----

-----Peço que continuemos a trabalhar com rigor, responsabilidade e, acima de tudo, com respeito pelas instituições e pela verdade. É isso que a nossa Democracia exige de nós. -----

-----Obrigada.” -----

-----A Senhora Presidente da A.M. disse o seguinte: -----

-----“Senhora Deputada Isabel Lourenço (IN-OV), faça favor.” -----



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

3.27. A Senhora Deputada Isabel Lourenço (IN-OV) interveio e disse o seguinte: -----

----- “Muito boa tarde a todos. -----

----- Venho apenas recordar que no passado dia doze, quinta-feira, foi de acordo com o calendário escolar o primeiro dia do ano escolar dois mil e vinte e quatro/dois mil e vinte e cinco. E uma vez mais a Autarquia de Oeiras, em parceria com vinte empresas da rede Oeiras Community Valley (aquilo que durante julgo que vinte anos conhecemos como Oeiras Solidária) distribuiu, com a presença do Senhor Vice-Presidente e de muitos dos nossos vereadores, material escolar a quinhentas crianças que agora começam o primeiro ano, e ao qual nas redes sociais foi chamado “o dia de ajudar a cumprir sonhos”, pois efetivamente para estas nossas crianças oeirenses que iniciam o primeiro ciclo, este foi o primeiro dia do resto das suas vidas, em que o Município de Oeiras e o setor empresarial, numa linha que cruza a responsabilidade social destas e a forte aposta na Educação com letra grande, de um pequeno grande Município. -----

----- Muito obrigada.” -----

----- A Senhora Presidente da A.M. disse o seguinte:-----

----- “Muito obrigada. -----

----- Mais algum senhor deputado pretende usar da palavra? Senhor Deputado Ednilson Santos (IN-OV), faça favor.” -----

3.28. O Senhor Deputado Ednilson Santos (IN-OV) fez a seguinte intervenção: -----

----- “Muito boa tarde. Excelência Senhora Presidente da Assembleia Municipal, Senhor Vice-Presidente da Câmara Municipal de Oeiras em substituição do Senhor Presidente, caros colegas Deputados, funcionárias aqui da Assembleia Municipal, público que nos assiste em casa e os demais que podem assistir a esta Assembleia. -----

----- Antes de mais, eu queria realçar hoje um facto extremamente importante aqui do nosso Concelho. Queria dizer que aqui no nosso Concelho de Oeiras a dignidade da pessoa humana sempre foi um pilar fundamental para o desenvolvimento da pessoa, e aqui a pessoa nós

defendemos que é sempre a pedra fundamental e basilar. -----

-----Isto para falar de uma campanha que eu acho que é do conhecimento de todos aqui, que é a campanha “Em Oeiras, tu És Tudo”. “Em Oeiras, tu És Tudo” é uma campanha relativamente a bolsas de estudo, que todos nós conhecemos. As bolsas de estudo começaram no ano de mil novecentos e oitenta e oito. Na altura de mil novecentos e oitenta e oito só tínhamos oito bolsas de estudo, e quando estamos a falar de oito bolsas de estudo, praticamente a nível nacional era o único concelho que tinha essa política, e hoje em dia podemos considerar que estamos a falar da atribuição, em dois mil e vinte e quatro, à data de hoje, de mil cento e dez bolsas de estudo. - -----

-----Isto para dizer que o Município de Oeiras desde sempre apostou seriamente na capacitação da pessoa humana. E apostando na capacitação da pessoa humana..., por isso é que desde a primeira hora o Presidente Doutor Isaltino Morais sempre disse que nós queríamos ter os melhores alunos a estudar aqui no Concelho de Oeiras. Claro que é importante ter os melhores alunos a estudar aqui no Concelho de Oeiras, mas também não é só dizer isto, há uma política associada a ter os melhores estudantes a estudar aqui no Concelho de Oeiras. Assim, que, eu lembro na última Sessão, tivemos aqui alguma participação de alguém que criticou a viagem dos melhores alunos aqui do Concelho de Oeiras à China. Isto demonstra que há uma carga emocional para os melhores alunos, e não é só. A carga emocional de incentivo aos estudos não é só a nível das bolsas de estudo. Nós podemos até elencar vários programas aqui a nível municipal que vêm incentivar os estudantes a continuarem a estudar, quer na escola secundária, como no ensino superior. Podemos falar dos projetos a nível da juventude, desde os Jovens em Movimento, até à ocupação de tempos livres. Por isso, aquilo que eu quero dizer é que nós aqui em Oeiras somos nós, e os estudantes aqui são a preocupação primordial para o desenvolvimento do Concelho. Aquilo que eu queria realçar era parabenizar e congratular com esta campanha, que é uma campanha brilhante, que eu acho que todos nós quando olhamos para o outdoor onde está “Em



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

Oeiras, tu És Tudo” nós identificamo-nos com a pessoa que está do outro lado, porque eu em Oeiras sou eu. Nós aqui em Oeiras somos pessoas em primeiro lugar, toda a campanha circula à volta das pessoas. -----

----- Muito obrigada pela vossa atenção. Era esta a atenção que eu queria chamar, relativamente à campanha que está a decorrer de “Em Oeiras, tu És Tudo”, e nós aqui, nós somos nós. -----

----- Obrigado pela vossa atenção.” -----

----- A **Senhora Presidente da A.M.** disse o seguinte:-----

----- “Muito obrigada. -----

----- Mais algum senhor deputado pretende usar da palavra? Não há mais inscrições? Senhor Vice-Presidente, pretende o Senhor usar da palavra neste Período Antes da Ordem do Dia? Faça favor.” -----

3.29. O Senhor Vice-Presidente da C.M.O. interveio e disse o seguinte: -----

----- “Com a sua licença, Senhora Presidente. Senhora Presidente... é do cansaço, do trabalho extremo... Senhora Presidente, Senhoras e Senhores Deputados, cumprimento a todos. --

----- Começar pelo que foi questionado pela Senhora Deputada do Evoluir Oeiras, Deputada Mónica Albuquerque, sobre o alojamento local. Senhora Deputada, eu compreendo que Vossa Excelência não tenha noção do que é na Divisão de Licenciamento da Câmara Municipal de Oeiras haver quinhentos processos ao mesmo tempo. Como tal, o Vice-Presidente da Câmara, eu agradeço ter imaginado que eu conhecesse todos esses processos à exaustão, mas ainda não tenho o condão de ser sobre-humano e não os conheço todos. O que posso fazer é inteirar-me. Naturalmente que se há uma resposta dessa natureza do Município, tenho que ver o que se passa. O Município o que faz é atuar nos termos da lei. A lei é o nosso pêndulo, é o nosso barómetro de ação e é aí que nós atuamos. Portanto, se o alojamento local não está nos termos da lei, é anulado, naturalmente, sem mais.-----

-----Depois, queria dizer-lhe sobre o quiosque do pelourinho e o quiosque Cajaré. O Cajaré tem casas de banho próximas, tem um horário e não temos qualquer conhecimento sobre a violação do horário que está atribuído. Sobre o quiosque do pelourinho dizer-lhe que naturalmente já foi objeto de notificação pelo incumprimento do horário, e ainda hoje, curiosamente, tive reunião com a queixosa que me disse que no último fim de semana já não houve motivos para reclamação. Senhora Deputada, eu peço-lhe imensa desculpa, mas eu oiço-a em silêncio, Vossa Excelência não sabe estar numa reunião, porque não consegue ouvir calada, que é o básico. Quando a Senhora questiona, eu oiço, quando eu estou a responder, agradeço que me oiça. Estou a transmitir-lhe que hoje reuni com a queixosa que me disse que este fim de semana não houve motivo de reclamação. Se houve, Vossa Excelência traga-me a conhecimento, naturalmente que agirei em conformidade como agimos no passado quando tivemos conhecimento de outras questões. -----

-----Depois, dizer só um detalhe sobre o Moinho das Antas, sobre o Espargal e sobre todos os outros planos que a Câmara tem em aprovação ou que está a aprovar. Em todos eles, o que Vossa excelência considera polémico, ou assustador, ou que o Município quer esconder, nada, nada... Eu concordo com todos, é por isso que voto favoravelmente. Todos. Todos eles constituem peças do desenvolvimento do Concelho de Oeiras. Com todos eles nós concordamos, é por isso que nós estamos nas sessões públicas de apresentação. Votamos favoravelmente e estamos nas sessões publicas de apresentação para dar a cara pelos projetos. O Senhor Presidente não se senta sozinho, está lá com a equipa dele. Nós concordamos, portanto para nós não é polémico. A polémica é causada por uma minoria residual que é barulhenta, tem alguma ação, mas não é representativa da maioria da população do Concelho. A maioria da população do Concelho vota nas eleições e vota neste modelo de desenvolvimento. Para nós, ao contrário do que possam imaginar, não é nada polémico. Polémico é, como dissemos, e que nos desagrada, ter que aprovar coisas como o Parque dos Cisnes, que estamos a cumprir o que vinha aprovado de trás, não foi defendido por nós. Não foi promovido por nós. Todos os outros, quando nós estamos a passar de



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

não sei quantos edifícios no Moinho das Antas para duas torres, libertando dezenas e dezenas, ou milhares de metros quadrados de espaço verde para fruição do público, eu acho polémico? Vossa Excelência acha polémico, nós não. Nós não. Faz parte do modelo que nós promovemos para Oeiras. Quem discorda deste modelo tem alternativas em quem votar. Temos todos de dizer ao que vimos em Democracia.-----

----- Nós vimos para isto. Nós vimos para promover desenvolvimento, criar riqueza, criar postos de trabalho e vimos para algo essencial que foi ali transmitido pela Doutora Isabel Lourenço (IN-OV). Só quem esteve presente naquela sessão do Oeiras Community Valley, e permitam-me fazer o elogio à Senhora Vereadora Teresa Bacelar que tem o pelouro, portanto o Senhor Vice-Presidente na intervenção o que faz é dar a cara e substituir o Senhor Presidente publicamente na apresentação daquele projeto. Nós estarmos numa tarde a atribuir material escolar a quinhentas crianças que precisam deste material escolar, como dizia a Doutora Isabel Lourenço (IN-OV) estamos a servir sonhos. Quantos sonhos estavam ali naquela tarde, muito mais do que aqueles quinhentos? Muito mais do que aqueles quinhentos? Muito mais. Isto é o que nós defendemos. Defendemos a criação de riqueza, dos postos de trabalho, do desenvolvimento do território, do bem-estar da população. Depois aceitamos quem esteja contra. Aceitamos, é da vida, da Democracia. Lamentamos que muitas vezes quem está contra e que faz todo este ruído, não saiba respeitar o voto da maioria e o desejo da maioria. Mas em Democracia, a maioria não pode esmagar, tal como quem perde não pode querer decidir pelos outros que votaram maioritariamente noutra opção. É uma questão de respeito que Vossas Excelências não se cansam de pedir para vós, mas recusam aos outros. Recusam aos outros permanentemente. Até se entende, até se entende. Depois, quando me vêm falar de Democracia desculpem, eu não consigo deixar de sorrir, quando a oiço falar de Democracia. Vossa Excelência é indicada por um partido trotskista. Há uma força de origem trotskista que faz parte da Coligação Evoluir Oeiras. Querer dar-nos lições de Democracia, é preciso topete e eu não me canso de repetir isto. É preciso ter muito topete para nós

estarmos em Democracia a levar lições de forças de origem trotskista. Isto é tão divertido, só é possível quando a pretensão do Evoluir Oeiras de esconder a origem, é deitar a pedra e esconder a mão. A vossa origem é aquela, gostem ou não, e querer chamar-nos a nós “não democratas” ... fabuloso. Senhores deputados, senhores deputados, já estou acostumado com o ruído e com a falta de respeito permanente. Estou acostumado, estou acostumado com a falta de respeito, não espero mais. Já lhe disse que si espero mais um “bocadinho”, Senhor Deputado, mas já começo também a não esperar mais. Portanto... Senhores deputados, senhores deputados, entendam, nós estamos por bem, naturalmente que os resultados eleitorais refletem o sucesso da governação, o sucesso do modelo e a adesão da população ao modelo. -----

-----Quanto à colocação das vagas no pré-escolar. Deixe-me cá ver.... todos colocados. Todas as vagas foram colocadas, é o que me transmite o Departamento de Educação, o que pode é haver algumas pessoas que queriam estar noutras escolas, noutras instituições de ensino, e que não conseguiram estar naquela pretendiam, mas que estão devidamente colocadas. -----

-----Portanto, Senhora Presidente, era tudo quanto eu queria transmitir.” -----

-----A **Senhora Presidente da A.M.** disse o seguinte: -----

-----“Muito obrigada.-----

----- Senhora Deputada, a Senhora já não tem tempo.” -----

3.30. A Senhora Deputada Mónica Albuquerque (EO) referiu o seguinte: -----

-----“Tenho um minuto ao abrigo do artigo cinquenta e três para pedir um esclarecimento ao Senhor Vice-Presidente”. -----

-----A **Senhora Presidente da A.M.** disse o seguinte: -----

-----“Faça favor de usar de um minuto.” -----

-----A **Senhora Deputada Mónica Albuquerque (EO)** prosseguiu a sua intervenção e disse o seguinte: -----

-----“Muito obrigada, Senhora Presidente.-----



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

----- Senhor Vice-Presidente, como provavelmente estava distraído durante toda a minha intervenção, também não percebeu todas as questões. -----

----- A primeira que coloquei em relação ao Moinho das Antas, foi precisamente qual tinha sido o critério para a transmissão ou não das sessões e, portanto, assumiu a segunda parte do discurso, porque lhe convém, mas em relação ao resto, não respondeu. Portanto, aqui vou colocar unicamente uma questão ao abrigo deste artigo cinquenta e três, que me permite um minuto para pedir um esclarecimento. Qual foi o critério para transmitir nesta sala uma sessão sobre o Plano de Energia e Clima e porque é que não foi transmitida a sessão do Moinho das Antas? -----

----- Muito obrigada.” -----

----- A **Senhora Presidente da A.M.** disse o seguinte:-----

----- “Senhor Vice-Presidente, faça favor.” -----

3.31. O Senhor Vice-Presidente da C.M.O. prestou o seguinte esclarecimento: -----

----- “Senhora Presidente, o que se entendeu é que um plano, ou o programa, diz respeito a todo o Concelho. O outro diz respeito à questão local e foi apresentado na zona ou na freguesia em que vai ser implementado. É só.” -----

----- A **Senhora Presidente da A.M.** disse o seguinte:-----

----- “Chegámos ao fim deste Período Antes da Ordem do Dia. Eu penso que é preferível fazermos agora um intervalo e depois fazermos a Ordem de Trabalhos. -----

----- Senhor Deputado, se disse alguma coisa engraçado, eu não ouvi. Não chegou aqui.” -

----- **INTERVALO** -----

----- A **Senhora Presidente da A.M.** interrompeu os trabalhos para a realização de um breve intervalo.-- -----

----- A **Senhora Presidente da A.M.** disse o seguinte: -----

----- “Vamos recomeçar os nossos trabalhos. Vamos entrar no Ponto da Ordem do Dia com o primeiro ponto.”-----

4. PERÍODO DA ORDEM DE TRABALHOS -----

4.1. Apreciação da Proposta CMO N.º 584/2024 – GMA – relativa ao Relatório e Contas 2023 da TAGUSPARK - Sociedade de Promoção e Desenvolvimento do Parque de Ciência e Tecnologia da Área de Lisboa, S.A. (os documentos relativos a esta Proposta ficam arquivados, como anexos, na pasta desta Sessão) -----

-----A Senhora Presidente da A.M. disse o seguinte: -----

-----“Temos um parecer elaborado pela Comissão de Economia e Finanças que foi distribuído pelos senhores deputados e pergunto se alguém pretende usar da palavra sobre este ponto. O Senhor Deputado Francisco O'Neill (CH), o Senhor Deputado Rui Vieiro (PS) e o Senhor Deputado Tomás Pereira (EO).”-----

-----O Senhor Deputado Francisco O'Neill Marques (CH) fez a seguinte intervenção:-

-----“Senhora Presidente. -----

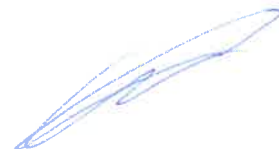
-----No que concerne ao Relatório de Contas de dois mil e vinte e três da Taguspark e como membro de um órgão de fiscalização, que se deve pautar esta Assembleia Municipal, verificamos com agrado, enquanto Partido Chega, a sua análise financeira, imputável à Certificação Legal de Contas que subscrevemos, reforçado pelo Conselho Fiscal ter manifestado a sua plena concordância no que concerne ao seu teor. -----

-----Aludimos que o Relatório de Gestão, no âmbito das demonstrações financeiras, destaca os principais aspetos na gestão durante a vigência do exercício de dois mil e vinte e três. O que vimos, enquanto Partido Chega, também com agrado.-----

-----Da análise conclui-se um balanço, no que concerne à demonstração dos resultados por natureza, equilibrado. -----

-----A demonstração no que toca às alterações do próprio capital, clarificadas. -----

-----A demonstração dos fluxos de caixa e as notas explicativas anexas, refletem de forma adequada a situação patrimonial da empresa e os resultados obtidos em dois mil e vinte e três. ---



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

----- Disse.”-----

----- A **Senhora Presidente da A.M.** disse o seguinte:-----

----- “Senhor Deputado Rui Vieiro (PS) faz favor.”-----

----- O **Senhor Deputado Rui Vieiro (PS)** fez a seguinte intervenção: -----

----- “Senhores deputados, em relação a este documento que nos é apresentado, eu começo a minha intervenção pelas breves notas financeiras do próprio objeto. -----

----- O resultado líquido de mais de mil milhões de euros, é um resultado razoável, superior ao esperado e inferior ao registado em vinte e um e vinte e dois. Sendo que este resultado, de facto é explicado no próprio documento, como anteriormente, nos outros anos, os valores de alienação dos ativos fixos e dos resultados das mais-valias ter resultado em resultados superiores. -----

----- Em suma, o resultado é confortável e pode fazer à empresa encarar o futuro dos anos de atividades como adequado e também é adequado a proposta de aplicação dos resultados líquidos. Portanto, nesse aspeto, no aspeto financeiro, o Taguspark está confortável nesta situação.

----- Quanto à atividade comercial, o próprio Relatório refere aqui uma situação que eu acho que é relevante nós analisarmos.-----

----- Durante o ano dois mil e vinte e três apresentou um saldo positivo entre as saídas de empresas e a entrada de novas empresas. O que é um resultado bastante significativo, tendo em conta que os parques de escritórios ou de atividades de empresas, nos últimos anos, nomeadamente com o COVID houve uma profunda alteração no modelo como as empresas encaram o teletrabalho e o trabalho híbrido. Portanto, é muito positivo para o Taguspark ter conseguido se adaptar e ter conseguido fazer chegar novas empresas que compensem aquelas que diminuíram a sua presença em termos de espaços e que é o caso, por exemplo, da Novartis. Está aqui relatado no Relatório que passou de uma área que ocupava bastante significativa para uma mais pequena. Atenção, deva-se entender que isto não é uma crítica, isto é a adaptação das empresas no seu modo de trabalhar e da sua forma como veem os recursos humanos, como os aplica. Portanto, nesse aspeto o Taguspark

também apresenta uma boa capacidade de atração.-----

-----Segundo aspeto: o Taguspark merece também um elogio no aspeto do seu apelativo, na sua forma de estar. Ou seja, na sua forma como lida com o próprio espaço. O espaço não era apelativo, o lugar não era simpático e, neste momento, graças a um conjunto de intervenções tangíveis e intangíveis, ou seja, tangíveis nos objetos de arte e intangíveis na simpatia com o lugar e da transformação dos espaços, de facto, o Taguspark hoje apresenta-se altamente competitivo para a atração de empresas.-----

-----Só uma nota de reflexão que eu permitia aqui fazer.-----

-----Na Ata em que foi apresentado no Taguspark, houve uma intervenção do Senhor Presidente da Câmara de Oeiras. Eu achei significativo que ele próprio, de certa maneira, na Ata indica que o Taguspark poderia fazer mais, e eu entendo estas palavras assim, para a captação de empresas que querem vir para Oeiras e que não conseguem encontrar espaços para se colocar. Isto leva a uma reflexão do Partido Socialista, acho que tudo devia ser uma reflexão geral, e para terminar a intervenção, no sentido de: não estaremos a ir longe demais na aprovação de parques officies no Concelho de Oeiras. Não estaremos aqui a criar também uma bolha especulativa nos projetos e que ainda há pouco o Vice-Presidente se referiu, na multiplicação de espaços de escritórios no território? Não estaremos nós a contribuir para uma enorme bolha que depois não vai ter correspondência e que vai afetar, como o caso do Taguspark, as empresas que já cá estão? Fica a nota de interrogação.-----

-----Para final e só para concluir muito rapidamente. Refiro também o Plano de Urbanização, o PIAPCT (Plano Integrado da Área do Parque de Ciência e Tecnologia) que já tem muitos anos e que está difícil de ver a luz vir ao de cima e apresentar um projeto. Ele vai ser redefinido, é o que diz o Relatório, mas, de facto, é necessário que seja novamente posto em ação porque já tem muitos anos para ser aplicado.-----

-----Obrigado.”-----



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

----- A **Senhora Presidente da A.M.** disse o seguinte:-----

----- “**Senhor Deputado Tomás Pereira (EO)** faz favor.” -----

----- **O Senhor Deputado Tomás Pereira (EO)** fez a seguinte intervenção: -----

----- “Muito obrigado, Senhora Presidente. Aproveito para cumprimentá-la novamente e em si todas as pessoas presentes e que assistem à reunião. -----

----- Enquanto representante de uma coligação, de um grupo político extremista, trotskista profundamente radical que tem assento nesta casa, eu queria dar mais um passo rumo à gloriosa e inevitável revolução que um dia chegará Oeiras, passo à análise do Relatório e Contas do Taguspark. -----

----- As contas no seu geral são boas, os resultados são positivos em cerca de um milhão de euros, embora não tão positivos quanto em dois mil e vinte e dois e a situação financeira da empresa também se encontra bastante estável. -----

----- Vemos que é referido neste Relatório e Contas que o efeito da pandemia de COVID-Dezanove já é considerado como sendo nulo, o que consideramos que aqui sim, reflete bem a realidade, ao contrário do que aconteceu com outras empresas que já aqui foram analisadas, que continuaram a atribuir, pelo menos parte dos maus resultados que tiveram em dois mil e vinte e três à pandemia da COVID-Dezanove. -----

----- Quanto ao Relatório de Atividades queremos também saudar ainda o facto das passagens referentes aos heliportos, que constavam de outros documentos do Taguspark terem em boa medida desaparecido. É bom ver que o Taguspark percebeu definitivamente que tem muitos outros projetos, alguns dos quais já foram aqui referidos, mais interessantes e que pode perseguir e que são mais positivos, tanto para a empresa como para os nossos concidadãos de Oeiras e que não sejam pura e simplesmente um sistema de mobilidade difícil de implementar, difícil de escalar e difícil de tornar acessível à maioria da população. Ainda para mais, quando os modos de mobilidade que já temos em funcionamento, e que já cumprem alguns destes requisitos que

mentionei, continuem a ter muitos outros problemas que precisam de solução. -----

-----A Câmara Municipal de Oeiras tem muita coisa a aprender com o Taguspark, esta de largar de vez o disparate dos helicópteros, quando temos tantos problemas com os nossos autocarros, comboios e falta de infraestrutura ciclável, por exemplo, é só mais uma lição muito bem dada pelo Taguspark à Câmara Municipal. -----

-----Muito obrigado.” -----

-----A **Senhora Presidente da A.M.** disse o seguinte: -----

-----“Muito obrigada. Mais alguém pretende... Senhor Deputado António Moita (IN-OV) faz favor.”- -----

-----O **Senhor Deputado António Moita (IN-OV)** fez a seguinte intervenção: -----

-----“Senhora Presidente, muito obrigado. -----

-----A este propósito, julgo que o que importa referir é isto:-----

-----O Taguspark não é uma empresa municipal. O Taguspark é uma empresa participada pela Câmara Municipal, pelo Município de Oeiras e, como tal, tem um conjunto de outros acionistas que, de alguma forma, condicionam a atividade que a empresa tem. -----

-----Os resultados, do ponto de vista da Câmara Municipal que interessa ver e que interessa verificar, são aqueles que resultam do cumprimento daqueles que são os grandes objetivos do Município quando entendeu constituir esta sociedade e convidar um conjunto de parceiros para que a obra acontecesse. A obra tem vindo a acontecer, com alguns acidentes de percurso, com momentos melhores e momentos piores, mas do nosso ponto de vista, a gestão do Taguspark e hoje a forma como o Taguspark gere o território e a forma como consegue a captação de novos investimentos e novas empresas para aquele parque, em conjunto com outras atividades que também no âmbito do Município são feitas, é do nosso ponto de vista muito positivo. Mais, o ambiente que se vive no Taguspark e quando falo de ambiente, falo da forma como as empresas que estão no Taguspark, lá trabalham e a forma como o conjunto dos seus colaboradores olham



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

para o parque em si mesmo é, segundo cremos, muito positiva. Tem sido feito um grande esforço no sentido de beneficiar quer empresas, quer colaboradores por uma nova forma de vida no Taguspark. -----

----- Hoje em dia, isso é óbvio, isso sente-se, isso verifica-se através até por um conjunto de outras atividades de carácter cultural que vão acontecendo. Portanto, do ponto de vista de quem fiscaliza a Câmara relativamente às participações que têm nestas empresas, o que poderemos considerar é que a gestão do Taguspark corresponde, do nosso ponto de vista, àquilo que a Câmara Municipal pretende, corresponde ao conjunto de orientações que a Câmara Municipal tem dado e corresponde ao objetivo que esteve na base da constituição do Taguspark.-----

----- Os resultados que têm, são resultados positivos. São resultados que contrastam com aqueles que aconteceram no ano passado. São ciclos, são momentos em que o investimento é diferente. Não nos parece que vamos fazer aqui um juízo menos positivo destes resultados. Fizemos um juízo bastante positivo dos resultados obtidos no ano passado, mas parece-nos que ainda assim, os resultados deste ano são francamente positivos e que, mais uma vez, permitem augurar um bom futuro para o Taguspark. Permitem que continue a ser um parque considerado como muito importante não só no âmbito do Município de Oeiras, mas como de toda esta região e é um excelente cartão de visita para Oeiras. É isso que, basicamente, nos importa e, portanto, essa apreciação está feita e a apreciação não podia deixar de ser extremamente positiva, porque é assim que vemos o Taguspark. -----

----- Muito obrigado.”-----

----- A **Senhora Presidente da A.M.** disse o seguinte:-----

----- “Muito obrigada.-----

----- Senhor Deputado Tomás Pereira (EO) pediu novamente a palavra?” -----

----- O **Senhor Deputado Tomás Pereira (EO)** disse o seguinte: -----

----- “Sim muito obrigado, Senhora Presidente.-----

-----Eu queria agradecer esta precisão do Senhor Deputado António Moita (IN-OV). Creio que ninguém tinha referido que o Taguspark era uma empresa municipal, mas é sempre bom relembrar a estrutura acionista do Taguspark e a natureza da empresa em si. Estando certos também que não estamos livres de que ela venha a mudar, eventualmente no futuro, quem sabe com um acionista não apenas maioritário, mas sim totalitário e uso a palavra totalitário no seu duplo sentido. Isto porque sabemos que a Câmara Municipal de Oeiras, talvez com as suas viagens de captação de investimento, talvez um dia vejamos a estrutura acionista do Taguspark mudar. Quem sabe com alguma relação como aquela que a Câmara tem fomentado com o Partido Comunista chinês e talvez só chegados aí, um dia percebamos que não temos nenhuma oposição trotskista em Oeiras, mas temos sim, um Executivo da Câmara Municipal que em troco de uma boa captação de investimento até maoístas são sem qualquer problema.-----

-----Muito obrigado, Senhora Presidente.”-----

-----A **Senhora Presidente da A.M.** disse o seguinte: -----

-----“Senhor Deputado António Moita (IN-OV) faz favor.” -----

-----O **Senhor Deputado António Moita (IN-OV)** disse o seguinte:-----

-----“Senhora Presidente, eu queria esclarecer que me pronunciei apenas e tão só sobre o exercício da atividade do Taguspark durante o ano de dois mil e vinte e três. -----

-----Muito obrigado.” -----

-----A **Senhora Presidente da A.M.** disse o seguinte: -----

-----“Mais alguém pretende usar da palavra neste ponto? Na apreciação da proposta número quinhentos e setenta e quatro. Não havendo mais inscritos... não sei se o Senhor Vice-Presidente pretende usar da palavra, senão... então faz favor.” -----

-----O **Senhor Vice-Presidente da C.M.O.** esclareceu o seguinte: -----

-----“Senhora Presidente, apenas para além do que foi dito aqui do óbvio, salientar o que foi dito pelo Senhor Deputado do Partido Socialista sobre a construção dos espaços de escritório,



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

que é uma questão estrutural para o futuro do Concelho de Oeiras. Se a questão da construção dos novos espaços de escritório estaríamos ou não a construir elefantes brancos, em grande medida que poderiam ficar zonas devolutas mais tarde. -----

----- Ora, quer da nossa experiência, quer do contacto que temos tido com as empresas e quem segue a atividade do Município até está no Facebook ou na página do Instagram, verificará que na passada semana visitei, por instruções do Senhor Presidente, a sede europeia da NetJets que que no Concelho de Oeiras é acompanhado pela Senhora Vereadora Teresa Bacelar. A NetJets é a maior empresa de aviação do mundo provavelmente atualmente, de capital norte-americano, como tal não totalitário. A sede é aqui no Concelho de Oeiras, exatamente para discutir a questão dos espaços de escritórios. Sabe-se que cerca de trezentos/quatrocentos metros desta grande multinacional norte-americana vai nascer um parque empresarial de capital chinês e português, com muitas áreas de escritório que se não tivesse interesse comercial, certamente que não estariam a ser desenvolvidos.-----

----- Naturalmente que estes parques ou estes espaços de escritórios nascem em função da demanda. Se não houver procura... o senhor deputado pode abanar a cabeça o que quiser... nós, quando... o problema não é responder, senhor deputado. O problema é ter humildade perante o mercado. Não somos só nós que determinamos o investimento, não é do nosso preconceito, não é da nossa vontade, não é por nós nos considerarmos superiores a todos os outros. No caminho que o mercado está a percorrer, que os investimentos são feitos. Ora, se os promotores nos procuram com aquele sentido e dizer-vos que, naturalmente que a maioria dos promotores não querem fazer espaço de escritórios. A maioria dos promotores o que querem é fazer habitação, têm lucro fácil. Compram, vendem, realizam o lucro e seguem para a frente.-----

----- O mercado dos escritórios, é um mercado diferente que implica muito mais a longo prazo e tem uma dinâmica distinta para o Município. -----

----- Dizer que, por exemplo, quando é vendido um parque como o Lagoas Park que foi há

uns anos, o que reverte para o Município em matéria de IMT é impressionante. Quando são vendidos edifícios na Quinta da Fonte igual e a dinâmica do mercado de escritórios é totalmente diferente do mercado de habitação. Isto porque no mercado de habitação tradicional as pessoas compram uma casa e ficam vinte anos nessa casa, com algumas alterações. O mercado de habitação tradicional é esse. -----

-----O mercado dos escritórios muda de mãos muito mais vezes e ao mudar de mãos gera IMT para o Município de Oeiras. Há um negócio financeiro do interesse do Município em matéria de coleta que nos permite realizar investimentos. É óbvio, isto. Nós aproveitamos a dinâmica de procura e, naturalmente que a estratégia de criação de parques, escritórios empresariais ou tecnológicos no Concelho de Oeiras vem de um tempo no qual o Município de Lisboa estava estrategicamente sem direção e que nós aproveitámos. Eu já disse isto algumas vezes, as vantagens comparativas do Município de Oeiras é transformá-las em vantagens competitivas e conseguimos fazer... conseguimos... estou naturalmente com a devida humildade a absorver o que foi competência e estratégia definida pelo Senhor Presidente Isaltino Morais.-----

-----Conseguimos em Oeiras, criar uma nova centralidade na região. Vamos agora desperdiçá-la ou vamos seguir para outro caminho? Não. Este é o nosso modelo e foi nisto que nós soubemos construir, felizmente para todos nós, em função da qualidade de vida que se vive no nosso Concelho, foi partindo deste modelo, conseguimos criar o nosso modelo de desenvolvimento económico e social e o bem-estar de Oeiras nasce muito disto. Nasce muito da criação de emprego aqui, da captação da receita aqui, da utilização dessa receita para criar coesão social. A fórmula conhecida e é a existência dessa demanda que implica que nós sigamos este caminho, que nós temos vindo a seguir.-----

-----Acreditem se não houvesse esta demanda, nós não estaríamos a seguir este caminho. Estaríamos preocupados com outras matérias ou estaríamos a seguir um caminho de desenvolvimento territorial distinto. Ora, nós temos que perceber para que lado sopra o vento. E o



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

vento aqui sopra por este lado, como tal, nós ajustamos as nossas políticas públicas em função das vantagens que podemos colher para nós e para o futuro do Concelho de Oeiras. -----

----- É só Senhora Presidente.” -----

----- A **Senhora Presidente da A.M.** disse o seguinte:-----

----- “Muito obrigada. -----

----- Senhor Deputado Tomás Pereira (EO).” -----

----- O **Senhor Deputado Tomás Pereira (EO)** fez a seguinte intervenção: -----

----- “Muito obrigado, Senhor Presidente. -----

----- Só para concluir as minhas intervenções nesta discussão. -----

----- Eu queria saudar a intervenção do Senhor Vice-Presidente da Câmara e assinalar a notável maleabilidade ideológica que essa intervenção conteve. Nós fomos desde expressões como “humildade perante o mercado” até afirmações de um relativismo moral e cultural face a outros regimes, nomeadamente regimes que são, creio eu que o Senhor Vice-Presidente concordará comigo, de tendência autoritária, expressões de relativismo moral e cultural que deixariam o esquerdista mais pós-moderno totalmente embevecido com aquilo que o Senhor Vice-Presidente aqui disse. E concluiu as suas afirmações com chave de ouro que é, temos de perceber para onde é que sopra o vento e ir com o vento, quais cataventos atrás de... para onde ele sopra levados por ele. Tudo bem, é uma postura que é perfeitamente... Senhora Presidente tem o microfone ligado, eu aceito as suas críticas, mas preferia que fossem feitas depois da minha intervenção... e até me perco. É uma postura perfeitamente legítima que padece de crítica política, já aqui a fiz e escuso-me de continuar a fazê-lo, acho que ela é bem patente, agora, eu acho e permita-me, não tenho a arrogância de lhe dar conselhos, mas permitam-me a nota. Acho que, quando se tem esta postura e quando se tem um pé numa ponta e outro pé noutra, seria prudente, de certa maneira, não andarem a taxar os outros de extrema-esquerda perigosamente radical, quando quem tem nesta Assembleia, não sou eu que tenho relações comerciais nem qualquer outro tipo com regimes autoritários, é o

Executivo, o IN-OV e o Senhor Vice-Presidente.-----

-----Muito obrigado, Senhora Presidente.”-----

-----A **Senhora Presidente da A.M.** disse o seguinte: -----

-----“Muito obrigada.-----

-----Senhor Deputado Rui Vieiro (PS) faz favor.”-----

-----O **Senhor Deputado Rui Vieiro (PS)** referiu o seguinte: -----

-----“O Partido Socialista encara as opiniões, como é natural, da atual maioria naquilo que disse em relação à proposta de desenvolvimento e o Partido Socialista avisa ou pretende avisar ou pretende partilhar preocupações que tem relacionadas com bolhas especulativas que são positivas, como disse o Vice-Presidente, na captação de recursos para a Câmara através dos impostos, que noutro fórum essa receita até pode surgir sem haver nenhuma construção, só na troca sucessiva de participações e dos espaços ou seja deixando espaços vazios para a especulação, mas não vamos especular sobre isso. O Partido Socialista avisa apenas que este modelo de desenvolvimento pode ter preocupações, tanto na área da especulação, como na gentrificação do território e na transformação do mesmo num espaço que seja hostil aos habitantes atuais. É só isso que o Partido Socialista... O Partido Socialista não tem nenhum preconceito ideológico, nem sequer como é conhecido ao capital, de onde ele venha porque ele é legítimo, eu já disse uma vez a expressão e quero dizer isto: “a minha terra é a tua terra”. Portanto, o capital pode vir de todo o lado, desde que cumpra as nossas regras. Desde que cumpra as nossas leis, ele é bem-vindo, ele pode vir, têm é que cumprir as nossas regras, o nosso intuito e tem que nos servir. Portanto, este é um alerta do Partido Socialista que faz a este modelo de desenvolvimento.-----

-----Obrigado.”-----

-----A **Senhora Presidente da A.M.** disse o seguinte: -----

-----“Muito obrigada.-----

-----Senhor Vice-Presidente, faz favor.”-----



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

----- O **Senhor Vice-Presidente da C.M.O.** prestou os seguintes esclarecimentos:-----

----- “Senhora Presidente, senhoras e senhores deputados.-----

----- Sobre a preocupação com a gentrificação do território e com a dificuldade das classes sociais menos favorecidas acederem à habitação, por exemplo, naturalmente que é uma preocupação constante dos Executivos liderados pelo Doutor Isaltino Moraes ou não tivéssemos nós o histórico que temos em matéria de habitação social e ou habitação jovem. Não conheço nenhum outro município português com um programa de habitação jovem com recursos próprios do município com o Município de Oeiras fez sempre preocupados com isso.-----

----- Depois, Senhora Presidente, explicar uma questão ao Senhor Deputado do Evoluir Oeiras. ---- -----

----- Senhor Deputado, eu todas as sextas-feiras tenho uma coluna no jornal. É um espaço de liberdade meu, mas eu enquanto Vice-Presidente da Câmara de Oeiras não sou comentador. Não sou comentador. Há dois princípios que eu nunca esqueço: igualdade soberana e não ingerência em assuntos internos. Enquanto Vice-Presidente da Câmara Municipal de Oeiras não comento nada da vida dos nossos investidores, respeito-os todos por igual, nem faço juízos morais de nenhum. Não sou comentador, sou Vice-Presidente da Câmara Municipal de Oeiras. Não vou faltar ao respeito a quem está a investir no nosso Concelho, independentemente da origem desse investimento. Como disse o Senhor Deputado do Partido Socialista, se cumprir as nossas regras, o investimento é bom. Se trazer riqueza à minha população, o investimento é bom. Se estiver a garantir o futuro da minha filha e das crianças da minha comunidade, a quem eu sirvo, o investimento é bom. A criação de emprego qualificado é boa. A geração de riqueza no Concelho de Oeiras é boa. Vossas excelências podem defender outro modelo... nós não. É isto.-----

----- Senhora Presidente, muito obrigado.” -----

----- A **Senhora Presidente da A.M.** disse o seguinte:-----

----- “Muito obrigada. Bem, senhores deputados, consideramos apreciada esta proposta.”-

-----APRECIADA -----

4.2. Apreciação da Proposta CMO N.º 585/2024 – GMA – relativa à OEIRAS VIVA - Gestão de Equipamentos Culturais e Desportivos, E.M. - Relatório de Execução do 4.º Trimestre 2023 e Relatório e Contas 2023 (os documentos relativos a esta Proposta ficam arquivados, como anexos, na pasta desta Sessão) -----

-----A Senhora Presidente da A.M. disse o seguinte: -----

-----“Também foi feito um parecer sobre esta proposta e distribuído pelos senhores deputados.- -----

-----Quem quer usar da palavra? -----

-----Senhora Deputada Anabela Brito (IL) faz favor.” -----

-----A Senhora Deputada Anabela Brito (IL) disse o seguinte:-----

-----“Muito obrigada, Senhora Presidente. -----

-----No que concerne à empresa Oeiras Viva, é entendimento da Iniciativa Liberal que as suas áreas de negócio devem estar entregues ao setor privado, o que certamente traria mais eficiência e rigor ao seu desempenho. -----

-----Contudo, analisada a matéria em apreço, não podemos deixar de expressar o nosso mais profundo desagrado pelo atraso na apresentação de contas. Apesar das explicações dadas algo que consideramos inadmissível para uma empresa como a Oeiras Viva e tendo em conta as consequências que representa nas obrigações do Município. -----

-----Quanto ao conteúdo do documento, verificou-se um aumento do volume de negócios, na casa dos catorze por cento e gostaríamos de ter a informação mais desagregada, não uma informação tão dura, mas mais explicativa.-----

-----Contudo, consideramos também que, em face dos resultados alcançados, o valor de seiscentos e cinquenta e quatro mil trezentos e treze referente ao subsídio à exploração, deve sofrer um ajuste e verificámos que a não existência deste subsídio faria com que a empresa tivesse o



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

resultado negativo na ordem dos trezentos e noventa mil euros.-----

----- Concluiremos que no cômputo geral, a apresentação está muito bonita, mas muita da informação é irrelevante e são destacados aspetos sem materialidade e sem se perceber o critério, ficando, contudo, claro, mas muito claro, que a evolução dos resultados depende dos critérios de rateio que são utilizados cada ano. -----

----- Contudo, foram também disponibilizados outros documentos e ao ler a Ata da reunião da Câmara que analisou a proposta referente às Contas da Oeiras Viva, gostaria de destacar três notas:-----

----- A primeira diz respeito à intervenção da Senhora Vereadora Susana Duarte do PSD pois, por instantes, pensei estar a ler a intervenção de um vereador do INOV. O regozijo das suas palavras por em vinte vinte e três, pela primeira vez, ser possível adquirir bilhetes para a Piscina Oceânica online foi manifesto. Certamente a Senhora Vereadora ter-se-á esquecido do advérbio de modo “finalmente”. Sim, finalmente, em vinte vinte e três é possível adquirir bilhetes online, mas ter-se-á também esquecido de verificar e referir que essa compra só é possível para os bilhetes VIP. -----

----- A segunda diz respeito à intervenção da Senhora Vereadora Carla Castelo, eleita pelo Grupo Evoluir Oeiras, o qual tem como uma das suas bandeiras, as preocupações ambientais. A Senhora Vereadora saudou a substituição de toda a iluminação por lâmpadas led, mas esqueceu-se de referir que só em vinte vinte e três é que foram instalados redutores de caudais, o que demonstra por parte da Oeiras Viva uma grande ineficiência e falta de cuidado com os recursos.-

----- A terceira e última diz respeito à intervenção do Senhor Vereador Nuno Neto, que disse e passo a citar: “As empresas municipais têm também a missão de ter uma saúde financeira e serem autossustentáveis”, fim da citação. A Iniciativa Liberal dir-lhe-á Senhor Vereador: faça-se.-----

----- Obrigada.” -----

-----A **Senhora Presidente da A.M.** disse o seguinte: -----

-----“... Senhor Deputado Francisco O'Neill (CH) faz favor.” -----

-----O **Senhor Deputado Francisco O'Neill Marques (CH)** fez a seguinte intervenção:-

-----“Senhora Presidente. -----

-----No que concerne à apreciação integral da proposta, está de parabéns a Oeiras Viva, os seus funcionários e o seu Presidente Rui Mourinha.-----

-----No que requer ao capital humano, pequenos e grandes gestos marcam a diferença, não só contemplados nesta proposta da Oeiras Viva, mas visíveis presencialmente. Como um instrumento na formação personalizada que constatámos relativamente a alguns trabalhadores e que toca, todavia, a realçar as suas vocações para outros ofícios, o que demonstra que uma empresa deve ir além dos números face ao sucesso. Como ainda o Campeonato Nacional da Classe Hansa de Vela adaptada na Oeiras Marina, uma verdadeira inclusão que dignifica todos os atletas, independentemente das suas capacidades, cujo ambiente consolida um espírito de grupo sendo inquantificável traduzir em numerário, atividades desta elevação. -----

-----No que reporta ao volume de negócios, registou um impressionante crescimento de catorze por cento, conforme referiu aqui a Iniciativa Liberal, refletindo o forte dinamismo e capacidade de expansão da empresa. Além disso, o volume de negócios por trabalhador, subiu cinco vírgula seis por cento, mesmo com o aumento da equipa de setenta e três funcionários ou colaboradores para setenta e nove, destacando uma notável produtividade e eficácia para o trabalho. --- -----

-----Apesar dos importantes avanços e da dedicação da empresa em cumprir os requisitos do estatuto da Oeiras Viva, no artigo vinte e nove, conforme verificamos no relatório, foi identificado realmente um atraso, conforme foi também mencionado aqui pela Iniciativa Liberal. Nós pensamos, enquanto Chega, que este ponto e na visão, neste caso, do Partido Chega, apresenta-se como uma oportunidade de melhoria para otimizar ainda mais os processos internos.



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

----- A empresa continua a destacar-se pelo seu compromisso de excelência e de responsabilidade, facultando os parabéns mais uma vez ao Senhor Presidente e a toda a sua equipa que compõe a Oeiras Viva. -----

----- Muito obrigado.”-----

----- A **Senhora Presidente da A.M.** disse o seguinte:-----

----- “... Senhor Deputado David Ferreira (EO) faz favor.” -----

----- O **Senhor Deputado David Ferreira (EO)** referiu o seguinte: -----

----- “Muito obrigado, Senhora Presidente. -----

----- Antes de mais cumprimentá-la si, a todas e a todos os presentes e quem nos ouve nas plataformas digitais. -----

----- Antes de mais, gostaria de responder à Senhora Deputada da Iniciativa Liberal e queria pedir-lhe que não se regesse apenas pela Ata da última reunião em que na Câmara se falou da Oeiras Viva, também já tínhamos referido esse assunto dos caudais das piscinas em reuniões anteriores. Portanto, convidou-a a ler essas últimas Atas e talvez um dia a Iniciativa Liberal tenha um assento na Câmara Municipal de Oeiras para conseguir estar a par dessas mesmas discussões.

----- Em relação a este Relatório da Oeiras Viva, gostaria de começar por lamentar os prazos que voltaram a não ser cumpridos, algo também já foi referido em intervenções anteriores. Sobre o conteúdo em específico, saúdo a inclusão e a preocupação com a sustentabilidade energética que permitirá a longo prazo ganhos do ponto de vista financeiro, além de termos equipamentos e infraestruturas mais amigas do ambiente. Inclusive, defendemos que isso se deve alargar a todo o tipo de infraestruturas públicas deste nosso Concelho.-----

----- O seguinte ponto também foi abordado em reunião de Câmara, mas tenho que o reforçar.--- -----

----- A Vereadora da Coligação Evoluir Oeiras, deixou uma nota em reunião de Câmara em relação aos preços elevados para entrar na Piscina Oceânica e a resposta que o Executivo deu foi

e passo a citar: “A Piscina Oceânica é um equipamento turístico, não é a Praia de Santo Amaro que é gratuita”. Ora, eu não percebi bem esta questão, porque eu sempre tive a ideia que a Praia de Santo Amaro também era um espaço turístico e também sempre tive na minha cabeça que nem todos os espaços turísticos têm de ser exclusivos às classes médias/altas, principalmente quando falamos de equipamentos públicos. Ora, o preço da Piscina Oceânica pode chegar aos vinte euros ao dia em época alta e para uma família de quatro elementos, esta não gasta menos de cinquenta e cinco euros para poder passar um dia inteiro na Piscina Oceânica. Acima de tudo é cara por se tratar de um equipamento público que devia estar acessível a toda a população. Sei que essa não é a opinião do Executivo, já foi referido na última reunião de Câmara que referiu também que não queria discutir preços naquela reunião. Infelizmente, as comparações só são válidas do ponto de vista político quando lhes são favoráveis e achei importante discutir preços, porque não quero que a Piscina Oceânica seja um fator de empobrecimento de uma família. Isto porque imaginemos um pai, uma mãe, nunca vão dizer não uma criança que pede vezes e vezes sem conta para um dia ir à Piscina Oceânica, mas tenho a seguinte sugestão para fazer a essas famílias. Caso tenham carro, acho mesmo que com a viagem fica mais barato ir, por exemplo, às piscinas de Santarém, à piscina da Praia das Maças ou até mesmo às piscinas da Nazaré e as crianças vão gostar muito mais. Caso não tenha carro é como o Senhor Vereador sugere vá à Praia de Santo Amaro. -----

-----Os valores que a Piscina Oceânica cobra só fariam sentido com quatro escorregas de grande dimensão, uma piscina de ondas e bar aberto com DJ set até às cinco da tarde. -----

-----Deixamos aqui de novo esta observação para ver se a Oeiras Viva consegue entender esta nossa preocupação, numa fase em que também encontra algum conforto financeiro entendemos que seria uma sugestão importante. -----

-----Disse.”-----

-----A **Senhora Presidente da A.M.** disse o seguinte: -----

-----“Senhor Deputado Ricardo Fernandes (PS) faz favor.”-----



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

----- O Senhor Deputado Ricardo Fernandes (PS) fez a seguinte intervenção. -----

----- “Senhora Presidente, na sua pessoa cumprimento o Executivo, as senhoras e os senhores deputados, os serviços de apoio à Assembleia, o público presente e online. -----

----- Sobre o Relatório do quarto trimestre de dois mil e vinte e três e Relatório e Contas de dois mil e vinte e três da empresa Oeiras Viva temos a dizer sumariamente o seguinte:-----

----- O contrato-programa com a Câmara Municipal, e bem, possibilitou um saldo positivo na atividade de dois mil e vinte e três, onde destacamos um conjunto de iniciativas ligadas à sustentabilidade e à simplificação na relação com o cidadão. -----

----- A venda de bilhetes online para a Piscina Oceânica e a reserva de equipamentos que, apesar de disponível parece não estar a funcionar corretamente, são o caminho certo para um melhor serviço aos utilizadores.-----

----- Sobre dois mil e vinte e três, importa saudar todos os funcionários da empresa Oeiras Viva que participaram nas Jornadas Mundiais da Juventude. Um agradecimento especial pelo tempo, energia e dedicação durante todos os dias do evento. -----

----- Sobre as Contas destacamos o aumento significativo das dívidas a receber sobretudo de clientes e terminamos, questionando que ações a empresa irá tomar para diminuir essas imparidades? -----

----- Disse.” -----

----- A Senhora Presidente da A.M. disse o seguinte:-----

----- “Senhor Deputado António Moita (IN-OV) faz favor.”-----

----- O Senhor Deputado António Moita (IN-OV) disse o seguinte: -----

----- “Senhora Presidente, muito obrigado. -----

----- Nós estamos a entrar num período com alguns perigos que resultam, do facto das eleições serem daqui a um ano, pouco mais do que isso. E então, temos oportunidade de assistir aqui a intervenções que eu não sei francamente, como é que as hei de considerar, porque ou

pretendem apenas, enfim, que da ata constem posições de princípio ou então não conhecem minimamente a realidade que a Oeiras Viva tem hoje. A realidade que a Oeiras Viva foi tendo ao longo dos últimos anos. O esforço enorme que os colaboradores que a Oeiras Viva e o seu Conselho de Administração têm feito ao longo deste último período para que a Oeiras Viva seja uma empresa que traga, de facto, coisas novas; Que se preocupa com a renovação da maior parte das instalações onde atua; Que tenha uma preocupação social acima de tudo o resto. Só quem não participa ou quem não conhece as atividades da Oeiras Viva é que pode dizer aqui, sem se rir, que era bom entregar isto a outras entidades privadas. As entidades privadas, pura e simplesmente não cumpririam nada daquilo que é o objeto social da Oeiras Viva e não teriam o mérito de conseguir fazer a obra que a Oeiras Viva tem feito.-----

-----É bom que se diga, e isso é completamente transparente nas contas, que algumas unidades, alguns pontos ou edifício que estão a ser explorados pela Oeiras Viva não dão lucro. E não dão lucro pela simples razão que não estão lá para isso. Estão lá para cumprir uma função social e é bom que se diga também, para ficar claro que a contribuição que a Câmara Municipal dá ao funcionamento da Oeiras Viva não resulta de um suprimento ou não resulta de um equilíbrio financeiro para colmatar eventuais prejuízos. Não. A comparticipação financeira da Câmara Municipal resulta tão só da celebração de um contrato-programa e que tem especificamente a ver com os preços praticados nas atividades em determinados pontos. Ou seja, a Câmara Municipal compensa a Oeiras Viva pelo facto de não estar a praticar preços de mercado, estar a praticar preços abaixo do mercado, para quê? Para que socialmente seja possível a um conjunto alargado de pessoas, sejam crianças, sejam pessoas mais velhas acederem a um conjunto de ativos que a Oeiras Viva explora e que de outra maneira não teriam a possibilidade de os usar e a comparticipação financeira é dada para colmatar essa diferença de preço. É tão só isso, mas já houve tempo, de facto, em que Oeiras Viva não dava resultados positivos e agora dá. São resultados positivos que são bem expressivos e que resultam do empenho, da força, da iniciativa



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

que este Conselho de Administração e o conjunto de colaboradores da Oeiras Viva tem tido. -----

----- Importa referir isso e importa dar os parabéns pelos resultados que foram alcançados.

Nós podemos ver um conjunto vastíssimo de iniciativas no Relatório e Contas apresentado. Todas elas têm o seu mérito, umas para deficientes, outras para crianças, outras para mais velhos, abrangem um conjunto de faixas etárias muito grande. -----

----- Segundo creio, o número de visitas à Piscina Oceânica foi este ano um número de visitas sem paralelo. O que significa que, apesar de tudo, há de haver alguma conciliação entre a oferta e a procura, porque senão presumo que assim não seria. -----

----- Há um conjunto de funções sociais, que a Oeiras Viva desempenha, já aqui o referi e que são de extrema importância, não só para a Oeiras Viva, mas também para a função social que a Câmara Municipal tem que ter e que entende, e entende há muitos anos, que através da Oeiras Viva faz melhor, faz de forma mais eficiente e isso é que é importante. -----

----- E apenas duas pequenas notas para referir dois aspetos que do nosso ponto de vista um é menos positivo e o segundo, julgo que há um caminho largo ainda para percorrer. Aquele em que há um caminho largo para percorrer tem a ver com algo que é também neste momento objeto social da Oeiras Viva, tudo o que tem a ver com o turismo. Julgo que a esse nível o Município de Oeiras ainda tem um caminho para percorrer longo. A Oeiras Viva está a entrar nele, no meu ponto de vista está a entrar bem, mas julgo, e julgo que isso deve ser referido, que a Câmara Municipal deve continuar a apoiar a Oeiras Viva, para que os resultados sejam a esse nível cada vez melhores, apesar de já serem relativamente expressivos. -----

----- O ponto menos positivo, mas que pelo esclarecimento que o Senhor Presidente do Conselho de Administração nos deu, parece-me que está definitivamente resolvido, tem a ver com o atraso verificado na prestação de contas. Ora bem, todos temos o conhecimento e todos o referimos aqui que, mais uma vez, houve um atraso sensível na apresentação dos documentos de Prestação de Contas. Sabemos a razão de ser. Sabemos que isso tem a ver com as dificuldades de

relação ou da inexistência de relação com o Técnico de Contas e a Oeiras Viva tomou as iniciativas que devia ter tomado a esse nível. Resolveu definitivamente espero esta questão e hoje está em condições de não voltar a repetir aquilo que aconteceu e a regularizar tempestivamente todas as obrigações que tem. -----

-----Portanto, saldo extremamente positivo. O conjunto de problemas que foram apontados são problemas que estão resolvidos. São problemas de forma, não são problemas de prática e, portanto, há que dar os parabéns, mais uma vez aos colaboradores da Oeiras Viva, ao seu Conselho de Administração pelos excelentes resultados que tem vindo a apresentar, pela força que têm na sua ação, pela capacidade de iniciativa e esperamos que o ano dois mil e vinte e quatro que pelo que podemos acompanhar vai ter também excelentes resultados, sejam um prenúncio de um ano de dois mil e vinte e cinco ainda melhor.-----

-----Muito obrigado.” -----

-----A **Senhora Presidente da A.M.** disse o seguinte: -----

-----“Muito obrigada.-----

-----Senhora Deputada Celina Mendonça (IN-OV) faz favor.” -----

-----A **Senhora Deputada Celina Mendonça (IN-OV)** disse o seguinte: -----

-----“Boa tarde novamente, Senhora Presidente e a todos os que nos estão a assistir. -----

-----No mesmo encadeamento do meu colega de bancada, reforçando queria dizer o seguinte: --- -----

-----A Oeiras Viva é uma empresa municipal, que faz a gestão das atividades nas áreas da cultura, turismo, desporto e lazer e preza-se pela profissionalismo, excelência, compromisso, agregação e inovação. -----

-----Como compete à Assembleia Municipal acompanhar e fiscalizar a sua atividade, estamos aqui hoje a apreciar e só, o Relatório de Contas de dois mil e vinte e três. Como uma boa gestão financeira é controlar, analisar e planejar as suas atividades financeiras, este resultado



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

líquido positivo no valor de duzentos e sessenta e três mil quatrocentos e quarenta e nove euros apresentado a todos nós representa bem a boa gestão financeira, a liderança, o profissionalismo, a excelência e até a boa comunicação que tem tido esta empresa municipal. Mas verifico este resultado líquido positivo e sólido, incomoda alguns de vós, deputados municipais e como incomoda esta boa gestão e resultados apresentados, tentam a todo o custo desviar o assunto em análise, tentando denegri-la. Não vale tudo e fica muito mal, a quem assiste presencial e nos ouve online.-----

----- Meus senhores e minhas senhoras. Não é relevante apresentar o Relatório e Contas de dois mil e vinte e três, no período certo ou apenas hoje, o que todos verificamos é que esta empresa municipal está bem e recomenda-se. Os resultados hoje aqui apresentados demonstram bem a qualidade e a boa gestão desta empresa municipal.-----

----- Meus senhores e minhas senhoras, mesmo sabendo que estamos a um ano de eleições, o período eleitoral ainda não começou. Antes de criticar e tentarem denegrir a Oeiras Viva vão visitá-la e tenho a certeza que seriam bem-recebidos.-----

----- Parabéns Oeiras Viva e na pessoa do seu Presidente Doutor Rui Mourinha.-----

----- Tenho dito.”-----

----- A **Senhora Presidente da A.M.** disse o seguinte:-----

----- “Muito obrigada.-----

----- Senhora Deputada Sónia Gonçalves (PSD) faz favor.”-----

----- A **Senhora Deputada Sónia Gonçalves (PSD)** fez a seguinte intervenção:-----

----- “Muito obrigada, Senhora Presidente.-----

----- Em primeiro cumprimentar a equipa da Oeiras Viva que hoje está presente através da sua pessoa, Senhora Presidente. Dar-lhes as boas-vindas e agradecer a informação que nos remetem, mas eu, ao contrário da Senhora Deputada Celina (IN-OV) não vou fazer aqui tanto brilharete a esta gestão que hoje nos vem explanada sobre a forma de números, mas também eu

percebo muito menos disto do que, certamente, a Senhora Deputada Celina (IN-OV).-----

-----De qualquer forma dizer que, e começando também pelo quanto disse a Senhora Deputada da Iniciativa Liberal, eu, tal como o PSD tem vindo a defender, também nós temos opinião do Senhor Vereador Nuno Neto. Nós achamos que as empresas, principalmente aquelas que na sua índole de atividade têm uma parte social e outra parte não social, o objetivo da equipa de gestão terá, naturalmente de ser o foco na autossustentabilidade da mesma empresa. E, de facto, através dos números que este documento nos faz chegar, alguns números que, de facto, nos apetecia ver um bocadinho mais alavancados e, de facto, isso não acontece. -----

-----Naturalmente que, ao longo do mandato temos trazido aqui algumas sugestões e hoje continuamos a deixar aqui essas mesmas sugestões e, portanto, percebemos que aqui a nível dos pavilhões, estes decréscimos de números que hoje nos aparecem, podiam talvez ser colmatados com uma divulgação junto até das empresas que têm a sede no Concelho e que aqui têm os seus escritórios. Não nos esqueçamos que Oeiras é, de facto, o Município que muito apela ao estilo de vida saudável e onde a prática desportiva é em média nacional superior à dos restantes concelhos. Portanto, procurar aqui uma divulgação junto até das entidades das empresas e de entidades coletivas que possam inclusivamente desenvolver algumas atividades no seio das políticas de recursos humanos e recorrer à utilização de muitos destes meios de que a Oeiras Viva dispõe. Seria uma forma de alavancar aqui os números de resultado, por exemplo, dos pavilhões. Mas falamos também do Palácio Flor da Murta. Ora, neste momento, a nível da grande Lisboa, a nível do distrito, todos os espaços que se encontram direcionados para a organização de eventos são espaços, segundo os últimos estudos que penso que foram feitos pela Câmara de Lisboa, com uma ocupação de cem por cento e com marcações com mais de um ano de antecedência. Ora vemos muito pouca divulgação relativamente à possibilidade de se virem a desenvolver eventos no Palácio Flor da Murta e, se calhar, também seria, e deixo mais uma vez aqui uma sugestão, uma possibilidade de esta equipa de gestão explorar esta vertente dos eventos e tentar que realmente



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

estes valores, em vez de decrescerem sigam linha ascendente. -----

----- De resto, naturalmente que a Oeiras Viva vem apresentando resultados positivos.

Esperemos que, no próximo ano esses resultados sejam, de facto, ainda melhores. -----

----- Muito obrigada.” -----

----- A **Senhora Presidente da A.M.** disse o seguinte: -----

----- “Muito obrigada. -----

----- Não há mais intervenções neste ponto. Senhor Vice-Presidente faz favor.” -----

----- O **Senhor Vice-Presidente da C.M.O.** referiu o seguinte: -----

----- “Senhora Presidente, senhoras e senhores deputados. -----

----- Quase tudo o que era importante dizer, quer pelo Executivo Municipal, quer pelo Senhor Presidente da Oeiras Viva, foi dito pelo Senhor Deputado António Moita (IN-OV) que esclareceu ou que basicamente fez uma intervenção, o esclarecimento de algo que na verdade todos nós sabíamos. -----

----- Todavia, há três ou quatro questões que eu queria tocar antes de, com a sua licença Senhora Presidente, passar a palavra à Senhora Vereadora Susana Duarte, que foi referida aqui e que naturalmente tem o direito de responder à forma como foi questionada. -----

----- Ponto um, em primeiro lugar, dar os parabéns à Oeiras Viva, na pessoa do Senhor Presidente, Doutor Rui Mourinha, à restante administração e ao seu corpo de funcionários pelo trabalho desenvolvido nos últimos tempos de recuperação, de difícil recuperação da atividade de uma empresa que estava... deficientemente governada e com questões lamentáveis ao nível, por exemplo, do Técnico Oficial de Contas, numa questão que é inadmissível e que a seu tempo foi resolvido por Vossas Excelências. -----

----- Ponto número dois: É preciso perceber para que serve uma empresa municipal. Uma empresa municipal não serve para dar lucro e muitas vezes nem sequer serve para ter contas positivas. Deve ter contas positivas depois de receber o correspondente subsídio à exploração por

parte do Município para equilibrar as contas. Isto porque o papel de uma empresa municipal, em grande medida é cumprir o seu papel social, porque não está lá para dar dinheiro, está lá para servir a comunidade, servir as pessoas, é para isso que serve a empresa. É uma forma de externalizar serviços por parte do Município na esfera do municipal, da atividade empresarial municipal para melhor servir a sua comunidade. -----

-----Terceiro ponto: Só uma breve nota, a forma como o Senhor Deputado David Ferreira (EO) se dirigiu à Senhora Deputada da Iniciativa Liberal, diz-nos muito do que seria um executivo municipal liderado pelas pessoas daquela cor política. Imaginem se eu tivesse aquela arrogância a dirigir-me a um deputado e dizer: “Pode ser que um dia tenha um vereador”. Mas, é engraçado, tivesse eu com três deputados municipais, vejam a arrogância destes deputados municipais... “se Vossa Excelência tivesse os mesmos que nós temos, cuidado”. Cuidado, ninguém mais falava. Com três já é assim. Portanto, estão a ver o caminho do totalitarismo é por aqui. -----

-----Senhora Presidente, queria passar a palavra à Senhora Vereadora Susana Duarte que foi aqui referido pela Senhora Deputada da Iniciativa Liberal e que me tinha pedido para responder. Com a sua licença.”-----

-----A **Senhora Vereadora Susana Duarte**, disse o seguinte:-----

-----“Muito obrigada, Senhora Presidente.-----

-----Ao contrário do Senhor Vice-Presidente eu, por acaso, vou concordar com o Deputado David (EO), pelo menos naquilo que foi a sua reflexão sobre as atas e também lá estou. Realmente, só quem não leu as atas das várias reuniões de comissão política... peço desculpa, essas também são interessantes, mas as de reunião de Câmara é que poderia achar que o PSD não fez várias afirmações ao longo dos anos. Nomeadamente uma, e sim o PSD (se calhar é melhor dizer outra vez, mas diz lá muitas vezes na Ata também) foi o primeiro Partido a referir a importância em reunião de Câmara de, no primeiro trimestre vir a reunião de Câmara aquilo que é o contrato-programa e as transferências de valor. Isto porque é muito giro analisarmos agora e fazermos



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

algumas das suas análises, mas a verdade é que uma empresa municipal como a Oeiras Viva receber muitas vezes no final do terceiro trimestre os valores relativos ao contrato-programa dificulta em muito aquilo que é análise. -----

----- Só para dar uma nota e porque não citou a Ata toda, também disse nessa mesma reunião e como disse e repito, fiz bom auguro de alguns dos trabalhos que têm sido feitos pela própria empresa e também da boa atividade da empresa, mas que julgávamos que agora que a empresa começa a ter condições para financeiramente ser sustentável, fazer e ter um investimento além daquela que é a visão e isso também está na Ata. Vale a pena, se calhar, citar também essa parte e dizer-lhe que valeria a pena ler as várias intervenções que o PSD fez ao longo das reuniões de Câmara também sobre a Oeiras Viva e sobre aquilo que deve ser o seu investimento.” -----

----- A **Senhora Presidente da A.M.** disse o seguinte:-----

----- “Muito obrigado.-----

----- Senhor Deputado Ricardo Fernandes (PS) faz favor.” -----

----- O **Senhor Deputado Ricardo Fernandes (PS)** fez a seguinte intervenção: -----

----- “Muito obrigada, Senhora Presidente. -----

----- Uma vez que não foi esclarecido a questão que coloquei reitero a mesma.-----

----- Sobre as contas destacamos o aumento significativo das dívidas a receber, sobretudo de clientes, ou seja, que atividades a empresa espera vir a desenvolver tendo como objetivo a diminuição dessas mesmas dívidas. -----

----- Muito obrigado.”-----

----- O **Senhor Vice-Presidente da C.M.O.** disse o seguinte: -----

----- “Senhora Presidente, com a sua licença, eu chamava ali...” -----

----- A **Senhora Presidente da A.M.** interveio, mas dado que o fez com o microfone desligado, não foi possível transcrever o que foi dito.-----

----- A **Senhora Deputada Mónica Albuquerque (EO)** disse o seguinte: -----

-----“Oh Senhor Vice-Presidente, eu posso falar agora e posso falar depois se tiver tempo e por isso queria aproveitar, já que a Senhora Presidente me passou a palavra, para dizer que acabámos aqui de assistir a um excelente exemplo da importância da transmissão das reuniões públicas de Câmara, onde os cidadãos, incluindo também os deputados, que também são cidadãos, possam acompanhar...o Senhor Vice-Presidente gosta muito de chamar a atenção dos outros, porque estamos a falar por cima de si, mesmo quando não estamos, mas continua a fazer o mesmo também. --- -----

-----Se me está a ouvir, eu posso repetir, foi um excelente exemplo que aqui mostrámos da importância da transmissão das reuniões públicas de Câmara, uma vez que assim todos os cidadãos, todos os deputados podiam acompanhar mais de perto todas as propostas, todas as discussões que são feitas pelas propostas, seja da Oeiras Viva ou de qualquer outra empresa municipal ou qualquer outro assunto e também sabe o quê? Também dava para perceber onde é que está a arrogância.-----

-----Muito obrigada.”-----

-----A **Senhora Presidente da A.M.** perguntou o seguinte: -----

-----“Senhor Vice-Presidente, será que podemos pedir ao Senhor Doutor Rui Mourinha...”

-----O **Senhor Vice-Presidente da C.M.O.** observou o seguinte: -----

-----“Senhora Presidente eu ia pedir licença para isso, já que nada mais de interessante me foi questionado, era pedir ao Senhor Presidente da Oeiras Viva que respondesse como é que se cobra dívidas. Por favor.”-----

-----A **Senhora Presidente da A.M.** observou o seguinte: -----

-----“Bem já teve aqui um senhor deputado que... eu ia pedir-lhe para esclarecer, mas o Senhor Deputado António Moita (IN-OV) já falou sobre a situação atual da Oeiras Viva e como foi resolvido.-----

-----Senhor Presidente, faz favor e se poder esclarecer as questões colocadas ultimamente



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

agradecia.” -----

----- O Senhor Rui Mourinha, Presidente da Administração da Oeiras Viva, fez a seguinte intervenção: -----

----- “Muito bem, muito obrigado Senhora Presidente, Senhor Vice-Presidente, senhores deputados, público que está a assistir a esta sessão. -----

----- Muito obrigado pela oportunidade que me estão a dar também de esclarecer aqui algumas das questões que foram colocadas. -----

----- Começando imediatamente sobre a questão das dívidas que estão registadas no Relatório, o grosso dessas dívidas prendem-se com agrupamentos escolares e movimento associativo. O que é que se passa? Há aqui um gap temporal entre a atribuição de subsídios que vêm do ministério, os próprios subsídios que vêm da Câmara para o movimento associativo e que depois somos nós que cobramos a estas entidades e, portanto, às vezes há aqui atrasos. Explica-se também porque o movimento associativo funciona com época desportiva e nós estamos a funcionar com ano civil e então há aqui estas diferenças.-----

----- É verdade que quando esta Administração assumiu funções, havia uma panóplia de dívidas de terceiros à Oeiras Viva e que hoje já não se verifica, com exceção, maioritariamente, destas duas situações. Mas isto é mesmo assim e nós temos que manter e garantir que as instalações estão disponíveis para as escolas, independentemente dos atrasos e para o movimento associativo, porque sabemos que esse dinheiro, mais tarde ou mais cedo, acabará por chegar a nós. Portanto, não estará em falta, não está é em tempo certo, mas esse esforço nós estamos a fazer. -----

----- Se me permitirem havia aqui mais outras questões que foram colocadas e que eu também gostava de esclarecer. Se me permitirem. Muito bem, muito rápido, muito obrigado, Senhor Vice-Presidente.-----

----- Porque é que só vendemos bilhetes online para os VIP? A questão é a logística e muito simples. É que os lugares VIP são substancialmente menos do que os outros lugares gerais, estão

numerados e é possível através... e, é por isso é que chamamos também VIP's dá mais conforto, a pessoa pode registar e pode escolher os lugares. Todos os outros lugares não estão numerados e nem podem ser reservados, é para quem chega à piscina. É uma questão de acessibilidade, de democratização do acesso às espreguiçadeiras. Todas as pessoas têm espreguiçadeiras, sendo que por vezes, o facto de termos grupos muito grandes e se tivessem a reservar lugares fora da zona VIP isso pode causar ali perturbação que no passado, já há muitos anos atrás, havia alguma perturbação na piscina entre utentes e, neste momento, isso já não existe. Portanto, a reserva é só para os VIP e, portanto, isso foi uma decisão de gestão do espaço que foi tomada. -----

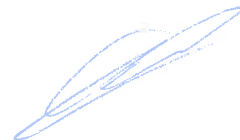
-----Este é um aspeto que eu queria salientar, porque é intencional, é mesmo assim. -----

-----Em relação aos preços serem elevados, eu gostava de dizer o seguinte: -----

-----Os preços não são elevados na Piscina Oceânica e eu posso dizer que este ano, e nós fechamos a piscina no domingo, ou nesta época balnear, foi a melhor época de sempre da história da Piscina Oceânica. Tivemos cinquenta e sete mil entradas em número redondo, são cinquenta e seis mil oitocentos e qualquer coisa e posso dizer que também tivemos quatro mil convites. Os convites são exatamente todos os convites que a Câmara Municipal distribui às pessoas mais carenciadas, às organizações que trabalham com idosos, que trabalham com crianças e, portanto, não há nenhum cidadão em Oeiras que queira ir à Piscina Oceânica e que seja impedido de ir à Piscina Oceânica porque não tem condições de pagar uma entrada, isso não existe em Oeiras. Portanto, o acesso é universal à Piscina Oceânica porque existem, de facto, convites que são distribuídos pela Câmara Municipal a todos os cidadãos que, de uma forma razoável conseguem comprovar a sua dificuldade. Todos os outros pagam, porque a Piscina Oceânica tem muitos gastos, posso-vos dizer, por exemplo, que só a equipa de limpeza acarreta alguns milhares de euros por época balnear e estamos a falar de quatro meses. -----

-----Muito obrigado.” -----

-----A Senhora Presidente da A.M. disse o seguinte: -----



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

----- “Muito obrigada, Senhor Doutor. -----

----- Bem, meus senhores, penso que... pretende usar da palavra?” -----

----- **O Senhor Deputado Jorge Rato (PS)** fez a seguinte intervenção:-----

----- “Sim, muito obrigado, Senhora Presidente. Boa tarde a todas e a todos, que eu é a primeira vez que falo hoje.-----

----- Senhora Presidente, por seu intermédio, quero agradecer ao Senhor Vice-Presidente ter dado a palavra ao Senhor Presidente do Conselho de Administração, que nos esclareceu a natureza das dívidas e que também nos esclareceu que, sendo esta a natureza das dívidas que a empresa tem para cobrar, elas são pagas por subsídios da Câmara e do Ministério da Educação.

----- Em relação ao que foi referido pela Senhora Vereadora Susana, queria-lhe dizer que convinha ler as Atas um pouco para trás, porque não é sua mais valia falar sobre esta matéria. Se for ler as Atas do mandato em que o Partido Socialista tinha o Vereador Marcos Sá e a Vereadora Alexandra Tavares de Moura já essa matéria era discutida nas reuniões de Câmara.-----

----- Muito obrigado.”-----

----- **A Senhora Presidente da A.M.** disse o seguinte:-----

----- “... Penso que este ponto está suficientemente apreciado.” -----

----- **APRECIADA**-----

4.3. Apreciação da Proposta CMO N.º 586/2024 – GMA – relativa ao Relatório de Atividades e Contas 2023 da Fundação Marquês de Pombal (os documentos relativos a esta Proposta ficam arquivados, como anexos, na pasta desta Sessão)-----

----- **A Senhora Presidente da A.M.** disse o seguinte:-----

----- “Algum dos senhores pretende usar da palavra? Não há inscrições? -----

----- Senhor Deputado Tomás Pereira (EO), não há nada melhor do que dizer que não há inscrições...salta logo.” -----

----- **O Senhor Deputado Tomás Pereira (EO)** fez a seguinte intervenção: -----

-----“Muito obrigado, Senhora Presidente.-----

-----Eu não queria, temos aqui falado muito de mercados hoje, eu não queria monopolizar as intervenções, tenho falado um bocadinho, estava a dar uma oportunidade a outro deputado ou deputada de se inscrever, mas não havendo inscrições inscrevo-me eu. Muito obrigado. -----

-----Queríamos assinalar que estamos perante mais, neste caso, uma Fundação que regista o ultrapassar da pandemia da COVID-Dezanove, ao contrário do que outras empresas fizeram aqui, reforço uma vez mais em relação a maus resultados que tenham tido no ano de dois mil e vinte e três da última vez que cá vieram documentos destas empresas. -----

-----De resto, quanto às contas da Fundação em si, queremos destacar o resultado líquido do período que é positivo, tem uma queda expressiva na ordem dos cinquenta por cento, mas, mesmo assim é um resultado positivo. -----

-----Queremos também assinalar a melhoria na apresentação dos documentos e do detalhe das várias atividades que a Fundação Marquês de Pombal desenvolve. Achamos que este maior detalhe é positivo tanto para aqui, para o nosso trabalho na Assembleia Municipal, como em termos daquilo que é a transmissão de informação da própria Fundação Marquês de Pombal.-----

-----Apenas estranhar que seja dito neste Relatório e Contas que o lançamento das visitas virtuais à Casa Igrejas Caeiro tenha acontecido no último trimestre de dois mil e vinte e três, se bem entendemos, quando já constava este lançamento por altura do Relatório e Contas para dois mil e vinte e dois, pelo menos é o que nós identificamos na página dezassete desse documento, do Relatório e Contas para dois mil e vinte e dois, página dezassete do documento, página número vinte e dois do pdf. -----

-----O Grupo Político Evoluir Oeiras quer saudar também, o começo regular de visitas presenciais à Casa Igrejas Caeiro. Alertámos várias vezes aqui para a importância de uma verdadeira abertura ao público da Casa Igrejas Caeiro e, portanto, saudamos também este passo que foi dado. Ainda não é uma abertura total e completa da Casa, mas já é uma abertura que nós



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

consideramos mais condigna para o papel que vemos a Casa Igrejas Caeiro queira desempenhar e, portanto, saudamos também este passo que foi dado e não podemos deixar de dizer que foi um passo pelo qual nós nos batemos várias vezes tanto aqui na Assembleia Municipal como na Câmara Municipal quando discutimos a Fundação Marquês de Pombal, tanto aqui na Assembleia como na Câmara Municipal. E para já Senhora Presidente é apenas isto que creio ter para dizer. -----

----- Muito obrigado.”-----

----- A **Senhora Presidente da A.M.** disse o seguinte:-----

----- “Mais alguém pretende usar da palavra? Não há mais inscrições, passamos... senhor deputado... quando digo não há mais inscrições funciona.”-----

----- O **Senhor Deputado António Moita (IN-OV)** referiu o seguinte: -----

----- “Também de uma forma muito rápida, se a Senhora Presidente permitir. -----

----- Dizer o seguinte: -----

----- A Fundação Marquês de Pombal é um bom exemplo, da forma como abrindo à sociedade e fazendo participar aquilo que se chama as forças vivas do Concelho se conseguem obter resultados muito interessantes. -----

----- Não é uma Fundação com grandes números. Não é uma Fundação que tenha nascido de um espólio extraordinariamente considerável em termos monetários ou financeiros, mas tem um conjunto de ativos que são importantes e que este Conselho de Administração tem vindo a explorar ou a potenciar de uma forma muito positiva.-----

----- De facto, houve alguns anos onde a Fundação Marquês de Pombal esteve muito condicionada ou muito relacionada com a própria Câmara Municipal em que, inclusivamente, o Presidente do Conselho e alguns membros do Conselho de Administração eram também eles membros do Executivo Municipal. -----

----- Esse período já não é assim, passou e hoje temos um Conselho de Administração ou uma Administração da Fundação que é praticamente controlada, digamos assim, pelas tais forças

vivas que o Concelho tem.-----

-----Os resultados têm sido muito positivos, toda a abertura que a Fundação Marquês de Pombal tem feito verifica-se pelos números que nos apresentam e, de facto, já são números muito impressionantes. O conjunto de atividades que são desenvolvidas naqueles espaços é um número impressionante. A atividade da Fundação é uma atividade rica, é uma atividade que está acessível aqui mais uma vez, um conjunto muito alargado, quer das empresas, quer de pessoas que vivam no Concelho e, portanto, os números são, obviamente, importantes e os resultados financeiros que a Fundação apresenta são obviamente importantes, mas mais importante aqui é dar nota da excelente prestação que a Fundação tem tido, sem se pôr em bicos de pés, sem fazer operações de charme, sem ter a preocupação de exagerar na comunicação para mostrar os seus méritos. Tem feito um trabalho exemplar, tranquilo e tem vindo a prosseguir aquilo que, no fundo, são os grandes objetivos que a Fundação Marquês de Pombal tem.-----

-----Isto é aquilo que se pretende, quer nas empresas municipais, quer das Fundações, quer de outro tipo de empresas em que a Câmara Municipal tenha participado e tenha dado um contributo importante para que elas hoje vivam, para que elas desenvolvam a sua atividade e para que cumpram uma missão, que é uma missão que cabe, de facto, a este tipo de forças.-----

-----Não é a Câmara Municipal que tem que fazer tudo por si só. A forma como o Senhor Presidente da Câmara entende aquilo que é a gestão do seu poder, tem a ver exatamente com isso. Tem de ver com o dar espaço, tem a ver com o dar abertura a que outras entidades possam participar nestes processos e a Fundação Marquês de Pombal ao fim de tantos anos, é um excelente, é um bom exemplo de tudo isso e hoje está a conhecer, de facto, dias felizes.-----

-----Portanto, cumpre-nos aqui dar os parabéns àquilo que foi feito pela comissão executiva, não sei como é que se chama, o Conselho de Administração da Fundação, por todos aqueles que participaram no conjunto vastíssimo de atividades que foram desenvolvidas e pelos resultados que aqui nos vêm apresentar e que, mais uma vez, permitem prenunciar o ano dois mil



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

e vinte e quatro muitíssimo bom. -----

----- Muito obrigado.”-----

----- A **Senhora Presidente da A.M.** disse o seguinte.-----

----- “Muito obrigada e passamos, portanto, ao ponto seguinte.”-----

----- **APRECIADA**-----

4.4. Apreciação e Votação da Proposta CMO N.º 667/2024 – GCAJ/DACTPH – relativa ao Regulamento de concessão de apoios municipais na área da Cultura (os documentos relativos a esta Proposta ficam arquivados, como anexos, na pasta desta Sessão)-----

----- A **Senhora Presidente da A.M.** disse o seguinte:-----

----- “Algum dos senhores deputados pretende usar da palavra sobre este ponto? Senhor Deputado David Ferreira (EO), mais alguém? Senhor Deputado Miguel Bugalho (PSD).-----

----- Senhor Deputado David Ferreira (EO) faz favor.”-----

----- O **Senhor Deputado David Ferreira (EO)** fez a seguinte intervenção:-----

----- “Muito obrigado, Senhora Presidente.-----

----- Como sabemos, a cultura é uma área fundamental da identidade de uma comunidade, de um indivíduo e da humanidade em geral.-----

----- O Poder Local é, também, dos principais responsáveis pela disponibilização do acesso à cultura, das suas formas variadas e de acordo com as características do território e das suas gentes.-----

----- Saudamos o trabalho técnico feito neste documento e entendemos que era muito importante escutar os agentes culturais e a comunidade em geral e nessa lógica, saudamos a integração e aceitação de alguns contributos por parte de cidadãos e de agentes culturais, neste mesmo documento.-----

----- A Associação Evoluir Oeiras deixou, de forma cívica e construtiva, catorze ideias, contributos para incluir neste Regulamento. Desses, seis são aceites do ponto de vista técnico, mas

desses seis, um não foi colocado no Regulamento e perguntamos o porquê. O outro é colocado para decisão superior e também não encontramos resposta para a sua exclusão. Em concreto, refiro-me a uma proposta de inclusão de um link da Estratégia Municipal da Cultura neste mesmo documento, como forma de transparência e facilitação da leitura e compreensão destas regras que hoje aqui votamos. -----

-----Não foi respondido e indicaram o seguinte e passo a citar: “Submete-se esta questão à decisão superior” e até agora, não há novidades dessa decisão e não consta o link no mesmo Regulamento. -----

-----Por fim, em relação ao conteúdo, saudamos a inclusão de critérios de sustentabilidade ambiental e também defendemos que deveriam ser incluídos critérios de sustentabilidade laboral. Nisso, refiro-me à possibilidade de incluirmos mais apoios e menos taxas a quem não promove a precariedade no setor da cultura. Como sabemos é, de forma estrutural, um setor que neste país é precário. Sabemos que os regimes de outsourcing, falsos recibos verdes e de contratação irregular são comuns neste setor. Ainda mais comuns nas grandes promotoras e essas mesmas não devem ser colocadas em pé de igualdade com quem cumpre a lei. -----

-----Lanço este repto para uma futura alteração deste mesmo documento, reconheço a dificuldade que será detetar estas práticas, mas muitas destas empresas já foram identificadas por produzirem este tipo de práticas. -----

-----Disse.” -----

-----A **Senhora Presidente da A.M.** disse o seguinte: -----

-----“Senhor Deputado Miguel Bugalho (PSD) faz favor.” -----

-----O **Senhor Deputado Miguel Bugalho (PSD)** referiu o seguinte: -----

-----“Muito obrigado, Senhora Presidente. Cumprimentá-la a si e à restante Mesa. Cumprimentar o Executivo na pessoa do Senhor Vice-Presidente, os deputados e as deputadas desta casa, os funcionários e também o público que hoje assiste à Assembleia Municipal. -----



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

----- É com satisfação que a bancada do PSD participa hoje no debate sobre a implementação do Regulamento de concessão de apoios municipais na área da Cultura. Depois de uma análise aprofundada deste documento reconhecemos a sua importância e relevância para o futuro do nosso Município. -----

----- Este Regulamento, embora tardio, é bem-vindo. Tardou porque Oeiras com a sua diversidade de associações e movimentos culturais, necessita de uma fiscalização eficaz para garantir que os apoios sejam devidamente monitorizados. Chegou porque é fundamental para assegurar que o nosso Concelho adote práticas claras e transparentes no que respeita ao apoio financeiro concedido às iniciativas culturais. -----

----- Ao iniciarmos esta análise, permitam-me colocar algumas questões que consideramos cruciais para o esclarecimento, também, deste Regulamento:-----

----- Primeiramente, o que se entende por “eventos claramente sustentáveis”? Ao longo do documento, essa expressão é mencionada, mas, no nosso ponto de vista falta aqui alguma clarificação. Sustentabilidade é um conceito abrangente e importa esclarecer de que forma esse critério será também aplicado na avaliação dos projetos. -----

----- A segunda questão, e que é outro ponto importante, encontra-se logo na página número um, onde se refere que o Regulamento visa e passo a citar: “garantir um maior rigor ao instituir mecanismos de controlo e avaliação de aplicação dos apoios concedidos”. Perguntamos: que tipo de mecanismos serão introduzidos de forma mais exaustiva do que os que já estão e que já se encontram delineados no documento? E além disso, como se procedia anteriormente no acompanhamento também dos pedidos por parte das associações culturais? -----

----- Ponto número três: Na página catorze, no artigo vigésimo, alínea três, menciona-se que e passo a citar: “Em qualquer caso o apoio a atribuir não pode ser superior a cinquenta por cento do orçamento dos custos totais do projeto apresentado”. Posto isto, gostaríamos também de entender como irá ser operacionalizado este limite de apoio e quais os critérios que definiram as

percentagens atribuídas a cada projeto.-----

-----Ainda assim é, obviamente, de realçar e congratular todo o trabalho realizado para que este documento possa também entrar em vigor, porque acreditamos que se queremos ver Oeiras como um Concelho em crescimento, que seja ainda mais rico em cultura e vida, este Regulamento é um passo essencial. Um passo que dará suporte a todos aqueles que, tal como nós, acreditam que sem cultura não há progresso e não há futuro.-----

-----Aproveitamos também para deixar, e é um repto e também sugestão final, ao Executivo Municipal que seria, também, extremamente positivo que, no final deste ano ou passado um ano de implementação deste Regulamento existisse uma avaliação do impacto do mesmo junto de agentes culturais e associações também, para avaliar que alterações poderão ser necessárias serem aplicadas para que este Regulamento vá se adaptando também às exigências dos tempos. Esta transparência e proximidade irá fortalecer também, mais uma vez, a ligação do Município ao tecido cultural local. -----

-----Obrigado.”-----

-----A **Senhora Presidente da A.M.** disse o seguinte: -----

-----“Senhora Deputada Alexandra Tavares de Moura (PS) faz favor.”-----

-----A **Senhora Deputada Alexandra Tavares de Moura (PS)** fez a seguinte intervenção:

-----“Muito obrigada, Senhora Presidente.-----

-----Nós, o Partido Socialista começa por dar os parabéns, agora sim os parabéns, pelo facto de vir a esta casa esta proposta. Damos os parabéns às técnicas, às doutoras Filipa Matos, Susana Pereira e Teresa Tomás, mas também damos os parabéns aos dirigentes que acompanharam e motivaram a equipa para que finalmente e agora sim, é a vez de finalmente dar os parabéns ao Executivo que traz esta proposta aqui a debate, depois de tantas vezes e durante tantos anos, as auditorias da Inspeção-Geral de Finanças terem recomendado que fosse cumprida a lei e que existisse, de facto, um regulamento. -----



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

----- Dito isto e dados os parabéns de forma séria e convicta, queria dizer à Senhora Presidente que, do nosso ponto de vista e do ponto de vista global, damos nota positiva, mas mesmo muito positiva, ao facto de ter sido considerado a possibilidade de haver benefícios pontuais para formação de qualificação de técnicos, de artistas e de dirigentes. É uma excelente prática que possa, de facto, ser atribuído um benefício pontual para essa questão. -----

----- Como nota negativa, do nosso ponto de vista e assim de forma mais geral, consideramos que este Regulamento podia explicar melhor, ter uma tabela em que ficasse claro quais é que são as valorações e os rácios para cada um dos critérios, transformando sim, os critérios de existência em, como diz no preâmbulo, garantia de maior rigor, transparência e equidade. -----

----- Deixamos então, se nos permite, três sugestões: -----

----- Uma primeira, que foi feita também pelo Grupo Cultural de Vila Fria relativamente ao artigo décimo quinto, que diz que é necessário estabelecer os limites financeiros nos critérios gerais e que estes deviam ser mais claros sobre as diferentes valorações. Concorda-se também com a proposta de transformar a questão do número de viagens em número de quilómetros definidos. Esta foi uma proposta feita também pelo Grupo Cultural de Vila Fria e nós concordamos com esta objetivação deste critério. -----

----- Relativamente ao artigo décimo sexto, queremos também dizer que concordamos com o Grupo de Folclore Terras de Nóbrega que considerou que deve ser dada prioridade à primazia e não à quantidade de eventos organizados e somos completamente concordantes com isto, porque isto traz mais objetividade, de facto, à atribuição do subsídio. -----

----- Para finalizar em relação às maiores preocupações que nós lemos deste relatório, no artigo décimo nono, nós não conseguimos entender que não esteja cuidado de certa forma, o princípio da relação entre a administração e os administrados, dando conhecimento público da lista final que resulta da atribuição dos subsídios. Isto porque, consideramos que o facto desta lista ser dada, como diz no relatório só aos agentes culturais como está pensado na própria plataforma, é

uma boa medida, mas consideramos que esta medida devia ser trazida de forma mais lata para o público em geral. Isto porque, lá está, vai a favor e vai ao encontro do princípio da responsabilidade, da isenção e de transparência que também são referidos no Regulamento e ainda por cima, porque isto se pode articular, de facto, com o artigo vigésimo quarto, que diz que é do conhecimento de alguns, mas não é do conhecimento de todos.-----

-----Para terminar, eu gostaria de colocar a pergunta de, como e quando vamos ter conhecimento dos mecanismos de acompanhamento, controlo e avaliação da aplicação dos apoios concedidos que não estão descritos de forma concreta neste Regulamento. -----

-----Muito obrigada, Senhora Presidente.”-----

-----A **Senhora Presidente da A.M.** disse o seguinte. -----

-----“Muito obrigada.-----

-----Senhora Presidente da União de Freguesias de Oeiras, Paço de Arcos e Caxias, faz favor.” -----

-----A **Senhora Deputada Madalena Castro (Presidente da U.F. Oeiras e S. Julião da Barra, Paço de Arcos e Caxias)** disse o seguinte:-----

-----“Obrigada, Senhora Presidente -----

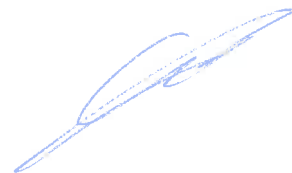
-----Cumprimento a Mesa, a Senhora Presidente, o Senhor Vice-Presidente da Câmara, os deputados que estão presentes e também o público aqui presente e o que nos está a ouvir. -----

-----Eu quero felicitar a Câmara e de uma forma muito especial também os serviços pela apresentação deste Regulamento. Era uma vontade que já geminava há alguns anos e, de facto, vem hoje aqui para apreciação e votação desta instituição que é a Assembleia Municipal. -----

-----Não vou repetir aquilo que a Deputada Alexandra (PS) disse, porque concordo com oitenta por cento daquilo que referiu. -----

-----Os meus parabéns à Câmara e aos serviços.-----

-----Finalmente, há um primeiro instrumento de gestão dos apoios ao nível da cultura.



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

Obviamente que, estes instrumentos não são instrumentos fechados, são instrumentos dinâmicos, mas que são extremamente importantes para que não haja, por vezes especulações que não abonam a ninguém e para que todos saibam aquilo que pode ou não ser concedido. -----

----- Obviamente também, que todos esperamos, que nas informações que o Senhor Presidente traz a esta Assembleia, quer nas trimestrais, quer nas anuais que sejam devidamente expressos os apoios que são dados, sejam financeiros, sejam logísticos ou sejam inclusivamente de isenção de taxas. -----

----- Uma palavra de felicitações à Câmara e aos serviços da cultura. Muitos parabéns.”---

----- A **Senhora Presidente da A.M.** perguntou o seguinte: -----

----- “Muito obrigada. -----

----- Não sei se o Senhor Vice-Presidente quer usar da palavra? Não?” -----

----- O **Senhor Vice-Presidente da C.M.O.** prestou os seguintes esclarecimentos: -----

----- “Senhora Presidente, eu ia fazer uma introdução e depois ia passar a palavra ao Senhor Diretor de Cultura, Doutor Gaspar Matos para esclarecer algumas das questões que foram colocadas sobre o Regulamento e o porquê. -----

----- Começar por dizer o seguinte: -----

----- Em primeiro lugar: os subsídios, uma vez aprovados pela Câmara Municipal, são aprovados em Executivo Municipal, em proposta de deliberação e como tal, todos eles estão publicitados no jornal oficial do Município de Oeiras, no Oeiras Atual, todas as deliberações são públicas. Portanto, todas elas são do conhecimento público, não há nenhuma deliberação da Câmara Municipal que não seja de conhecimento público. -----

----- Depois dizer, na sequência do que foi já dito pela Senhora Presidente da União de Freguesias de Oeiras, São Julião da Barra, Paço de Arcos e Caxias que estes regulamentos são instrumentos dinâmicos. Portanto, a avaliação, naturalmente ... e o Senhor Deputado do Partido Social Democrata disse no final de um ano fazer essa avaliação. Naturalmente, no final do ano e a

todo o tempo. Quando se percebe que há um problema qualquer no instrumento de regulação, a todo o tempo se revê o instrumento de regulação e naturalmente altera-se. Portanto, não há, não tem que haver complexos, não é uma lei fundamental, não está fechada, mesmo a lei fundamental da República é alterada. Portanto, muito mais um regulamento desta natureza pode ser mudado a qualquer tempo, é avaliado a todo o tempo. -----

-----Sobre o que foi dito aqui da relação entre o Município e os agentes culturais. Quando surgiu a pandemia do COVID-Dezanove, não sei se todos estarão recordados, o Município de Oeiras cumpriu integralmente todos os apoios com os agentes culturais previstos, integralmente. Quando o Município de Oeiras tinha já contratado alguns artistas para as Festas do Concelho, este suportou cinquenta por cento do valor já acordado, antes do Governo da República produzir legislação nessa matéria. Portanto, a nossa relação com os agentes culturais do Município e não só é, perdoem-me a falta de modéstia nesta questão, exemplar. Tratamo-los com decência, elegância e respeito. Respeito pela sua atividade fundamental para a comunidade. Portanto, quando nos dizem que os agentes culturais são fundamentais para a comunidade, tudo isso é tratado por este Município, muito antes de eu ser titular de cargo aqui, com o mesmo grau de respeito com que é tratado hoje, são tratados com elegância, com respeito, com consideração, todos eles.-----

-----Agora, Senhora Presidente com a sua liberdade e com a sua latitude passar palavra ao Doutor Gaspar Matos para explicar algumas das questões que foram suscitadas ao nível do Regulamento.”-----

-----A **Senhora Presidente da A.M.** disse o seguinte: -----

-----“Muito obrigada.-----

-----Senhor Doutor faz favor.”-----

-----O **Doutor Gaspar Matos, Diretor do Departamento de Artes, Cultura, Turismo e Património Histórico**, fez a seguinte intervenção:-----

-----“Muito boa tarde a todos.-----



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

----- Antes de mais, e se me permitem, não respondendo a perguntas, quero só agradecer muito as felicitações que foram dadas à equipa deste Departamento, nomeadamente à Divisão de Cultura, está ali o Chefe de Divisão e uma das trabalhadoras, a Teresa Tomás que acompanha os agentes culturais e havia um compromisso de concluirmos isto em dois mil e vinte e três, ficou concluído em dois mil e vinte e quatro, mas é algo que se arrasta desde dois mil e seis ou cinco portanto, não está mal e deu, efetivamente, bastante trabalho. -----

----- Também agradecer as notas que todos aqui introduziram, vou tentar dar aqui algumas explicações. Não sei se vou conseguir explicar todas, porque sinceramente não as ouvi todas. Isto porque estava a pensar nas primeiras quando já estavam a falar das outras, mas aqui vai. -----

----- O Evoluir Oeiras falou da questão numa estratégia Municipal de Cultura que efetivamente ainda não está implementada e eu explico. Desde há um ano que estamos a trabalhar documentos que, pelo menos quando eu tomei posse nestas funções, existiam. O que é que existe? Existe um Plano Estratégico para as Bibliotecas, existe um documento que era Estratégias para a Cultura que foi feito com o apoio do ISCTE e existe a Candidatura Oeiras Vinte e Sete, o bitbook. O que se entendeu é que nenhum deste trabalho devia ser deitado fora, mas todo ele devia ser coligido e articulado para dar um documento concreto. Portanto, efetivamente fala-se de um Plano Estratégico para a Cultura que cremos que a breve trecho vai conhecer a sua realidade. Não há a possibilidade de colocar um link, mas mal ele esteja..., venha, nomeadamente aqui a esta casa e depois estará acessível a toda a gente que concorrer. Mas é essa a razão pelo qual ele é mencionado, ainda não está concluído, mas está em bom caminho. -----

----- No que diz respeito aos critérios de sustentabilidade, colocado pelo PSD, na página dez e na página doze, nos critérios. Temos efetivamente critérios de sustentabilidade que estão associados às candidaturas. Obviamente que, como aqui alguém referiu, um regulamento é sempre um documento em evolução e, portanto, haverá, com certeza, avaliação crítica e, nomeadamente, auscultação dos agentes culturais, até que ponto podem ser introduzidas melhorias ou não, mas

efetivamente os critérios estão lá. -----

-----No que diz respeito a rácios e critérios, isto traz-nos para um campo político e eu vou explicar. Os indicadores estão no Regulamento e depois das candidaturas feitas, o processo vai a reunião de Câmara, não só com os critérios que estão no Regulamento, mas também com os indicadores, a escala de pontuação e a sua percentagem. -----

-----Eu digo que este documento é político por uma única razão, porque em determinada altura, o Executivo pode entender com base nos relatórios que lhe vão sendo entregues de que ou há poucos associados face ao número de associações ou as associações têm pouca atividade e, portanto, essas percentagens podem ser mexidas em função daquilo que é uma decisão eminentemente política. Mas há entendimentos diferentes efetivamente, ou seja, há municípios onde estes critérios e estas percentagens estão nitidamente plasmadas nos regulamentos. Há um entendimento de que isto por um lado fornece mais transparência e, obviamente, é um facto, está lá tudo plasmado. Por outro, há um receio, e isto obviamente é da natureza humana, de que as associações possam eventualmente empolar um pouco alguns números que não são tão fáceis contabilizar ou identificar, sabendo que há uma determinada percentagem mais naquele parâmetro ou mais no noutro parâmetro. Obviamente que isto é uma coisa muito vaga, mas efetivamente existe e daí existirem em diferentes municípios, diferentes abordagens. A abordagem é esta, mas pode ser alterada quando quiserem, quando assim o entenderem é, como digo, uma decisão política que pode também ter a ver com aquilo que o Executivo quer para o seu tecido associativo cultural, tentando introduzir aqui algumas nuances mais finas. -----

-----Eu queria também agradecer imenso, no período de sugestões e de consulta pública, tanto o Evoluir Oeiras, como no caso das duas contribuições que surgiram de particulares, um deles identificado, como Terras da Nóbrega que, apesar de virem fora de prazo, nós consideramos.

-----No que diz respeito à questão dos quilómetros, nós entendemos aquilo que o movimento associativo quer, mas a proposta é um bocadinho perniciosa e vou explicar porquê.



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

Nós, neste momento, temos duas no Município, uma na AML e uma nacional, exatamente. Nós, ao darmos mil quilómetros, nós podemos, por exemplo, ter uma associação a pedir dez deslocações de cem quilómetros, são dez vezes o motorista, dez dias. Para um número total de setenta e tal oitenta coletividades rebentávamos com a capacidade de resposta da DVM e essa é a razão pela qual não fomos pelo número de quilómetros.-----

----- Pronto, penso que não terei muito mais a dizer. Não sei se me falhou alguma coisa. --

----- Obrigado.” -----

----- A **Senhora Deputada Alexandra Tavares de Moura (PS)** referiu o seguinte: -----

----- “Muito obrigada, Senhora Presidente. -----

----- Queria agradecer as explicações ao Senhor Diretor, Doutor Gaspar Matos. -----

----- Eu compreendo, quando diz que a existência de rácios e valorizações é, obviamente, uma decisão política disso estar ou não estar dentro do Regulamento. Portanto, a minha crítica é obviamente política, não é criticar a construção técnica do documento e se eu não fui clara peço desculpa.-- -----

----- No entanto, deixo esta nota: o facto de ser público, permite uma autorregulação que as próprias coletividades fazem umas às outras e isso pode ser um benefício. Eu percebo o seu argumento de que podem empolar as suas propostas, mas também permite que haja um controlo entre pares. E esse controlo entre pares, é uma forma de responsabilizar socialmente a participação cívica de cada um deles.-----

----- Para terminar deixar uma sugestão para resolver a questão dos quilómetros que é conjugar o número de quilómetros com o número de deslocações. Para saída nacional são quinhentos quilómetros, para saída da Área Metropolitana são sessenta quilómetros e assim, se calhar, já mitigava. Portanto, soluções existem, não quer dizer que elas tenham que ser adaptadas, mas fico satisfeita por saber que vai haver da vossa parte interesse em monitorizar e em acompanhar e ouvir, naturalmente, os agentes culturais, que vos dirão também qual é que é a sua

experiência na vivência deste Regulamento e como é que ele pode, naturalmente, vir a ser melhorado.”-----

-----Muito obrigada.”-----

-----A **Senhora Presidente da A.M.** disse o seguinte: -----

-----“Muito obrigada.-----

-----Senhora Deputada Mónica Albuquerque (EO) faz favor.” -----

-----A **Senhora Deputada Mónica Albuquerque (EO)** fez a seguinte intervenção:-----

-----“Muito obrigada, Senhora Presidente.-----

-----Eu gostaria de começar por lamentar a ausência do Senhor Vice-Presidente da sala durante os esclarecimentos, porque agora tinha uma questão para lhe dirigir e não sei se vai estar apto para responder. -----

-----Antes de o fazer também queria agradecer ao Doutor Gaspar Matos todas as respostas que foram dadas, nomeadamente aquelas que foram dadas à Associação Evoluir Oeiras e a outros agentes culturais, mas que em parte também seriam esperadas terem sido dadas em sede de consulta pública e como o meu colega Deputado David Ferreira (EO) indicou algumas não foram explicadas. Portanto, não foram incluídas no Regulamento final e em sede de consulta pública no relatório de ponderação, não foi dada qualquer explicação para a ausência das mesmas e daí as questões que colocaram. -----

-----Depois em relação à questão que eu queria colocar. Foi uma novidade para mim aquilo que ouvi aqui hoje e provavelmente, terá sido uma novidade também, certamente, para as associações culturais, o facto de não existir uma estratégia para a cultura em Oeiras, até porque nesta casa, Senhor Vice-Presidente, não sei se quer dar mais alguma informação em relação à última proposta que aqui foi votada nesta matéria. Em dois mil e vinte e um e posso ver no Salão Nobre em que data, vinte e três de novembro, foi votada nesta casa a proposta novecentos e doze de dois mil e vinte e um relativa à Estratégia para a cultura Oeiras Vinte e Um Trinta e Dois.



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

Portanto, segundo julgo saber, esta estratégia está em vigor. Está no site do Município, portanto, tanto está que solicitamos a inclusão em sede de Regulamento, do link da Estratégia, porque, de facto, ela existe, foi votada nesta casa e, portanto, está implementada. Ou estou enganada? E é aqui que queria que o Senhor Vice-Presidente esclarecesse. -----

----- Muito obrigada. -----

----- Senhor Vice-Presidente, na sua ausência que calculo que tenha sido justificada...” ---

----- **A Senhora Presidente da A.M.** interrompeu e disse o seguinte: -----

----- “Desculpe, o Senhor Vice-Presidente ausentou-se...” -----

----- **A Senhora Deputada Mónica Albuquerque (EO)** interrompeu e disse o seguinte:--

----- “E a reunião devia ter parado. A Senhora Presidente, sabe.”-----

----- **A Senhora Presidente da A.M.** disse o seguinte:-----

----- “Na sua ausência, o Diretor de Departamento estava a responder a questões colocadas.”-----

----- **A Senhora Deputada Mónica Albuquerque (EO)** disse o seguinte: -----

----- “Senhora Presidente, como eu, também sabe o que é que indica o Regimento em relação a isso.”-----

----- **A Senhora Presidente da A.M.** respondeu e disse o seguinte: -----

----- “Eu sei que sim...” -----

----- **A Senhora Deputada Mónica Albuquerque (EO)** observou o seguinte: -----

----- “Então podemos passar à frente?”-----

----- **A Senhora Presidente da A.M.** disse o seguinte:-----

----- “A Senhora está a levantar uma questão...” -----

----- **A Senhora Deputada Mónica Albuquerque (EO)** disse o seguinte: -----

----- “Legítima.” -----

----- **A Senhora Presidente da A.M.** disse o seguinte:-----

-----“Senhora Deputada, nem vale a pena.”-----

-----A **Senhora Deputada Mónica Albuquerque (EO)** disse o seguinte: -----

-----“Senhor Vice-Presidente, a questão, foi afirmado aqui que não existia no Município em vigor nenhuma estratégia municipal para a cultura. E, portanto, tendo sido votada nesta casa em novembro de dois mil e vinte e um, a Estratégia para a Cultura Dois mil e Vinte e Um Trinta e Dois para Oeiras, está ou não esta estratégia em vigor? Isto é importante para os deputados, é importante para os cidadãos de Oeiras e extremamente importante, cálculo eu, para os agentes culturais.--- -----

-----Muito obrigada.”-----

-----O **Doutor Gaspar Matos, Diretor do Departamento de Artes, Cultura, Turismo e Património Histórico**, fez a seguinte intervenção:-----

-----“Eu peço desculpa, se, eventualmente poder, com certeza.”-----

-----O **Senhor Vice-Presidente da C.M.O.** prestou os seguintes esclarecimentos:-----

-----“Senhora Presidente, eu não consigo compreender o Evoluir Oeiras que conhece tão bem o Regimento, devia perceber que não se dirige ao Executivo Municipal. Dirige-se à Presidente e a Presidente é que responde. Portanto, está a questionar-me diretamente, não sei se posso responder ou não, porque só falo se a Senhora Presidente me autoriza para falar.-----

-----Ponto número um: A Senhora Deputada do Evoluir Oeiras invoca, uma estratégia que foi aprovada por esta Assembleia Municipal. Não tendo sido aprovado outra e não tendo sido anulado essa estratégia, eu não sei qual é a sua confusão. A Senhora Deputada deve ter um tipo qualquer de confusão na cabeça, mas é consigo, não vou explicar. Não vou explicar porque não tenho capacidade médica para lhe explicar isso. Portanto, naturalmente, está aprovada a estratégia não foi aprovada outra, qual é que é a dúvida. A dúvida é criar ruído, só. Como eu não quero contribuir mais para o ruído, não vou dizer mais nada sobre isto. Incluir o link de uma estratégia que é pública, porquê no regulamento. Incluir links no Regulamento? Por favor, por favor. -----



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

----- Senhora Presidente, isso já se torna fastidioso. A estratégia está aprovada, é do conhecimento público, não foi nem revogada nem substituída por outra. Está respondido, qual é que é a dúvida?”-----

----- A **Senhora Presidente da A.M.** disse o seguinte:-----

----- “Obrigada. -----

----- O Senhor Doutor Gaspar Matos ia dizer alguma coisa?” -----

----- O **Doutor Gaspar Matos, Diretor do Departamento de Artes, Cultura, Turismo e Património Histórico**, fez a seguinte intervenção:-----

----- “É uma coisa muito simples. O facto de existir uma estratégia, exatamente como foi dito relativamente ao Regulamento que tenha uma análise dinâmica relativamente ao seu comportamento. Quando eu chego a um determinado local e encontro uma série de documentos que acho que podem melhorar aquilo que está em vigor e eu se utilizei a expressão “não existe um regulamento” foi, de facto, infeliz. O que eu estou a dizer é que vamos ter a breve trecho, uma nova versão desse regulamento. Esse regulamento vai incluir, nomeadamente uma estratégia, vai incluir, nomeadamente, muitos contributos que surgiram no âmbito de Oeiras vinte e sete que foi um trabalho que tem que ser aproveitado. Esse trabalho tem que ser aproveitado, esse trabalho não pode ser deitado fora e, portanto, nós vamos pegar nisso. Agora, também nesse aspeto, não sei se posso dizer isto, mas eu também não concordo que lá estejam links, muito sinceramente. Deve haver a menção ao Regulamento e as pessoas depois consultam o regulamento que está disponível nos sítios do costume. Mas a ideia aqui é apresentar uma nova estratégia para a cultura, aproveitando a documentação que já tinha sido produzida e que não foi, a meu ver, devidamente aproveitada e isso é um facto.”-----

----- A **Senhora Presidente da A.M.** disse o seguinte:-----

----- “Muito obrigada. -----

----- Senhora Deputada Mónica Albuquerque (EO) faz favor.” -----

-----A Senhora Deputada Mónica Albuquerque (EO) disse o seguinte:-----

-----“Muito obrigada, Senhora Presidente.-----

-----Queria apenas fazer a intervenção para agradecer, mais uma vez, o esclarecimento do Doutor Gaspar Matos.-----

-----Esse, tal como outros documentos na Câmara, todos eles, esperamos, são trabalhos contínuos de melhoria e, portanto, faz todo o sentido aquilo que nos explicou e desejo os melhores sucessos para uma nova estratégia que venha a entrar em vigor.-----

-----Até lá, ficámos todos esclarecidos e os agentes culturais também de que existe uma estratégia em vigor no Município de Oeiras e por fim, gostava de agradecer ao Senhor Vice-Presidente, porque mais uma vez, mostrou aonde está a arrogância.-----

-----Muito obrigada.”-----

-----A Senhora Presidente da A.M. interveio, mas dado que o fez com o microfone desligado, não foi possível transcrever o que foi dito.-----

4.4.1. VOTAÇÃO-----

-----A Senhora Presidente submeteu à votação esta proposta, a qual foi aprovada por maioria, com trinta e três votos a favor, sendo dezasseis do Grupo Político Municipal Isaltino Inovar Oeiras (Elisabete Maria de Oliveira Mota Rodrigues de Oliveira, António Maria Balcão Vicente, António Pita de Meireles Pistacchini Moita, Maria de Fátima dos Santos Rodrigues, Rui Manuel Pessanha da Silva, Ednilson Gilberto Lopes Fernandes Sousa dos Santos, Maria Paula Neto Figueira Martins da Silva, Rui Pedro Gersão Lapa Miller, Domingos Ferreira Pereira dos Santos, Diogo Mota Rodrigues de Oliveira, Nuno Miguel de Oliveira Custódio, António Rita Martins Caro, Isabel Cristina Gomes dos Santos Silva Lourenço, Maria Carolina Candeias Tomé, Diogo Manuel Henrique Nobre Félix Barreto e Acácio Silva de Oliveira), quatro do Partido Socialista (Alexandra Nunes Esteves Tavares de Moura, Jorge Manuel Damas Martins Rato, Ricardo Correia Fernandes e Rui Jorge Lima Vieiro), dois do Partido Social Democrata (Sónia



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

Maria Antas de Barros Amado Gonçalves e Miguel Martins Galvão da Cruz Bugalho), três do Grupo Político Municipal Evoluir Oeiras (Mónica dos Santos Albuquerque Correia, David Machado Ferreira e Tomás Perestrelo de Vasconcelos Cardoso Pereira), dois da Coligação Democrática Unitária (Carlos Alberto de Sousa Coutinho e Aníbal José Gonçalves Guerreiro), um do Partido Pessoas-Animais-Natureza (Ana Sílvia Rodrigues Paixão Ferreira Marques), um do Grupo Político Municipal Inovar União Algés (João Manuel d' Oliveira Antunes), um do Grupo Político Municipal Inovar Barcarena (Bárbara Cristina Farinha Nunes Silva), um do Grupo Político Municipal Inovar Carnaxide Queijas (Inigo Arcanjo da Cunha Fialho e Pereira), um do Grupo Político Municipal Inovar Oeiras Paço de Arcos Caxias (Maria Madalena Pereira da Silva Castro) e um do Grupo Político Municipal Inovar Porto Salvo (Dinis Penela Antunes), e com duas abstenções, sendo uma do Partido Iniciativa Liberal (Anabela Martins dos Santos e Carneiro de Brito) e uma do Partido Chega (Francisco O'Neill Marques).-----

----- Os Senhores Deputados Celina Maria Quintas Nascimento Mendonça e João Carlos Macedo Viegas, do Grupo Político Municipal Isaltino Inovar Oeiras e Jorge Manuel Madeiras Silva Pracana, do Partido Social Democrata, não estavam presentes na altura da votação.-----

----- Esta deliberação foi aprovada em minuta, a qual se dá por transcrita:-----

----- **“DELIBERAÇÃO N.º 102/2024** -----

----- **PROPOSTA C.M.O. N.º. 667/24 - DACTPH - REGULAMENTO DE CONCESSÃO DE APOIOS MUNICIPAIS NA ÁREA DA CULTURA** -----

----- A Assembleia Municipal de Oeiras tomou conhecimento da proposta número seiscentos e sessenta e sete barra dois mil e vinte e quatro, a que se refere a deliberação número vinte e oito da Reunião da Câmara Municipal realizada em dezassete de julho de dois mil e vinte e quatro, e deliberou por maioria, com trinta e três votos a favor, sendo dezasseis do Grupo Político Municipal Isaltino Inovar Oeiras, quatro do Partido Socialista, dois do Partido Social Democrata, três do Grupo Político Municipal Evoluir Oeiras, dois da Coligação Democrática Unitária, um do

Partido Pessoas-Animais-Natureza, um do Grupo Político Municipal Inovar União Algés, um do Grupo Político Municipal Inovar Barcarena, um do Grupo Político Municipal Inovar Carnaxide Queijas, um do Grupo Político Municipal Inovar Oeiras Paço de Arcos Caxias e um do Grupo Político Municipal Inovar Porto Salvo, e com duas abstenções, sendo uma do Partido Iniciativa Liberal e uma do Partido Chega, aprovar o projeto de Regulamento de Concessão de Apoios Municipais na área da Cultura, conforme proposto pelo Órgão Executivo do Município, traduzido naquela deliberação. -----

-----Mais foi deliberado, por unanimidade dos presentes, aprovar em minuta esta parte da ata.” -----

-----A **Senhora Presidente da A.M.** disse o seguinte: -----

-----“Portanto, está aprovada com a abstenção do Chega e da Iniciativa Liberal.” -----

-----A **Senhora Presidente da A.M.** perguntou o seguinte: -----

-----“É para uma declaração de voto?” -----

-----A **Senhora Deputada Madalena Castro (Presidente da U.F. Oeiras e S. Julião da Barra, Paço de Arcos e Caxias)** disse o seguinte: -----

-----“Não, Senhora Presidente. Era só para lhe pedir para ficar registada a minha saída da Assembleia Municipal. -----

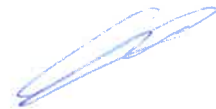
-----Muito obrigada e peço desculpa.” -----

-----A **Senhora Presidente da A.M.** disse o seguinte: -----

-----“Muito obrigada.” -----

4.5. Apreciação da Proposta CMO N.º 721/2024 GMA – relativa ao Relatório Anual de Execução do Plano de Prevenção de Riscos de Gestão do Município de Oeiras (incluindo os riscos de corrupção e infrações conexas) – 2023 (os documentos relativos a esta Proposta ficam arquivados, como anexos, na pasta desta Sessão) -----

-----A **Senhora Presidente da A.M.** disse o seguinte: -----



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

----- “Sobre este ponto alguém pretende usar da palavra? Faz favor Senhora Deputada Mónica Albuquerque (EO).” -----

----- A **Senhora Deputada Mónica Albuquerque (EO)** fez a seguinte intervenção: -----

----- “Muito obrigada, Senhora Presidente. -----

----- Analisamos hoje o Relatório Anual de Execução do Plano de Prevenção de Riscos de Gestão (incluindo os riscos de corrupção e infrações conexas do Município de Oeiras para dois mil e vinte e três). -----

----- Eu gostava de começar por saudar os serviços e os técnicos da Câmara Municipal de Oeiras envolvidos na compilação de toda a informação produzida que reverte neste Relatório. Também a implementação de medidas e também saudar o facto de a apreciação deste Relatório estar a ter lugar em setembro de dois mil e vinte e quatro, uma vez que o ano passado avaliámos o Relatório de dois mil e vinte e dois em dezembro e, portanto, há alguma melhoria. No entanto, o decreto-lei refere que o mesmo deve ser apresentado referente ao ano seguinte, em abril de cada ano e, por isso, esperar que no futuro, seja cumprida a lei que é o que indica, até abril. -----

----- Feito este ponto prévio, o presente Relatório de Execução versou sobre trezentos e vinte e oito riscos de gestão dos quais cinco com risco muito elevado, incluindo a corrupção e infrações conexas para as quais se encontravam então definidas quinhentos e trinta e oito medidas preventivas e corretivas para o seu tratamento. Há aspetos a melhorar, há aspetos positivos, claro, oitenta e oito por cento das medidas foram adotadas daquelas que foram identificadas. Existe uma clara diminuição de quarenta e oito por cento das medidas por adotar face ao ano anterior. Portanto, existe aqui uma clara melhoria também por causa da maturação de todo este processo. A diminuição de doze por cento dos riscos de grau máximo ou elevado. Ainda assim, continuamos com cinco riscos bastante graves e, portanto, referi-los. Temos documentação, no Município mais tecnológico do país, a ser armazenada com a possibilidade efetiva de destruição por inundação. Portanto, condicionada diretamente no chão, é isso que diz o relatório. Existe também o risco de

“hackamento” de dados bancários, é precisamente assim que está escrito no relatório. Existem dois riscos muito elevados referentes à falta de recursos humanos e, por fim o quinto, o tempo de apreciação dos documentos na Câmara Municipal, num dos departamentos. -----

-----Já no ano passado aqui abordámos os problemas apontados na implementação deste decreto-lei e deste relatório e que tem a ver com a escassez de recursos humanos, com a falta de desenvolvimentos aplicativos e informático e também a formação.-----

-----Em linha com anos anteriores, estes são exatamente os mesmos motivos apresentados pelos dirigentes municipais para a não adoção de catorze medidas importantes para colmatar então estes riscos, algo que é demais evidente na justificação de não implementação de medidas neste Relatório e que merece a nossa crítica política, por exemplo, com afirmações como a gestão da infraestrutura de dados espaciais está a cargo apenas de um técnico em regime de avença e indica-se que não é garantida a eficácia indispensável ao serviço. -----

-----Também falta a atualização sistemática da base de dados. A colaboradora responsável pela atualização transitou da Unidade Orgânica e esta função não teve continuidade. Houve pedido de reforço da equipa, houve o preenchimento de uma vaga, o que não é suficiente e a escassez de recursos humanos tem prejudicado os tempos de resposta e apreciação e ainda unidades que devido à cessação do exercício de funções de dirigentes, nem sequer reportaram os dados para aqui para o Relatório. -----

-----Não deixa de ser lamentável quando já aqui abordámos por várias vezes a necessidade de recursos humanos, de os reforçar e foi sempre negado por parte do Executivo, o que indica ao Grupo Político Evoluir Oeiras, prova-se em cada documento que é enviado para esta Assembleia Municipal para apreciação. Também em pedidos de serviço se indica que a medida de definição do objetivo transversal com tempo de resposta não foi adotada, uma vez que se aguarda pelo DITIC, um dos departamentos disponibiliza uma ferramenta de gestão de ticket solicitada desde dois mil e dezoito e, portanto, uma vez que já passaram seis anos deste pedido deste departamento



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

perguntar o que é que falta para a implementação, isto são palavras no Relatório, estou a citar. Aguarda-se ainda a necessidade de revisão do próprio Plano de Gestão de Riscos, código de ética de conduta e de norma de controlo interno e, portanto, perguntar para quando então esta Revisão.

----- Por fim, concordamos com as recomendações apresentadas neste Relatório também estas foram as mesmas apresentadas no ano anterior e entendemos que assim o que será necessário por parte da Câmara, será a vontade política de cumprir e também o indicámos o ano passado. ---

----- Muito obrigado.”-----

----- O Senhor Deputado Jorge Rato (PS) fez a seguinte intervenção:-----

----- “Senhora Presidente, muito obrigado. -----

----- O relatório de avaliação anual do Plano de Prevenção de Riscos de Gestão, incluindo os riscos de corrupção e infrações conexas, relativo a dois mil e vinte e três, que hoje apreciamos, evidencia uma melhoria em relação ao anteriormente apresentado, de dois mil e vinte e dois. ----

----- Dos trezentos e vinte e oito riscos de gestão e das quinhentas e trinta e oito medidas preventivas e corretivas identificadas, este relatório refere: -----

----- a redução em doze por cento dos riscos em grau máximo ou elevado – de vinte e cinco em dois mil e vinte e dois para vinte e dois em dois mil e vinte e quatro;-----

----- um elevado grau de execução das medidas, com oitenta e oito por cento das medidas adotadas, cinco por cento em implementação e três por cento das medidas não executadas, por não verificação. -----

----- Também as medidas por adotar, diminuíram em relação a dois mil e vinte e dois, passando de vinte e sete para catorze medidas (cerca de três por cento).-----

----- O relatório é muito claro, justificando a não adoção destas medidas por falta de recursos humanos, necessidade de desenvolvimentos informáticos e de formação e ainda a necessidade da sua revisão para adequá-las a novas prioridades. -----

----- A falta de recursos humanos é, aliás, um argumento recorrente nos relatórios dos anos

anteriores. - -----

-----É patente, da análise do relatório, o esforço desenvolvido pelo Gabinete Municipal de Auditoria para conseguir garantir a sua realização dentro dos prazos fixados (mais ou menos). Mas fica também patente a dificuldade que a Doutora Cristina Ferreira tem, no seu dia-a-dia, para garantir a qualidade e clareza que se exige num documento desta natureza, a par das inúmeras tarefas que tem sob a sua responsabilidade.-----

-----É, pois, de enorme relevo, expressar verdadeiro apreço pelo trabalho desenvolvido pela Doutora Cristina Ferreira. -----

-----Mas é também urgente alertar para os riscos que existem em se ter apenas uma pessoa a assumir tamanha responsabilidade. E se, por qualquer circunstância, o município se vê privado da sua disponibilidade? Deixa de haver Plano? -----

-----Senhora Presidente, -----

-----Ao longo de todo o relatório, é recorrente a justificação de que, muitas medidas, não se adotam, por falta de Recursos Humanos. Todos sabemos que as regras de contratação e mobilidade são complexas e morosas e que o estímulo salarial é curto! -----

-----Por isso, há que recorrer à criatividade para garantir que o PPR se desenvolva e ganhe maior eficácia.-----

-----Como contributo, se nos permitem, identificamos e sugerimos: -----
(Senhor Vice-Presidente...) ... Como contributo, se nos permitem, identificamos e sugerimos: ---

-----Um. A necessidade de escarpelizar os dois despachos do Senhor Presidente, elaborados em dois mil e vinte e três sobre a matéria, para avaliar as orientações emanadas e a forma do relatório lhes dar resposta;-----

-----Dois. A criação de uma Task Force, na dependência do Senhor Presidente ou da Vereação, com técnicos de outras áreas, que possam dar apoio ao Gabinete Municipal de Auditoria em períodos de necessidade; -----



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

----- Três. A realização de follow ups com a Vereação para identificar antecipadamente os Serviços com respostas em falta ou incompletas, para que os relatórios não sejam apresentados, como o ano passado em dezembro e este ano em setembro, mas sim, no período legal que é, como todos sabemos, abril. -----

----- Termino, realçando a importância das Recomendações que constam do relatório – cumprimento de prazos, reforço da formação e sensibilização para a temática e conclusão do processo de revisão do PPR, nas suas diferentes componentes.-----

----- Desejamos ao Gabinete Municipal de Auditoria, na pessoa da Doutora Cristina Ferreira, os maiores sucessos, na concretização da tarefa árdua que tem em mãos, certo de que ela será muito relevante para o município. -----

----- Muito obrigado.”-----

----- A **Senhora Presidente da A.M.** disse o seguinte:-----

----- “Muito obrigada. -----

----- Senhor Deputado Miguel Bugalho (PSD), faça favor.”-----

----- O **Senhor Deputado Miguel Bugalho (PSD)** interveio e disse o seguinte:-----

----- “Muito obrigado, Senhora Presidente. -----

----- Eu tinha aqui também uma introdução já muito bonita para fazer, mas os meus colegas que me antecederam também parece que copiaram e, portanto, tivemos aqui uma cópia para fazer esta introdução.... Portanto, eu vou já passar às questões e também aqui a algumas análises que a bancada do PSD fez. -----

----- A primeira é relativamente à fraca implementação no que se refere, portanto, aqui ao Plano de Prevenção de Riscos de Gestão, apenas com vinte e cinco por cento na sua adaptação ao Regime Geral de Prevenção da Corrupção. E perguntamos: qual o motivo desta fraca implementação e quais também foram os obstáculos para que existisse aqui uma baixa execução da mesma? -----

-----A segunda questão, e que nos inquieta também, é a percentagem de zero por cento de execução de formação (que também já foi aqui referida nesta Assembleia) destinada ao Gabinete do Contencioso e também do apoio jurídico, no que diz respeito à violação dos deveres de isenção e imparcialidade, e também sobre os conflitos de interesses. Sabemos da relevância de garantir que os profissionais que atuam nestas áreas estejam devidamente capacitados para evitar tais riscos e, portanto, perguntamos ao Executivo: por que razão esta formação ainda não foi realizada?-----

-----A terceira pergunta também na Direção Municipal de Administração Geral, verificamos uma baixa implementação no que toca à gestão documental e dos sistemas de gestão, bem como na revisão do regulamento, inventário e de cadastro. São áreas que exigem grande atenção e gostaríamos também de compreender qual ou quais os motivos para a dificuldade na implementação das mesmas. Também já foi aqui referido pelos dois partidos anteriores o facto de termos apenas uma pessoa no departamento e que, tal como o Deputado Jorge Rato (PS) há pouco referiu, qual é que o plano B quando esta pessoa por algum motivo não pode estar presente e, portanto, é importante também para nós, enquanto deputados da Assembleia Municipal e que representamos também o povo, perceber como é que é feita esta gestão. -----

-----Por fim, queremos também reforçar que a formação é efetivamente importante para os quadros municipais, porque cada vez mais e com a informação que existe, é importante também que os mesmos estejam atualizados e que estejam com formação, não digo diária, mas praticamente, para que também consigam responder às necessidades que muitas vezes são necessárias (e tirando aqui a redundância da palavra), mas que são necessárias para o dia a dia na Câmara Municipal. -----

-----Posto isto, Senhor Vice-Presidente, reiteramos enquanto bancada do PSD que estamos totalmente dispostos a ajudar e a colaborar, obviamente, para que Oeiras seja totalmente transparente no que concerne a este tema que hoje aqui trazemos.-----

-----Obrigado.”-----



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

----- A **Senhora Presidente da A.M.** disse o seguinte:-----

----- “Mais algum senhor deputado pretende usar da palavra? Não havendo mais inscrições, pergunto se o Senhor Vice-Presidente pretende usar da palavra? Faça favor.”-----

----- O **Senhor Vice-Presidente da C.M.O.** fez a seguinte intervenção:-----

----- “Senhora Presidente, Senhoras e Senhores Deputados.-----

----- Dizer que, ao contrário do que foi dito em algumas afirmações aqui, andou-se muito nos últimos anos nesta matéria no Município de Oeiras. O Senhor Deputado Miguel Bugalho (PSD) na sua intervenção, a parte que dizia da evolução, deve ter ficado nos outros deputados municipais de outras forças políticas, porque só falou apenas no regulamento do cadastro e no que ficou por fazer. Indo direto ao regulamento do cadastro, está em elaboração no Gabinete de Contencioso e Apoio Jurídico. Fez-se muito nos últimos anos, mas, naturalmente, concordo integralmente com Vossa Excelências, está muito por fazer.-----

----- Lamentavelmente, hoje o provimento de funcionários em algumas unidades orgânicas é muito difícil de conseguir, a estabilidade na Administração Pública é (perdoem-me a utilização desta expressão) um verdadeiro inferno, não conseguimos estabilizar o quadro de pessoal na maior parte das unidades orgânicas. Cada vez que eu modestamente digo que tenho uma unidade orgânica do meu pelouro que está estabilizada, logo no dia seguinte ou dois dias depois, venho a saber que alguém vai sair, portanto, a dinâmica da Administração Pública hoje está muito complexa para quem governa, portanto, concordo com Vossas Excelências, está muito por fazer.-----

----- No entanto, o caminho tem que ser feito, concordo com o que foi dito de visitar os despachos do Senhor Presidente, de melhorar a governação. A utilização da palavra “transparência” em excesso, quer dizer, é um chavão. É um chavão, hoje é um chavão dizer “transferência” para tudo. O que se tem que fazer é cumprir a lei e tornar claro tudo, tudo para todos, portanto, é isso que nós temos que fazer. Lamentavelmente ainda não conseguimos implementar ou ter um sistema de gestão de riscos totalmente de acordo com o necessário, temos

feito muito, vamos continuar a fazer. Vou ver o que se passa na questão que está pendente no DITIC, desde dois mil e dezoito, que me deixou particularmente preocupado, já que efetivamente já devia estar concluído. -----

-----Mas estas questões nunca são fáceis e vejam, mesmo da parte dos titulares de cargo na violação dos códigos de ética, por exemplo, quando nós vemos documentos internos do Município expostos nas redes sociais, que são uma clara violação dos códigos de ética e de tudo quanto é mais elementar nas responsabilidades dos titulares de cargo público, isto acontece, e nós não temos forma de impedir que seja feito. Portanto, nós temos procurado evoluir, temos feito muito ao nível dos nossos serviços, mas há quem não tenha sequer o elementar bom senso de não divulgar documentos internos do Município até. Portanto, vamos procurar melhorar, vamos procurar tentar evitar estas violações do Código de Ética, ou de outras normas e tentar que no próximo ano estejamos muito melhor nesta matéria. -----

-----Muito obrigado, Senhora Presidente.”-----

-----A **Senhora Presidente da A.M.** disse o seguinte: -----

-----“Muito obrigada, Senhor Vice-Presidente.” -----

-----O **Senhor Deputado Miguel Bugalho (PSD)** disse o seguinte: -----

-----“Senhora Presidente...” -----

-----A **Senhora Presidente da A.M.** disse o seguinte: -----

-----“Como? Senhor Deputado Miguel Bugalho (PSD).”-----

-----O **Senhor Deputado Miguel Bugalho (PSD)** referiu o seguinte: -----

-----“Eu só queria aqui também esclarecer o Senhor Vice-Presidente que há pouco, se calhar, não se apercebeu do que eu disse no início da minha intervenção, que foi que eu não iria estar aqui novamente a repetir o que os outros colegas disseram, mas eu posso e tenho todo o gosto, porque ainda tenho um minuto e quarenta e três segundos, para lhe dizer o que é que eu tinha escrito na introdução. E, portanto, passo agora a ler, eu tinha retirado esse tempo para não ocupar



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

mais, porque já são um quarto para as oito da noite, mas eu vou-lhe dizer o que é que tinha escrito:

----- Após uma análise aprofundada do Plano de Prevenção de Riscos de Gestão, incluindo os de corrupção e infrações conexas, é importante destacar alguns pontos. É de congratular (é de congratular) todo o trabalho que a Câmara tem desenvolvido, em particular este departamento, e observamos uma redução de doze por cento dos riscos classificados como grau de máximo elevado e uma implementação de oitenta e oito por cento das medidas previstas, o que demonstra um esforço contínuo e eficaz na prevenção dos riscos de corrupção e infrações, bem como outros indicadores. -----

----- Portanto, Senhor Vice-Presidente, dizer-lhe que era obviamente aqui um ponto que eu iria deixar, porque já tinha sido aqui reforçado, porque os dados, os números são os mesmos e era aqui também para pouparmos a todos, a esta Casa, algum do nosso tempo. -----

----- Obrigado.” -----

----- A **Senhora Presidente da A.M.** disse o seguinte:-----

----- “Muito obrigada. -----

----- Vamos, portanto, passar à votação..., não tem votação. Passamos então ao ponto seguinte, que também é só apreciação.” -----

----- **APRECIADA**-----

4.6. Apreciação da Proposta CMO N.º 806/2024 – GMA – relativa à Município – Empresa de Cartografia e Sistemas de Informação, E.M., S.A. – Relatório Trimestral de Execução Orçamental – 1.º Trimestre de 2024 (os documentos relativos a esta Proposta ficam arquivados, como anexos, na pasta desta Sessão)-----

----- A **Senhora Presidente da A.M.** disse o seguinte:-----

----- “Alguém pretende pronunciar-se sobre este ponto? -----

----- Senhor Deputado Rui Pessanha (IN-OV), faça favor.” -----

----- O **Senhor Deputado Rui Pessanha (IN-OV)** interveio e disse o seguinte:-----

-----“Muito obrigado, Senhora Presidente. Peço desculpa...”-----

-----A **Senhora Presidente da A.M.** observou o seguinte: -----

-----“Senhoras Deputadas, só falta um “bocadinho” para terminarmos. Vamos lá ouvir o nosso...” --- -----

-----O **Senhor Deputado Rui Pessanha (IN-OV)** prosseguiu a sua intervenção dizendo o seguinte: --- -----

-----“Mais uma vez obrigado, Senhora Presidente. -----

-----Dado que se trata dos primeiros três meses do ano de atividade da Município, vou ser muito breve. No entanto, gostaria de tecer as seguintes considerações: -----

-----Este é o primeiro relatório da Município após o longo período conturbado que a empresa viveu, fruto da crítica situação económico-financeira, e que culminou com a recente auditoria. -- -----

-----Depois dos debates realizados sobre a situação e a auditoria referidas, importa relevar não só o Plano e Orçamento que foi elaborado para dois mil e vinte e quatro, como também o relatório da própria auditoria, bem como a intervenção da administração nesta Assembleia no âmbito desses documentos.-----

-----Em relação ao relatório em apreciação, o mesmo poderá ser curto em expectativas, dado que o mesmo se refere aos primeiros três meses do ano em curso. No entanto, demonstra resultados financeiros ligeiramente (e repito ligeiramente) positivos, nomeadamente ao nível do resultado líquido e dos indicadores, quer de tesouraria, quer de equilíbrio financeiro. -----

-----Já quanto à atividade da Município propriamente dita, e tendo por base o relatório da auditoria, no que respeita às recomendações plasmadas no mesmo, deve ser assinalado o trabalho desenvolvido na captação de novos contratos, nomeadamente nos Açores, em Leiria e noutros concelhos, nas mais variadas áreas. Será aqui com a exploração de novas linhas de serviço, a par com as atuais, que a empresa poderá crescer no que respeita ao seu volume de negócios e por



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

consequente nos resultados financeiros.-----

----- Em conclusão, apesar das ligeiras melhorias apresentadas no presente relatório, só provavelmente no final do terceiro trimestre poderemos ver resultados mais consistentes, se a linha de atuação da administração continuar a desenvolver e diversificar a atividade da Municípiã. A aposta neste desafio deve prevalecer não só para justificar o alargado objeto que a empresa possui, bem como aproveitar (e isso é essencial) o conhecimento e o profissionalismo dos seus recursos humanos. - -----

----- Obrigado.” -----

----- A Senhora Presidente da A.M. disse o seguinte:-----

----- “Muito obrigada. -----

----- Algum dos senhores deputados pretende usar da palavra neste ponto? Não havendo intervenções, passamos para o ponto seguinte, o ponto sete da nossa Ordem de Trabalhos.” -----

----- **APRECIADA**-----

4.7. Apreciação da Proposta CMO N.º 807/2024 – GMA – relativa à Parques Tejo E.M. - Relatório de Execução Orçamental do 1.º Trimestre de 2024 (os documentos relativos a esta Proposta ficam arquivados, como anexos, na pasta desta Sessão) -----

----- A Senhora Presidente da A.M. disse o seguinte:-----

----- “Algum dos senhores pretende usar da palavra? -----

----- Senhor Deputado Tomás Pereira (EO), faça favor.”-----

----- O Senhor Deputado Tomás Pereira (EO) fez a seguinte intervenção: -----

----- “Muito obrigado, Senhora Presidente. -----

----- Seria possível fazer uma intervenção praticamente igual àquela que aqui fiz relativa ao Relatório e Contas para dois mil e vinte e três da Parques Tejo. Continuamos a ver muitas proclamações, muitas intenções da Parques Tejo que depois não vemos materializadas na prática. E nem é que o problema seja particularmente da Parques Tejo, que executa a estratégia definida

pela Câmara, o problema está mesmo na estratégia definida pela Câmara. Esta estratégia continua a ser uma de hegemonia do automóvel particular e não uma estratégia de mobilidade que integra os vários modos, e em que o automóvel é um desses elementos sim, claro, mas não é o modo para a qual é direcionada quase toda a energia, atenção e dinheiro.-----

-----Isto depois tem as suas consequências e temos vindo a verificar ao longo dos últimos relatórios (e verificamos também neste) o decréscimo no uso, por exemplo, das bicicletas partilhadas. É verdade que este decréscimo é justificado como sendo fruto da saída de um operador do mercado, mas a verdade é que, mesmo para os operadores que continuam, a utilização tem vindo a decrescer. Isto prende-se, no nosso entender, com uma grave falta de infraestrutura ciclável que é visível, aliás, no nosso Concelho e, enquanto isso não mudar, dificilmente estes números aumentarão para valores que tenham algum tipo de expressão relevante. Por muito que entrem novos operadores no mercado e mesmo que estes valores que temos aqui neste relatório duplicassem ou triplicassem (esperamos para ver se isto efetivamente vai acontecer) continuariam a ser uma gota num oceano de automóveis e de infraestrutura rodoviária, e uma total ausência de infraestrutura ciclável. E isto, por muito que a seguir, eventualmente, viesse aqui o Doutor Rui Rei dizer que não, que há uma grande estratégia para a mobilidade suave em Oeiras, que estamos a mover mundos e fundos neste sentido, a verdade é que, pelo que vemos, não me parece que estejamos. Estamos a querer atirar helicópteros para cima do problema por um lado, e ainda agarrados ao paradigma da mobilidade do final do século vinte pelo outro. Só não estamos a fazer aquilo que deveríamos.-----

-----Eu relembro aqui uma vez mais as palavras do Senhor Presidente da Câmara, quando o Relatório e Contas para dois mil e vinte e três da Parques Tejo foi apreciado na reunião de Câmara e cito: “Há mais trânsito, porque há mais qualidade de vida. Como há condições económicas melhores há mais carros, logo há mais trânsito.” Mais trânsito significar mais qualidade de vida, só mesmo na cabeça do Presidente da Câmara mais “carrista” deste país. -----



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

----- Muito obrigado, Senhora Presidente.” -----

----- A **Senhora Presidente da A.M.** disse o seguinte:-----

----- “Senhor Deputado Ricardo Fernandes (PS), faça favor.” -----

----- O **Senhor Deputado Ricardo Fernandes (PS)** interveio e disse o seguinte: -----

----- “Muito obrigado, Senhora Presidente. -----

----- Sobre o relatório do primeiro trimestre de dois mil e vinte e quatro, da empresa municipal Parques Tejo, temos a dizer sumariamente o seguinte:-----

----- Depois de mil e trezentos novos lugares nas ZEDL em dois mil e vinte e três, o ritmo de alargamento continua acelerado em dois mil e vinte e quatro. Só no primeiro trimestre tivemos mais oitocentos e vinte e cinco novos lugares. Oeiras já tem mais do dobro dos locais tarifados do que Cascais, e já somos um dos municípios com mais locais tarifados em termos nacionais. Será que “chovem” pedidos de todos os municípios para a instalação de parquímetros? Não me parece. Senhor Presidente, onde e quando vamos parar? Num contexto de aumento do número de lugares e com a vigência do novo regulamento das ZEDL no Município de Oeiras, será natural que as contas da empresa apresentem números saudáveis. -----

----- Com apenas seis meses de operação, as cinquenta bicicletas partilhadas do Município apresentam ainda valores de utilização muito residuais, cerca de duas viagens por dia na totalidade do parque. A fraca adesão pode estar relacionada com vários aspetos que facilmente identificámos. A falta de cobertura de infraestruturas seguras para o uso da bicicleta, bem se divulga a rede prevista no Plano de Mobilidade Sustentável, porém, não existe um plano de execução com prazos e montantes envolvidos. Falta de cobertura e de oferta de equipamentos, no ano passado continuámos com o mesmo número de bicicletas. Se ainda não temos infraestruturas suficientes para o uso, porque não aproveitamos para trabalhar uma rede de bicicletas intermunicipais? Que sentido faz a troca em Algés numa deslocação, de trabalho para Lisboa ou lazer, a troca da bicicleta? Porque não o alargamento da GIRA ao Município de Oeiras?-----

-----Andando um pouco pelo Concelho vão crescendo os estaleiros de obra, não faltasse um ano para as eleições. Porém, algumas dessas obras são de difícil compreensão. Ao levantar passeios, esperava-se o alargamento dos passeios, intervenções no subsolo ou a criação de pistas cicláveis. Não, fica praticamente tudo igual. -----

-----Meus senhores e minhas senhoras passam-se os meses, anos, os problemas continuam e alguns casos tendem a agravar-se com o aumento da construção sem as necessárias medidas mitigadoras de mobilidade e com a falta de uma real alternativa ao automóvel. -----

-----Disse.”-----

-----A **Senhora Presidente da A.M.** disse o seguinte: -----

-----“Senhor Deputado Rui Pessanha (IN-OV), faça favor.”-----

-----O **Senhor Deputado Rui Pessanha (IN-OV)** fez a seguinte intervenção: -----

-----“Mais uma vez muito obrigado, Senhora Presidente. Senhoras e senhores deputados.

-----Contrariamente à intervenção do Senhor Deputado Tomás Pereira (EO), vamos ver se temos aqui, se consigo demonstrar uma visão diferente sobre a Parques Tejo, apesar de também ser um relatório em relação aos primeiros três meses do ano. -----

-----De qualquer modo, em relação ao presente relatório, o mesmo evidencia em continuidade uma boa situação financeira, aliás, situação esta que nunca esteve em causa, mas que mesmo assim tem melhorado, o que contribui para a sua consolidação. -----

-----Tendo em conta os contratos-programa e de gestão que foram elaborados e assinados já há algum tempo, e consubstanciados no alargado objeto da empresa, vão surgindo novos projetos a par dos já existentes, os quais contribuem não só para o incremento da mobilidade em várias vertentes, como também no desenvolvimento de novas tecnologias direcionadas aos cidadãos, nomeadamente nos níveis da informação e/ou da utilização. -----

-----Da análise económico-financeira refira-se o aumento das vendas e serviços face ao período homólogo, bem como o resultado líquido positivo apresentado, embora os indicadores,



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

apesar de positivo, os mesmos decrescem face ao mesmo período homólogo, devido aos investimentos que, entretanto, foram efetuados.-----

----- No que respeita à atividade da Parques Tejo, da mesma refira-se o alargamento das zonas de estacionamento de duração limitada, bem como o investimento no estacionamento, mas também na mobilidade suave. Quando a Parques Tejo investe em parques de estacionamento ou em zonas de estacionamento de duração limitada, o foco está a rotação para servir as pessoas, não esquecendo os moradores e os comerciantes. Por outro lado, o seguimento do trabalho que tem vindo a desenvolver-se ao nível da mobilidade suave vem no sentido de atribuir mais espaço público para essa mesma mobilidade sustentável, quer seja pedonal ou ciclável, bem como o investimento que tem estado a ser feito no bike sharing.-----

----- Muito obrigado.”-----

----- A **Senhora Presidente da A.M.** disse o seguinte:-----

----- “Muito obrigada.-----

----- Senhora Deputada Anabela Brito (IL), faça favor.”-----

----- A **Senhora Deputada Anabela Brito (IL)** referiu o seguinte:-----

----- “Obrigada, Senhora Presidente.-----

----- Eu queria referir que já várias vezes nesta Assembleia falámos da Parques Tejo, já apresentei várias questões, e recorrentemente falo das bicicletas. Mais uma vez vêm à colação as bicicletas. No documento que nos foi disponibilizado, fala-se que existem cinquenta bicicletas para onze docas. Ora bem, isto dá mais ou menos quatro bicicletas e meia por doca.-----

----- Eu, desde a última vez que falámos aqui sobre a Parques Tejo, tenho tido o cuidado e até fiz vários vídeos que não coloquei nas redes sociais, ao contrário do Senhor Presidente, mas tive o cuidado de analisar as docas e vou analisando as docas. É engraçado, porque é rara a doca que tem mais do que duas bicicletas. Ou não têm bicicletas nenhuma, ou têm uma ou no máximo têm duas. Gostava de saber onde é que estão as outras, porque não sei se estão nos estaleiros, se o

que é que acontece, mas.... E fiquei realmente também admirada, no outro dia, quando vi uma nova publicação aqui do Concelho, sobre a Magazine da Mobilidade, onde vi o Senhor Presidente a andar de bicicleta com a Senhora Vereadora do turismo e mais outra pessoa que agora não recordo. Três bicicletas. Eu disse: “devem ter posto de certeza lá as três bicicletas” porque, como vos digo, eu ando a monitorizar as docas e realmente três bicicletas na mesma doca é raríssimo, portanto, há aqui qualquer coisa. Um município que diz que coloca a sua resolução da mobilidade nos meios suaves, não sei como é que nós vamos desenvolver esse interesse por andar de bicicleta. -----

-----Outra coisa interessantíssima que descobri foi que se nós quisermos utilizar uma bicicleta às onze da noite, não podemos, porque a aplicação tem um horário. É um horário de função pública um “bocadinho” mais alargado. É das sete às dez. A partir das dez não se consegue fazer reserva de bicicletas. Portanto, se eu estiver a estudar no Taguspark, no Técnico e quiser vir para apanhar o comboio, eu não consigo apanhar uma bicicleta às onze da noite ou à meia-noite. Ou se eu for para o Bairro Alto, apanho o último comboio e não consigo depois em Oeiras, apanhar uma bicicleta, porque a aplicação termina às dez da noite. Portanto, é interessante ver uma aplicação para utilizar meios que fecha às dez da noite. Gostava de perceber. -----

-----Obrigada.” -----

-----A **Senhora Presidente da A.M.** disse o seguinte: -----

-----“Muito obrigada.-----

-----Mais alguém pretende usar da palavra? Senhor Vice-Presidente? Faça favor.”-----

-----O **Senhor Vice-Presidente da C.M.O.** referiu o seguinte: -----

-----“Senhora Presidente, estou a ver ali o Doutor Nuno Patrão da Parques Tejo, e ia pedir a ajuda do Senhor Administrador da Parques Tejo para responder às questões.” -----

-----O **Senhor Nuno Patrão, Administrador da Parques Tejo**, interveio e disse o seguinte: --- -----

-----“Boa tarde Senhora Presidente, Senhor Vice-Presidente, Senhores Vereadores,



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

Senhores Deputados. -----

----- Em relação às questões que foram aqui colocadas, relativamente ao relatório do primeiro trimestre da Parques Tejo, quase todas elas visam a questão do bike sharing e das bicicletas, e então vou-me centrar nessas questões. -----

----- E começando, se calhar, pelo fim, pela última intervenção da Senhora Deputada da Iniciativa Liberal. A Senhora Deputada referiu que tem monitorizado as estações do bike sharing e raramente vê mais do que duas/três bicicletas por estação. Isso preocupa-me bastante, porque realmente na Parques Tejo aquilo que nós pretendemos é que não haja bicicletas nas estações. O que nós pretendemos é que as bicicletas estejam a ser utilizadas pelos utilizadores. Se elas estão nas estações, realmente é problemático. Eu prefiro passar por uma estação e perceber que poderá não haver lá bicicletas, mas, entretanto, elas estão em utilização. -----

----- Em complemento, eu recordo também que estamos a falar do primeiro trimestre de dois mil e vinte e quatro, que inclui os meses de janeiro, fevereiro, março - inverno. Não é propriamente o trimestre mais simpático e mais forte para a utilização de serviços de mobilidade suave, seja ela partilhada ou não. Infelizmente, nós não temos a cultura que existe nalguns países do centro da Europa, nem do norte da Europa em que há, de facto, uma utilização constante e regular da bicicleta, seja verão seja inverno. Portugal ainda não tem essa cultura, espero que para lá caminhemos, mas posso dizer que concordo que os números de utilização que estão no relatório do primeiro trimestre não são por aí além. Neste momento, e estamos a falar dos últimos dois/três meses de utilização, ainda sem números do mês de setembro, mas julho e agosto, alguns números de junho, estamos já para lá das duzentas viagens/mês, o que não tem nada a ver com os números do primeiro trimestre. -----

----- Também, e porque a Parques Tejo não tem só as bicicletas no seu sistema próprio de bike sharing, tem também outros operadores que estão a operar bicicletas, no caso concreto, neste momento a Bird e a Lime, importa também lembrar que houve um decréscimo na oferta durante o

primeiro trimestre, fruto da falência que ocorreu de um operador, a link, a falência nos Estados Unido da casa-mãe. A link retirou-se do mercado a nível global, neste momento temos a situação já mais equilibrada com a entrada de um novo terceiro operador no Concelho que é a Lime e, por isso, também por aí teremos um acréscimo de utilizações relativamente à questão das bicicletas. Penso que..., não sei se não terei respondido a mais alguma questão, estou disponível para mais.”

-----A **Senhora Presidente da A.M.** disse o seguinte: -----

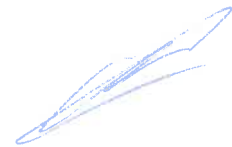
-----“Muito obrigada, Senhor Doutor. -----

-----Senhor Vice-Presidente, faça favor.” -----

-----O **Senhor Vice-Presidente da C.M.O.** interveio e disse o seguinte: -----

-----“Muito obrigado ao Doutor Nuno Patrão. -----

-----Senhora Presidente há, porém, duas ou três questões que têm que ser complementadas. Dizer que o Município não tem estratégia para a mobilidade suave é falso. Dizer que o Município apenas se preocupa com os carros, ou que o Senhor Presidente é o Presidente mais “carrista” do país é absurdo. E trancar o que o Doutor Isaltino disse também é falso; o que o Doutor Isaltino diz é que o trânsito é consequência do êxito do desenvolvimento, não o contrário. Não o contrário. O enriquecimento do Município, no geral, traz qualidade de vida, e ao trazer qualidade de vida, traz melhoria das condições da população. A população adquire veículos automóveis. Tentar esquecer ou tentar omitir que até há poucos anos o comboio era entendido como concorrente do metro e como tal, o metro não podia expandir-se para fora do seu circuito dentro da cidade de Lisboa e, por isso mesmo, temos uma rede de metro tão curta quanto temos. Que a Carris não podia sair de operar do centro ou da capital. Que as carreiras intermunicipais tinham que ser aprovadas no Terreiro do Paço, mesmo as carreiras dentro do território dos municípios. Tudo isto está a conhecer uma revolução com cinco anos. Com cinco anos. Querer que tudo mude depois de décadas pesadíssimas de atraso, querer que tudo mude de um momento para o outro, não é honesto politicamente. É claro que o Município, apesar de todo o esforço que tem vindo a fazer..., e nunca



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

se fizeram tantos quilómetros de ciclovia como agora, nunca se fizeram tantos. Claro, claro, nunca se fizeram tantos, nunca se criaram tantas condições para a mobilidade suave. Será que depois de se criarem algumas infraestruturas, de um momento para o outro está a funcionar? Não. Ainda há pouco tempo eu falava há pouco da visita que fiz à NetJets e a CFO da NetJets colocava-me questões referentes aos transportes e a criar carreiras. Têm que ser estudadas, é a primeira vez que a NetJets coloca ao Município questões desta natureza. -----

----- Sabem Vossas Excelências das dificuldades que temos de articular com a ANSR (Autoridade Nacional de Segurança Rodoviária) quando estava no Taguspark ou com o SEF (Serviço de Estrangeiros e Fronteiras) para se fazerem carreiras ou shuttles comuns por todos os funcionários? Das exigências que os funcionários colocam aos shuttles? Não tem só a ver com a criação de políticas públicas e de transporte público por parte do Município. Tem a ver com uma alteração substancial de hábitos culturais que foram desenvolvidos durante décadas, há um hábito cultural instalado em Portugal de utilização do transporte individual que tem que ser alterado. As novas gerações já estão diferentes. Quando nós falamos com as novas gerações e com a procura desses novos transportes, seja da mobilidade suave, desde o transporte coletivo, há uma mudança geracional importante que aconteceu nas últimas décadas. E essa mudança geracional das novas gerações, que querem coisas distintas, colide com os hábitos anteriores das gerações anteriores. Basta olharmos para o que acontece na autoestrada e para a quantidade de veículos que passam a portagem, apenas e só com um ocupante, que é uma situação absolutamente lamentável, quer do ponto de vista ambiental, quer do ponto de vista económico, que todos nós tentamos combater. Mas que é muito difícil criar estes hábitos até porque a própria rede de transportes (e voltando ao ponto em que eu iniciei esta minha intervenção), a própria malha de transportes na AML não está apertada o suficiente para permitir que estas alterações culturais sejam feitas com outra celeridade. Não estão. Se nós falarmos com pessoas que trabalham... há muita gente que trabalha hoje em Oeiras que vem da margem sul, por exemplo. Como é que se diz a alguém que vem do Seixal

trabalhar em Oeiras para vir de transporte público ou da Baixa da Banheira? Sabe quanto tempo demora hoje uma deslocação Pendular da Baixa da Banheira para Oeiras? A conjugação destes transportes públicos, de todos os meios de transportes é altamente complexa e perdoem-me que vos diga, eu falei-vos há pouco de humildade, eu digo-vos isto com toda a humildade, não é fácil para nós implementarmos esta estratégia, estas estratégias de transporte público de um momento para o outro. Acreditam Vossas Excelências que por parte do Executivo Municipal não queríamos que a Carris Metropolitana tivesse o nível de eficiência e de cumprimento de horários distintos? Açam que o Vice-Presidente ou o Presidente da Câmara queriam estar a ser confrontados com as dificuldades de cumprimento de horário da Carris Metropolitana? Vossas Excelências, nós somos a única força política independente, se tiverem ligações partidárias sabem (tirando quem não tem câmaras municipais) das dificuldades dos Presidentes de Câmara de Almada, do Seixal, do Barreiro, que têm sentido nesta fase? Eu disse estes porque são altamente críticos da fase de implementação da Carris Metropolitana. As dificuldades que têm de explicação junto das populações. São dificuldades tremendas, tremendas. Nós sabemos da dificuldade da Carris Metropolitana em cumprir horários. Açam que não é motivo de embaraço para nós? Açam que é confortável para mim estar aqui sentado a dizer isto? Imaginam quantas reuniões a vereadora do pelouro da mobilidade faz com a TML e com o Carris Metropolitana tentando melhorar o nível do serviço? Quantas vezes é que isso é praticado? E naturalmente que para quem (eu gosto muito dessa expressão, vocês já me conhecem há algum tempo) ali o Senhor Deputado gosta de falar dos vertiports, como se nós não conseguíssemos pensar estrategicamente a longo prazo nesse meio de transporte e fazer outras coisas, mas é claro que “para quem só tem martelo tudo lhe parece um prego”. Não faz nada senão destruir. É lamentável, Senhor Deputado. É claro que a implementação de uma estratégia de transportes públicos numa sociedade como a portuguesa, onde está acerrimamente implementada uma cultura de transporte individual e em que até (e não é só de Oeiras, é de Portugal) há cerca de vinte anos o automóvel era sentido pelas gerações anteriores



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

como um símbolo de status e de conquista, mas é muito menos.... Se vocês falarem com os jovens de vinte e cinco anos, de vinte anos da nova geração, é absolutamente distinto. Absolutamente distinto.” -- -----

----- **O Senhor Deputado Tomás Pereira (EO) interveio, mas dado que o fez com o microfone desligado, torna-se inaudível o que foi dito.**-----

----- **O Senhor Vice-Presidente da C.M.O.** prosseguiu a sua intervenção dizendo o seguinte: -- -----

----- “Peço desculpa, eu falo com eles e conheço os estudos. Há uma alteração substancial que tem de ser feita. Leva tempo. Agora, dizer que o Município não está a fazer por isso... Eu ainda aguardo, não sei se têm a noção que Madrid retirou as trotinetes do espaço público, pela responsabilização pública pela administração da Parques Tejo por essa medida. Porque também vai ser a administração da Parques Tejo que vai ser um dia condenada por essa medida. Nós temos feito caminho, eu agradeço o trabalho uma vez mais da administração da Parques Tejo, não é fácil. Não é fácil. E ao contrário também do que foi aqui questionado, ou do que foi dito, há muitos pedidos para colocação de parquímetros. Há outros que não, mas há muitos pedidos para colocação de parquímetros, e há muita gente até eu já apareceu no meu gabinete pedindo para ninguém na sua rua estacionar na sua rua. Já uma vez tive uma reunião com uma senhora munícipe que tinha cinco carros, tinha uma garagem para um e queria deixar quatro na rua e mais ninguém poder lá ir estacionar. E não queria pagar mais pelo estacionamento dos cinco carros. Isto é, deve ser o erário público a suportar o estacionamento daqueles veículos. Portanto, todas estas matérias levam muito tempo, está muito trabalho a ser feito, está muita comunicação a ser feita por parte da Parques Tejo, e o caminho faz-se caminhando.-----

----- Muito obrigado, Senhora Presidente.”-----

----- **APRECIADA**-----

5. INTERVENÇÃO DO PÚBLICO -----

-----Não houve intervenção do público. -----

6. A Senhora Presidente da A.M. concluiu a Sessão dizendo o seguinte:-----

-----“Bem, penso que chegámos ao fim dos nossos trabalhos por hoje. Uma boa noite a todos. Não há público, não. Uma boa noite a todos. Muito obrigada.” -----

7. ENCERRAMENTO DA REUNIÃO -----

-----A Senhora Presidente deu por encerrada a reunião às vinte horas e quinze minutos. --

-----Para constar se lavrou a presente ata, que vai ser assinada pela Senhora Presidente, e pelos Secretários da Mesa. -----

-----A Presidente, -----



-----O Primeiro Secretário, -----



-----O Segundo Secretário, -----

